

O PRIMEIRO LIVRO DA HUMANIDADE

o livro dos MORTOS do antigo egipto





S. Lewis

X

O LIVRO
DOS MORTOS
DO ANTIGO EGITO



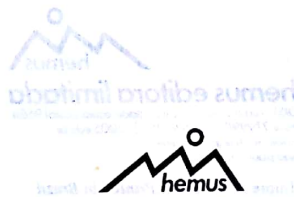
O PRIMEIRO LIVRO DA HUMANIDADE

O LIVRO DOS MORTOS DO ANTIGO EGITO



TRADUÇÃO
EDITH DE CARVALHO NEGRAES

ISBN 978-85-302-1111-1
1ª edição, 2011
1ª edição, 2011



PREFÁCIO

© Copyright 1982 by Hemus Editora Ltda.
pela tradução em língua portuguesa.

*Todos os direitos adquiridos para a língua portuguesa
e reservada a propriedade literária desta publicação pela*



hemus editora limitada

01510 rua da glória 312 liberdade caixa postal 9686
fone 27999111 pabx telex (011) 32005 edil br
endereço telegrafico hetec
são paulo sp brasil

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Antes de entrar propriamente no *Livro dos Mortos*, devemos abordar o que foi o primeiro livro que se conhece, que foi este, e porque surgiu com um assunto tão estranho. Pretendo, em algumas linhas, mostrar como decorreu o processo do medo e da religião, que culminou com o culto dos mortos e, posteriormente, com *O Livro dos Mortos*.

O medo foi a primeira causa do impulso do homem em direção a seus superiores. Esse medo, que se reveste de uma aura de mistério, foi e continua sendo o principal motivo da preservação das religiões. Foi o desconhecido o primeiro a fazer o homem cair de joelhos frente a ele. Atemorizado ante os cataclismos naturais como os trovões e os raios, terremotos e vulcões, fora de sua compreensão e que não podia evitar, era natural que os encarasse como manifestações de um ser superior, fosse qual fosse, e seus motivos para assim proceder. Lógico também: que, assim supondo, se prostrasse humilde e assustado perante os que tanta força possuíam.

Com o correr dos tempos, esse medo evoluiu, começando o homem por temer a ação direta dos deuses em sua vida, não só nas coisas que o cercavam como nas que se manifestariam depois da morte.

Foram necessários vários séculos para que o homem viesse a pensar no animismo e que a palavra espírito se concretizasse no termo alma. E uma consequência natural do culto aos mortos seria oferecer a eles, para sua vida eterna, tudo de que necessitariam, já que onde viveriam — nas tumbas — não encontrariam meios de sobreviver. Essa prática de oferendas mortuárias, realizadas quando da sepultação do corpo do morto,

perdura até hoje, sob a forma de deposição de flores e outras dádivas nas sepulturas.

Todavia, este costume persistiu durante muitos séculos no Egito Antigo, sob a forma de esquilas de ouro, jóias e adornos, escravos sepultados vivos junto ao senhor. No Egito Antigo, a alma era imortal e de natureza divina, pois mesmo depois de separada do corpo continuava a viver, viajando para a Eternidade. Além dessas condições materiais proporcionadas ao morto, precisava ele para sua viagem de uma boa dose de conhecimentos mágicos. E embora fossem de conhecimento só dos sacerdotes, era o que o Livro procurava dar.

*

Era cega a fé nos sacerdotes egípcios, pois o povo acreditava piamente em sua sabedoria. E de tal modo que, mesmo no auge das letras e ciências gregas, estas se voltavam ao misterioso Egito, de onde emanavam os conhecimentos da época. Muitos dos grandes gregos dessa era ali compareceram, buscando encontrar nos mistérios egípcios resposta para suas dúvidas, como Platão, Heródoto, Architas de Tarento, Teodoros de Kyrene, Aristóteles, entre outros.

Ciência e magia foram aliadas por muitos anos por terem a mesma origem: a necessidade imperiosa de explicar fenômenos através de um ser superior, necessidade esta filha da ignorância, nascida do desejo de vir a conseguir o segredo destes poderes para o seu uso com fins temporais. Os homens, através de gestos e rituais puramente mecânicos, procuravam obter a benevolência dos deuses para graças puramente temporais e espaciais, isto é, obter benefícios na vida terrena!

Arrojaram-se aí os egípcios: não só pediam o que desejavam obter como também o exigiam, através de elementos de ligação entre eles e os deuses, os sacerdotes. E isso, não só no que se referia a benefícios da vida terrena como também na outra vida, na da alma. Atingiram a um tal grau de coragem que chegavam a ordenar às Divindades, ameaçando-as: "Se não levars a Barca até ele (ele era o que pagava a invocação; a Barca era a de Ra, que teria que se recolher para que empreendesse o caminho final) arrancarei os fios de vossas cabeças como arrancaria os botões de ilor da orla de um lago". Se a

dignidade pretendida pelo morto não lhe fosse concedida, o sacerdote invocaria um raio para que este fosse ferir o braço de Shu, o que sustém a abóbada celeste!

A religião egípcia, à semelhança de todas as religiões antigas, com exceção do Budismo, apresentava os deuses como seres com quase todos os mesmos vícios dos homens, embora mil vezes mais poderosos e sábios; não só portadores dos mesmos defeitos e vícios humanos, mas também sujeitos ao nascimento, crescimento, amor, nutrição, envelhecimento e morte. No *Livro dos Mortos* vemos as almas de defuntos voltando e dando graças ao seu saber mágico, sentindo-se felizes ao lado de divindades já envelhecidas. Quanto a essa magia, que os homens poderiam chegar a compartilhar com os deuses, chegando até a poder igualá-los, os deuses egípcios a possuíam em alto grau, estando aí o segredo de seu poder.

A religião egípcia era mantida pelas superstições, de tal modo que os mortais não se preocupavam com o fim de sua existência. Ao contrário, não somente certos ritos eram praticados em favor do defunto, com este, depois de embalsamado, envolto em tiras mágicas e provido dos necessários amuletos, estava seguro de ter dado o primeiro passo em direção a uma vida tranqüila no Além, para cuja viagem *O Livro dos Mortos* o ajudaria a ultrapassar, livrando-o de todas as dificuldades. O Livro era colocado junto à múmia ou embaixo de sua cabeça, outras vezes copiado em partes na tumba. O mais comum era que o deixassem junto ao cadáver para que este aprendesse a recitar seus Capítulos.

Assim, graças ao Livro, o defunto poderia vencer todos os obstáculos — monstros, demônios, portas a abrir, etc. — dado o potencial mágico que este Livro apresentava. Estes obstáculos persistiriam em aparecer, tentando barrar-lhe toda e qualquer tentativa de alcançar o Além, cruzar os 21 pilares, passar pelas 15 entradas e cruzar as 7 salas esperando poder chegar até Osiris e os 42 juizes que iriam julgá-lo. Graças ao Livro conheceria também o que iria salvá-lo: os nomes dos deuses.

Tudo isso prova a enorme importância que era dada ao *Livro dos Mortos*, pois, seguros de que a vida não acabava na Terra, encontravam nele todas as respostas e indicações para uma feliz ascensão rumo à morada dos Deuses. Acreditavam

inclusive que poderiam chegar a ser deuses, e qual outro sentimento maior que o que dominou a humanidade por tanto tempo — e ainda domina — que o de ser deus? Será a razão, não digo principal, mas uma das secundárias, das religiões?

O LIVRO DOS MORTOS

O verdadeiro nome do *Livro dos Mortos* era "Saída para (a luz de) o Dia". Sua primeira versão foi dada em 1842 por Ricardo Lepsius e, embora o título não seja exato, é tão expressivo que foi aceito sem reservas por todos os egiptólogos. Na realidade, quem descobriu o Livro dos Mortos foi Champollion, arqueólogo francês, que decifrou a pedra de Roseta, chave dos hierógrafos egípcios. Estudando os monumentos egípcios do Museu de Turim, especialmente um papiro de uns vinte metros, coberto de hieróglifos dispostos verticalmente, e descobrisse outros semelhantes em fragmentos diversos, denominou ao todo "Rituais Funerários", já que eles tratavam da morte e do culto aos mortos.

Quando, em 1836, Lepsius passou por ali, ainda muito jovem, os estudava também; como percebesse que continham muitas partes a serem pronunciadas pelos defuntos, deu o nome de *Todtenbuch*, o qual foi conservado, quando de sua primeira publicação já dividido em capítulos. Antes de opinar sobre o que possa ser este livro e sobre o que os entendidos acham que possa ser, vamos a um pequeno resumo de seu conteúdo.

Destinado, como sabemos, a guiar a alma do defunto pelo Além, informa-nos que, logo após transpor a "Porta da Morte", se vê deslumbrada pela "plena luz do dia". Quando se encontrar refeita do susto, trata de retornar ao corpo que acaba de abandonar, embora as divindades encarregadas de guiá-la arrastem-na para longe do ataúde. Começa aí a dura e difícil caminhada até o Além; atravessa uma região de trevas, caminho difícil e frequentemente obstruído, onde faltam ar e água. A segunda etapa é a chegada ao Amenti, residência de Osíris, onde é julgada.

Ali, de pé ante o principal de seus juizes e com os braços erguidos, em sinal de adoração, fica ante o deus que, imóvel,

enigmático, quase petrificado, contempla a alma que comparece ante ele. Atrás de si estão Isis e Néftis, irmãs de Osíris (aquela além de irmã é sua esposa); defronte a esse triunvirato de deuses, o defunto pronuncia as palavras sagradas. Feito isso a união mística já está realizada: sua alma e a de Osíris formam um único todo. Surge então uma dúvida: por que razão, na terceira fase, o defunto vem ante o famoso tribunal de justiça presidido por Osíris se este já uniu sua alma à do morto?

O comparecimento é conduzido por Horus ou por Anúbis, frente a um tribunal composto de 42 juizes. A deusa da Verdade-Justiça está presente, mas não toma parte no julgamento. Thoth é o "escrivão": faz o defunto confessar não só o que fez mas o que deixou de fazer e Anúbis pesa em uma balança o seu coração. Também aqui se pergunta porque, posto que o sacerdote, protetor ou tutor espiritual do defunto na Terra, caso sua alma não subisse ao Amenti, ameaçava "não deixar mais subir Ra ao Céu" — o que significava o Sol não percorrer mais o Céu — o faria cair no Nilo, onde se alimentaria de peixes, quando estes estavam entre os alimentos impuros.

Não obstante, o Livro afirma que, se a alma não fosse ao Amenti, seria enviada ao Duat, onde permaneceria por tempo não determinado. Sendo absolvido, o defunto seria convertido em Espírito santificado e, desde esse instante, começaria uma nova vida. Esta vida teria por sinal distintivo a liberdade absoluta, pois viriam aos seus caprichos a Terra, o Céu, o Mundo Inferior, poderia reconfortar os condenados, socorrer todos os que houvessem perdido a esperança, visitar os Campos da Paz e dos Bem-aventurados, sentar-se na Barca de Ra para poder acompanhá-lo em seu passeio diário, ou na Khepra, para passear no Oceano Celestial. Poderia, do mesmo modo, conversar com as divindades de igual para igual, posto que se transforma em uma; tomar a forma que melhor lhe convenha: pássaro, flor, serpente, etc. Mais ainda: se sentir não só deus senão um deus jovem, pois as outras divindades já o são há muito tempo, causa de sua decrepitude. Tudo isso poderia ser conseguido através do Livro, em troca de um pouco de magia e de saber as Palavras de Potência, irresistíveis a deuses e demônios.

Existem três edições em inglês do *Livro dos Mortos*: a de Birch, de 1867, a de Le Page Renouf, de 1897 (não termina-

da) e a de W. Budge, de 1898. Existe uma francesa, de P. Pierret, de 1882 e uma mais recente, de 1954, de Gregory Kolpaktchi e a espanhola de Juan Bergua, surgida por volta de 1960.

A RELIGIÃO NO EGITO

Durante milhares de anos, em todos os países da Antiguidade (Pérsia, Grécia, Roma, Índia e Oriente em geral), a religião exerceu forte influência a seus povos, cujo culto era oferecido a divindades representadas por animais-deuses e animais de verdade, como o boi Ápis. Que pensar sobre a mentalidade daqueles que os impunham e os aceitavam? No prefácio da edição de Kolpaktchi destacamos as seguintes palavras: "entre os povos da Antiguidade, não houve nenhum que manifestasse tanto interesse pelos mistérios da Morte como o egípcio apaixonado e exclusivo. Perturbado pelos enigmas da Morte desde o surgimento de sua civilização, buscou soluções e organizou sua vida política, social e religiosa em função desses enigmas. O Antigo Egito, possuindo uma tradição esotérica e imemorial, acreditava ter dominado seus mistérios. A flor do povo — a juventude iniciada — elaborou uma técnica que supunha ser possível ao morto dirigir sua existência após a Morte". Surgem aí dúvidas: era o povo na totalidade — escravos, trabalhadores livres, mulheres, etc. — que acreditava nessa religião ou só os que a impunham, os sacerdotes, os faraós e um pequeno magote de dignitários?

Sabe-se que *O Livro dos Mortos* destinava-se não somente aos que faleciam, senão também aos iniciados e aos desejosos de saber como iniciar-se. Quer dizer, não era a Morte uma espécie de iniciação?... Para o povo em geral, inclinado a crer só no que vê, a realidade espiritual proferida no *Livro dos Mortos* era mostrada sob a forma de imagens do cotidiano: a Barca do Sol, semelhante a todas as que flutuavam no Nilo todos os dias; o alimento que se ingere na Terra, o preferido pelos mortos; as viagens conturbadas e os meios de torná-las menos perigosas, e tantas outras parecidas. Porém, para um iniciado ou escolhido, a realidade era bem diferente, encarada de modo a satisfazer um espírito mais elevado.

Tomemos como exemplo o caso da Barca do Sol, a visão mais comum em toda a literatura litúrgica do Antigo Egito. O que significaria essa imagem, a da Barca carregando o disco do Sol, para uma consciência esotérica? Evidente se torna, cada vez mais, que o Disco Solar representava o princípio solar. E a Barca, o que queria dizer? Sob esta imagem, familiar a cada egípcio, encontrava-se oculta e estilizada a idéia do princípio lunar, o quarto crescente da lua. Em sua qualidade de deus da Lua, Thoth acompanhava freqüentemente a Barca.

Sabe-se que o mesmo símbolo — o Sol inscrito no meio do quarto crescente — adornava a cabeça de Ápis, de Hathor, de Thoth, de Ísis, de Khonsu e de outras tantas divindades; tudo leva a crer, portanto, que essa imagem forma um núcleo central da religião egípcia. Eis outra dúvida: de onde surge a importância de fusão destas duas fontes de luz? A Lua, vista sob o ponto de vista espiritual, não é inferior ao Sol; são dois princípios que se opõem como forças absolutamente iguais, equipotentes.

Trata-se não somente do Homem, senão de todo o Universo. O Livro anuncia uma série de cataclismos cósmicos que culminaram na catástrofe bíblica, o ponto de partida da Involução Cósmica. Uma das etapas iniciais, segundo *O Livro dos Mortos*, foi a oposição dos dois astros, fontes de luz. Suas naturezas, com efeito, são opostas.

A natureza física da Lua é úmida e fria; sua natureza psíquica é vaga e em eterna mutação; governa a germinação, a gestação, a imaginação e os amores, a afeição; favorece a adaptação, a assimilação, as metamorfoses, manda nas forças de diferenciação e do chegar-a-ser, além de ser feminina. Ao contrário, o Sol é seco e quente, do ponto de vista físico; quanto à sua constituição espiritual, governa a razão, de modo impensoal e objetivo; é princípio de integração, fixando e imobilizando tudo que se encontra dentro de seu campo de ação — a Ordem Cósmica e a Justiça imparcial, o Ser absoluto, oposto ao chegar-a-ser; o Sol é masculino.

Sob o ponto de vista espiritual, as duas Luminárias se encontram, cada uma, em um campo de forças, e sua interação produz a subida e a queda dos Cubos de Ouro. A mesma dualidade é encontrada na religião chinesa — Yin e Yang — no

Enxofre e Mercúrio da Alquimia, etc. Não obstante, a Tradição não se despegava do caráter provisório da Involução. O fim continuava sendo o da Subida, até a Evolução. Era proposto, portanto, pelos autores dos papiros que deram origem ao Livro, que se pensasse na Barca, símbolo supremo da Salvação.

Osiris, de quem foram tanto estudadas as afinidades lunares e solares, é a dupla inicial Lua-Sol; a dupla original, uma vez separada, deu origem aos Planetas, às Estrelas fixas, às Luminárias, e a todos os seres da Natureza, a partir de seus membros que foram arrancados e disseminados pelos mais longínquos rincões do Universo, quer dizer, do Egito. A ressurreição do deus mártir representaria o restabelecimento da Dupla em toda sua primeira integridade. . . Entretanto, Osiris, ligado à morte, tolhido em suas faixas, é o Mundo, atado, petrificado, cristalizado e materializado, privado de liberdade e submetido às leis da Natureza e aos ritmos implacáveis do Destino. . .

"A derrota de Osiris tornou, mais tarde, inevitável o sacrifício redentor de Cristo!"

*

Como o leitor verá, a religião egípcia era, como as outras, nada mais que um negócio. Em Capítulos do Livro existe uma Rubrica; estas, já sem a máscara da religião e esoterismo, mostram onde queriam chegar os que desse esoterismo participavam: fazer negócios! Uma passagem, por exemplo, diz que "nada melhor para abrir caminho ao Céu que ser iniciado"; ora, não sabemos quanto era preciso para esta iniciação: cerimônias, oferendas, gratificações a quem as oficiava, propinas aos sacerdotes, acólitos e ajudantes menores. Encontramos passagens que ensinam a recitar os encantamentos ante o cadáver do iniciado, "e seu Corpo glorioso (Sahu) atravessará as quatro Portas do Céu" e "os que não foram iniciados nada destes mistérios conhecem, pois o vulgo os ignora." E ainda, o que quisesse saber que pagasse, iniciando-se: "Não o comunique a ninguém, exceto a seu pai ou seu filho".

Foram encontradas em túmbas e sarcófagos grandes quantidades de pequenas estatuetas (no capítulo IV encontramos

sua utilidade) chamadas "ushebtu" — as que respondem à chamada — que, magicamente animadas, faziam pelo defunto os diversos trabalhos que este teria que realizar no Além. No capítulo LXXXV se vê onde ia, de um lado, a audácia dos que haviam preparado o Livro e, de outro, a candura, a insensata credulidade dos que nele criam, posto que começa por dizer: "Eu sou a Alma de Ra nascido no Oceano celestial. Eu sou o deus Nu, néctar dos deuses". E depois de uma série de afirmações não menos disparatadas e estranhas, pois quem dizia isto era a alma do defunto que acabava de deixar seu corpo, termina o capítulo afirmando: "minha alma, eterna, é a alma de um deus, e seu corpo, eu o sei, é a Eternidade própria". Vai mais longe: "Sou o primogênito dos deuses e senhor dos Céus".

Uma vez que todo aquele que adquiria o Livro podia afirmar assim e esperar vir a ser outro tanto, não se pode dar razão aos que sustentam ser *O Livro dos Mortos* um amontoado de disparates e loucuras?

*

Estabelecamos agora um paralelo entre a liturgia egípcia e a de um país que é, senão o mais, um dos mais opulentos quanto a mitos, lendas e tradições: a tão adorada e venerada Grécia.

As religiões ou crenças, que tinham por base o Desconhecido, mudaram o modo de pensar dos que nelas se iniciavam e, de modo oculto, abandonaram a mitologia consagrada, abrindo novos horizontes para a vida desconhecida do futuro. Partindo disso, do contraste entre a vida de um corpo mortal e a de uma alma imortal e divina, os iniciados concluíram — Platão o dirá muitas vezes pela boca de Sócrates — que a matéria era uma carga muito pesada para o espírito, nascido no Céu. Consequentemente, a vida consistia em viver morrendo, enquanto a morte era, para a alma, a porta da liberdade.

Vemos, no *Fáidon*, Sócrates assegurar que todo homem sadio, todo filósofo, deve aspirar a morrer o mais cedo possível. Silenos, Nereus e outros heróis antigos asseguravam que o melhor bem para o homem era não nascer: já que havia nascido, morrer o mais cedo possível. Solon, um dos Sete Sábios, asseverava: até o fim, nada vale a pena. Para os órficos, de-

vido à natureza do corpo, dever-se-ia suprimir-se mediante um regime dietético restrito e ascético.

Só a prática da santidade pessoal assegurava a libertação da alma, o rompimento dos laços que a encerravam, preparando-a devidamente para a consumação de seu destino imortal. Mas os órficos, como todas as igrejas, consideravam insuficiente, para salvar-se, a pureza de vida. Exigiam que o crente fosse iniciado com sua entrada na seita, mediante ritos místicos, que iam ascendendo em graus, por sacramentos que o fariam participar da natureza divina. Sem negar o valor da vida pura, achavam que a virtude mais elevada não ajudaria o crente a se salvar, a menos que este houvesse sido iniciado (batismo, crisma, confissão, etc.) Diz Platão: Aquele que chega ao Hades — lugar onde, para os gregos, iam todas as almas dos mortos — sem ser iniciado, e sem ter participado dos mistérios, ele permanecerá na lama.

Naturalmente, isto poderá parecer injusto aos espíritos independentes.

*

Cabe agora ao leitor julgar se *O Livro dos Mortos* é um chorrilho de loucuras, mentiras e disparates, produto de uma crença absurda, ou se, ao contrário, é um conjunto sublime de crenças e ciências esotéricas; ou se, ainda, é o meio de que se valiam, como parece, os sábios sacerdotes egípcios para melhor viver na Terra, enquanto ofereciam, através de seus dogmas, meios para que os crentes pudessem viver no Além. Cabe ao leitor verificar, tendo em mãos *O Livro dos Mortos*, se o mesmo é produto de mentes voltadas ao egoísmo, interesse e venalidade, ou de idéias fanáticas de culto ao desconhecido, como aliás têm base todas as religiões.

Finalmente, tem o leitor material suficiente nesta obra para fazer uma idéia de como e para que se voltava a vida egípcia: uma importância mórbida e exagerada à morte, anulando-se toda a beleza e verdadeira importância de viver, característica também comum a outras religiões, que buscam negar e proibir o desenvolvimento da vida autêntica, preconizando a procura de uma vida pós-morte como a verdadeira!

Vamos portanto ao Livro, pois só nele poderemos encontrar as respostas a tantas questões postas pelos séculos e, especialmente, a que formula a verdade desta busca do perfeito: a existência ou não de Deus e a melhor maneira de encontrá-lo.

Como subsídio à compreensão da leitura, organizamos no final do volume um glossário de expressões de significação obscura para o leitor.

LUIZ CARLOS TEIXEIRA DE FREITAS

CAPÍTULO I

O LIVRO
DOS MORTOS
DO ANTIGO EGITO

CAPÍTULO I

Começam aqui os capítulos que relatam a Saída da Alma para a plena Luz do dia, sua Ressurreição no Espírito, sua entrada e suas Viagens às Regiões do Além. São as seguintes as palavras que se deve pronunciar no dia da Sepultura, no momento em que, separada do Corpo, a Alma entra no Mundo do Além. Salve, oh! Osíris! Touro do Amenti! Eis que Thoth, Príncipe da Eternidade, fala pela minha boca! Na verdade, eu sou o grande deus que acompanha em sua rota a Barca celeste! Chego agora para lutar ao teu lado, oh, Osíris!, pois eu sou uma dessas antigas divindades que, quando chega a Pesada das Palavras, fazem Osíris triunfar de seus inimigos. Agora, oh Osíris! vivo no que te rodeia, da mesma forma que os outros deuses, nascidos da deusa Nut, que liquidam teus inimigos e capturam os demônios. Pois eu faço parte do teu séquito, oh Horus! Parto para o combate em teu Nome. Eu sou Thoth que faz Osíris triunfar de seus inimigos enquanto no grande santuário de Heliópolis são pesadas as Palavras. Na verdade, eu sou Djedi filho de Djedi: Minha Mãe, Nut, me concebeu e me trouxe ao Mundo na cidade de Djedu. Eu sou daqueles que se lamentam e choram por Osíris na região de Rekht e que fazem Osíris triunfar de seus inimigos. Ra enviou Thoth para que Osíris triunfe de seus inimigos. Mas eis que thot me faz triunfar,

a mim, de meus inimigos. No dia em que a Múmia real de Osíris é vestida eu me encontro ao lado de Horus e faço brotar os mananciais de água para purificar "o Ser-divino-do-Coração-Cativo". E eis que descerro o ferrolho da Porta que se abre ante os Mistérios do Mundo Inferior. Estou ao lado de Horus quando, na cidade de Sekhen, arrebatada dos inimigos o braço esquerdo de Osíris. Entro e circulo, ileso, por entre as divindades flamejantes no dia em que os demônios são destruídos em Sekhen. Acompanho Horus durante as festas de Osíris. Faço oferendas no templo de Heliópolis no sexto dia da festa de Denit. Agora sou sacerdote em Djedu, encarregado das libações. E eis o dia em que a Terra está no auge. E eis que ante mim surgem os Mistérios de Re-Staú... Em Djedu, recito fórmulas consagradas a Osíris, pois, sacerdote dos mortos, ocupo-me deles. Sou o grande Amo do saber mágico, no momento em que navega o barco do Deus Sokari. Nas cerimônias, recebo uma pá para furar a terra de Herakléópolis. Oh vós, Espíritos divinos, que fazeis entrar as Almas perfeitas na sacrossanta morada de Osíris, deixa seguir a vosso lado a minha Alma perfeita! Deixai-me entrar no Santuário de Osíris! Que eu possa ouvir como vós ouvís, ver como vós vedes, permanecer à minha vontade, de pé ou sentado! Oh vós que levais oferendas às almas perfeitas na mansão sacrossanta de Osíris, trazei oferendas consagradas para que minha Alma viva! Oh vós, Espíritos divinos, que abris o Caminho e afastais os obstáculos, abri o Caminho à minha Alma para a morada de Osíris! Que ela possa ali penetrar com toda a segurança! Que possa sair dela em paz! Que não seja repelida à entrada e obrigada a voltar atrás! Que possa

entrar e sair à sua vontade e que sua palavra de Potência seja vitoriosa! Que suas ordens sejam executadas na morada de Osíris! Oh vós, Espíritos divinos, olhai: eis que minha Alma caminha a vosso lado. Ela vos fala: como vós também está santificada, pois a Balança do Juízo se pronunciou a seu favor.

*

Eis que chego à região da Verdade-Justiça. Em minha cidade de divindade viva recebo uma coroa; é grande meu esplendor entre os deuses que me rodeiam, pois sou seu igual, seu irmão. Sentado a seu lado, participo de seu alimento celeste, enquanto ouço uma voz que murmura preces... (É meu sacerdote na Terra quem, de pé ante meu ataúde, as recita...) Salve, oh Osíris Senhor do Amenti! Deixa-me entrar em paz no teu Reino! Que os senhores da Terra Santa me recebam com exclamações de júbilo! Que me concedam um lugar a seu lado! Que eu encontre Ísis e Néftis no momento propício! Que o Bom Ser me acolha favoravelmente! Que eu possa acompanhar Horus no Mundo do Re-staú, e Osíris a Djedu! Que passe por todas as metamorfoses possíveis e por todas as regiões do Além como anseia meu Coração!

RUBRICA

Se o morto aprendeu este capítulo em sua vida na Terra e soube escrever estas súplicas nas paredes de seu ataúde, poderá entrar ou sair de sua Mansão à vontade, sem que ninguém lhe possa opor a menor re-

sistência. Além disso, pão, cerveja e carne estarão à sua disposição no altar de Ra; habitará os campos de Sekht-iaru, cujas colheitas de trigo e cevada serão com ele compartilhadas; será forte e próspero como o foi na Terra...

CAPÍTULO II

Para receber depois da Morte

Oh! tu que irradiavas solidões noturnas, deus do Disco lunar! Olha! Eu também te acompanho entre os habitantes do Céu que te rodeiam! Eu, morto, Osíris, penetro à minha vontade ora na Região dos Mortos, ora na dos Vivos sobre a Terra, em todas as partes às quais o meu desejo me conduz.

CAPÍTULO III

Para sair à luz do dia e viver depois da Morte

Salve, oh! Tum, que pairas acima dos Abismos cósmicos! É grande, em verdade, o teu esplendor! Diante de mim surges sob a forma de um Leão de duas cabeças... Deixa-me entender tua Palavra de Potência! Concede tua Força aos que, de pé, a ouvem! Aqui me tens que chego e me junto à multidão de deuses que te rodeiam, oh Ra! Executei as ordens que deste, às últimas horas do dia, a teus servidores. Oh! Ra! Em verdade, igual a Ra, vivo na Morte, dia após dia, e como todos os dias Ra renasce da véspera, eu renasço da Morte. Todas as divindades do Céu se alegram vendo-me viver, assim, como se alegram vendo Ptah viver no momento em que, no grande templo de Heliópolis, ele se mostra em todo o seu esplendor.

CAPÍTULO IV

Passo sobre a via celeste no Re-staú

Eis que transponho os Abismos das Águas celestes que se estendem sobre os Dois Combatentes e chego aos campos de Osíris... Que eu possa dispor deles a meu bel-prazer!

CAPÍTULO V

Para não trabalhar no Além

Chego de Hermópolis para erguer o braço dos que estão fracos e desanimados. Eu sou a alma viva dos deuses. Fui iniciado na Sabedoria dos Espíritos-servidores de Thoth

CAPÍTULO VI

As Estatuetas mágicas

Oh! tu, Estatueta mágica, escuta-me! Fui convocado e condenado a executar trabalhos de toda espécie, esses que os Espíritos dos mortos são obrigados a fazer no Além; sabe pois, oh! Estatueta mágica: que já possuis préstimo, deves obedecer o homem em sua necessidade! Aprende pois que serás tu a condenada em meu lugar pelos vigilantes do Duat: a semear os campos, a encher de água os canais, a transportar areia do Este para Oeste... (A Estatueta responde:)

— Aqui me tens... Aguardo tuas ordens...

CAPÍTULO VII

O passo às costas do abominável Apopi

Oh tu, nefasta criatura de cera, que vives para a destruição dos débeis e desamparados! Aprende que eu não sou débil! Que não sou uma alma esgotada e desfalecente! Que teus venenos não possam penetrar em meus membros! Pois meu corpo é o Corpo do próprio Tum! . . . E por não sentires tu mesma a tua agonia, tampouco as angústias da agonia poderão atingir meus membros! Porque sou Tum no centro do Oceano celeste! Em verdade todos os deuses me protegem eternamente! Meu Nome é um mistério minha morada é eternamente sagrada. Já não terei que enfrentar os Juízes infernais, pois daqui por diante acompanharei o próprio Tum! E sou poderoso! Muito poderoso!

CAPÍTULO VIII

O passo através do Amenti

Penetro nos Mistérios de Hermópolis , pois o próprio Thoth imprimiu um sinal em minha cabeça; e o olho de Horus que libertei me protege, poderoso. Ele resplandece sobre a fronte de Ra, Pai dos deuses. Em verdade, sou Osiris e permaneço no Amenti. Osiris, o que percebe o momento da ventura, não existirá sem que eu exista! Pois eu sou Ra, rodeado dos outros espíritos divinos e não perecerei em toda a eternidade! Avante, pois, tu, Horus Ressuscitado! Os próprios deuses reconheceram tua qualidade de deus!

CAPÍTULO IX

Após o passo pela sepultura

Oh! tu, grande Alma, poderosa e cheia de vigor! Eis-me aqui! Cheguei! Contemplo-te! Atravessei as Portas do Além para contemplar Osiris, meu Pai divino! Agora, disperso as trevas que te envolvem, pois te amo, Osiris, e venho contemplar teu rosto. Atravessei o coração de Seth, cumpri todos os ritos fúnebres por Osiris, meu Pai. E abro os caminhos do Céu e da Terra porque sou teu filho, Osiris, que te ama. . . Eis-me aqui, feito Espírito puro e santificado. Estou resguardado por Palavras de Potência. . . Deuses do vasto Céu! Espíritos divinos! Olhai-me! Em verdade, tendo terminado minha viagem, aqui estou diante de vós.

CAPÍTULO X

Um encantamento contra os inimigos

Forcei a entrada do Céu. Sondo agora as Portas do Horizonte. Percorro a Terra toda. Espíritos poderosos estão em meu poder, pois meus encantamentos mágicos se contam por milhões. Minha boca e minhas mandíbulas são poderosas. Em verdade, eu sou o Senhor do Duat para toda a eternidade; entretanto, os caminhos da minha Ascensão não vos serão revelados. . .

CAPÍTULO XI

Um encantamento contra os inimigos

Oh! tu, Espírito que devoras teu próprio braço, afasta-te do meu caminho! Pois eu sou Ra, que se

levanta no Céu contra seus inimigos! Este deus poderoso os deixou em minhas mãos e não poderão escapar-me. Eis que trago meu braço como oferenda ao Amo da Coroa. À medida que as deusas levantam, eu alargo meus passos... Em verdade, não, não serei entregue a meus inimigos, pois postos em minhas mãos não poderão escapar. Estou de pé como Horus, estou sentado como Ptah; sou poderoso como Thoth; sou irresistível como Tum. Minhas pernas me levam em sua corrida, minha boca diz Palavras de Potência. Eis que percorro o Céu em busca de meus inimigos, que me serão entregues e não poderão escapar-me.

CAPÍTULO XII

Para entrar e sair à vontade

Que teu nome seja bendito, oh Ra, Guardiã das Portas misteriosas, das quais parte um Caminho para Keb e a Balança, que leva em si a Verdade e a Justiça! Olha! Eu forço meu caminho através da Terra! Oxalá possa, como uma criança, renascer para a vida!

CAPÍTULO XIII

A entrada no Amenti

Entro no Céu como um Falcão. Percorro as regiões do Céu como Fênix. Os deuses adoram Ra e ele prepara os caminhos. Agora, penetro na bela Amenti. Eis-me junto ao Lago sagrado de Horus; amarrei seus cães. Que o Caminho me seja aberto! Possa eu percorrê-lo e ir adorar Osiris, Senhor da Vida Eterna!

RUBRICA

Recitar este capítulo junto a uma coroa feita de flores Ankhama colocada perto do ouvido direito do morto; recitar igualmente junto a outra coroa envolta em tecido de cor púrpura, no qual, no dia dos funerais, será inscrito o nome do morto.

CAPÍTULO XIV

Para pôr fim aos sentimentos de vergonha no coração dos deuses

Que vossos nomes sejam santificados, oh! deuses reguladores dos Ritmos sagrados, vós que presidís ao desenvolvimento dos Mistérios! Escutai minhas palavras: "Em verdade, os deuses ficam envergonhados e confusos quando vêem minhas iniquidades; porém, sob os golpes que o deus da Verdade e da Justiça fará cair sobre meus pecados, minhas manchas e minhas imperfeições desaparecerão!" Oh! deus da Verdade e da Justiça, destrói o mal que se aninha em mim! Faze desaparecer minha maldade e meus crimes, varre do meu coração todo o mal que possa separar-me de ti, para que eu fique em paz contigo! E tu, oh! senhor das Oferendas, eis-me aqui trazendo-te o que te fará viver para que eu também possa viver! E o sentimento de vergonha que há em teu coração, por minha causa, extingue-o para toda a Eternidade!

CAPÍTULO XV

Hino à glória de Ra (O sol)

Salve, oh! Ra! Semelhante a Tum, te ergues acima do Horizonte; e semelhante a Horus-Khuti culmi-

nas o Céu . . . Tua formosura encanta meus olhos e teus raios iluminam meu Corpo na Terra. Quando navegas em tua Barca Celeste, a paz se estende pela imensidão dos Céus. Eis que o vento enfuna as velas e alegria teu coração; com marcha rápida atravessas o Céu. Teus inimigos são destruídos e a paz reina a teu redor. Os Gênios astrais percorrendo suas órbitas cantam tua glória. E quando desces no Horizonte por trás das montanhas do Poente, os Gênios das Estrelas Fixas se prosternam diante de ti e te adoram. . . Grande é tua formosura na aurora e no crepúsculo, oh! tu, Senhor da Vida e da Ordem dos Mundos! Glória a ti, oh! Ra, quando te levantas no Horizonte e quando, pela tarde, semelhante a Tum, te pões! Em verdade, teus raios são formosos quando do alto da Abóbada celeste te mostras em todo o teu esplendor! Ali é onde habita Nut que te trouxe ao Mundo. . . E ali foste coroado Rei dos deuses. A deusa do Oceano celeste, Nut, tua Mãe, se prosterna em adoração diante de ti. A Ordem, o Equilíbrio dos Mundos emanam de ti. Desde a manhã, quando partes, até a tarde, quando chegas, a grandes passadas, percorres o Céu. Teu Coração se alegra e o Lago Celeste permanece pacificado. . . O Demônio foi derrotado! Seus membros são cortados, suas vértebras seccionadas! Ventos propícios impelem tua Barca até o porto. As divindades das quatro Regiões do Espaço te adoram, oh tu, Substância divina de que procedem todas as Formas e todos os Seres. . . ! Eis que acabas de pronunciar uma Palavra: e a Terra, silenciosa, te escuta. . . Tu, Divindade Única, já reinavas no Céu quando a Terra com suas montanhas nem existia. . . Tu o impetuoso! Tu, o Senhor! Tu, o Único! Tu, o Criador de quanto existe! Na Aurora dos

tempos, tu modelaste a Linguagem das Hierarquias divinas; tu arrancaste os Seres do Primeiro Oceano e os salvaste numa Ilha do Lago de Horus. . . Possa eu respirar o Ar do teu sopro e o Vento do Norte enviado por Nut, tua Mãe! Oh! Ra, digna-te santificar meu Espírito! Oh! Osiris, devolve à minha Alma sua natureza divina! Glória a ti, oh! Senhor dos deuses! Teu Nome seja louvado! Oh! Criador de Obras admiráveis! Ilumina com teus raios meu Corpo que repousa na Terra, para toda a Eternidade. . .

CAPÍTULO XVI

(Este capítulo contém apenas uma vinheta)

CAPÍTULO XVII

Para entrar no Mundo inferior e sair dele

Começam aqui os hinos de adoração que se deve pronunciar no momento em que o morto, liberto (do corpo) penetra no glorioso Mundo Inferior e na formosa Amenti, isto é, no momento em que, saindo em plena Luz do Dia, pode manifestar-se à vontade sob todas as formas da existência. Então, sentado em uma sala, poderá jogar damas, ou talvez, conforme sua condição de alma viva, empreender grandes viagens. E dirá: Eu sou o deus Tum, solitário dos vastos Espaços do Céu. Sou o deus Ra levantando-se na aurora dos Tempos Antigos semelhante ao deus Nu. Sou a Grande Divindade que nasce de si mesma. Os misteriosos poderes de meus Nomes criam as Hierarquias celestes. Os deuses não se opõem à minha progressão, pois eu

sou o Ontem e conheço o Amanhã. O duro combate a que se entregam os deuses, uns contra os outros, depende de minha vontade. Eu conheço os misteriosos Nomes da Grande Divindade que está no Céu; eu sou a grande Fênix de Heliópolis; sou o Guardião do Livro do Destino em que se inscreve tudo que foi e tudo o que será. Sou o deus Amsu no momento em que aparece; e as duas Plumas da deusa Justiça e Verdade adornam minha cabeça. Eis que chego de minha Pátria de origem; e aguardo o lugar de minha residência fixa. O Mal que existia em mim foi extirpado até as raízes. Foram varridos meus defeitos e imperfeições. Percorro os caminhos do Além... Em verdade, me são familiares. A direção de meu caminhar é a da Organização dos Mundos. Chego agora ao país do Horizonte, transponho o Portal Sagrado... Oh! deuses! Vós que marchais a meu encontro, abri-me vossos braços! Pois eu cheguei a ser um Deus, igual a vós! No momento em que o Olho divino, na Batalha de Horus com Seth estava a ponto de apagar-se, eu devolvi seu vigor. Depois do grande Desmoronar dos Mundos pus em ordem as Órbitas celestes... Ontem vi Ra nascer quando saía das profundidades do Céu. Logo sua força é a minha força, pois em verdade, eu sou o Espírito poderoso entre os que rodeiam Horus... Salve, oh! Guardiães da Ordem dos Mundos! Vós, Hierarquias divinas que rodeais Osiris, que destruis o Espírito do Mal! E vós, servidores da deusa Hotep-Sekhush deixai-me que me chegue até vós! Destruí o mal que se agarra a minha Alma! (como já haveis purificado os sete Espíritos Obedientes a seu Senhor, Sepa). Eis aqui Anúbis que dispõe de lugares para eles neste Dia notável, cujo nome é: "Por aqui,

vem!" Sou aquele cuja Alma reside na nobre divindade Djafi. Sou o grande Gato Divino que fendeu a Árvore sagrada de Heliópolis na Noite da Destruição dos demônios, esses inimigos de Neberdjer

Oh! Ra, tu que habitas no Ovo Cósmico, que reluzes como Ouro puro em teu Disco solar; que transpões o Horizonte e navegas por um Céu de bronze, tu, sem igual, único entre os deuses! O Céu, sobre os pilares do deus Shu, tu o percorres em toda a sua extensão... Um hálito de Fogo sai de tua Boca e teus gloriosos Espíritos iluminam as duas Terras... Oh Ra, livra-me deste demônio que tem o rosto oculto por um véu! (Suas sobranceiras são os Braços da Balança na Noite fatal, em que antes de serem destruídos, meus pecados serão contados.) Livra-me desses Espíritos-Guardiães armados de facões e cujos dedos causam tanto mal! Eu sei: a matança dos servidores de Osiris é seu prazer... Que não tenham nenhuma força contra mim! Que não me arrastem às caldeiras, pois conheço vossos nomes, oh! deuses, como conheço esse Ser divino oculto nos domínios de Osiris, cujo Olho (se bem que permaneça invisível e velado) resplandece no Céu. Envolto numa coberta de fogo que sai de sua boca percorre o Céu dando ordens ao deus do Nilo celeste; e, não obstante, permanece invisível...

.....

Possa eu chegar a ser vigoroso na Terra, junto a Ra! Possa chegar em paz até o Porto da atracção, junto a Osiris! Possa, oh deuses, encontrar em vossos altares, intactas as oferendas que me são destinadas! Pois sou dos que seguem Osiris... E o "Livro das Metamorfoses" diz: "Eu voô como um falcão, grito

como um ganso selvagem; como Neheb-Kau, jamais perecerei”

Oh! Ra-Tum, Príncipe dos deuses! Tu que olhas eternamente na imensidade do Espaço, livra-me deste demônio cuja cara se parece com a de um cão, mas cujas sobrancelhas se assemelham às de um ser humano... Monta guarda nos canais do Lago de Fogo; devora os corpos dos mortos; apunhala os corações e espalha imundícies... mas sempre permanece invisível... Oh tu, poderoso Senhor das duas Terras, amo dos Demônios Vermelhos! sei que imperas nos lugares das execuções e que as entranhas dos mortos são o teu alimento preferido... Afasta-te!

Eis que a Coroa Real acaba de ser posta na cabeça de certa divindade de Herakleópolis primeira entre os deuses, no dia da Reunião das Duas Terras ante Osíris. Oh deus da cabeça de Carneiro, Senhor de Herakleópolis, destrói o Mal que se agarra à minha Alma! Conduze-me ao longo dos Caminhos da Vida Eterna! Livra-me deste Espírito demoníaco que espreita nas trevas, pois que se apodera das Almas e devora os Corações. Nutre-se de imundícies e podridões. As Almas frouxas e passivas têm medo dele... Oh Khepra, tu que navegas na Barca celeste! as Hierarquias divinas de que teu corpo se compõe se manifestam a meus olhos deslumbrados. Oh! Khepra, Livra-me dos Espíritos que montam guarda aos Condenados, pois foram abandonados por Osíris com ordem de velar seus inimigos, estrangulá-los e dar-lhes morte em seus domínios. Não é fácil, em verdade,

escapar a esses espíões! oxalá não caía sob suas facas! que não se entregue sem defesa a suas covas de tortura! pois na verdade nada tem feito que aborreça os deuses; e é purificado de todos os meus pecados como penetrou em Mesket. Até à tarde no Tehenet, gozo com minha ceia; Tum constrói minha morada e o deus Leão de duas cabeças é que traçou os planos. Eis que me trazem perfumes sagrados; Horus é purificado, Seth coberto de incenso; Seth purificado, Horus coberto de incenso. Sou admitido nesta Terra e por meus próprios pés tomo posse dela.

Sou o deus Tum. Eis que chego à minha Pátria de origem... Retrocede pois! Retrocede, oh! Leão Rehu! Chamas saem de tua boca; tua cabeça está rodeada de fogo; porém, pela Potência da minha palavra, serás rechaçado! Saiba que estou preparado! que sou invisível! Ísis vem a meu encontro e estende sua espessa cabeleira sobre meu rosto... Agora me sinto concebido por Ísis e engendrado por Néftis. Estas duas perseguem meus inimigos. Minha Potência me segue, acompanhada do Terror. Meus braços vigorosos semeiam o pânico. Cheios de amor e de esperança milhões de seres me rodeiam... Disperso as multidões de Espíritos inimigos e me apodero das armas dos demônios. Ísis e Néftis fazem minha vida doce e feliz. Minha vontade dirige o curso das coisas em Kheraha e em Iunu. Todas as divindades têm medo de mim, pois sou imenso, meu poder é terrível! Lanço minhas flechas contra todos os que blasfemam; vivo segundo me apraz; pois sou a deusa Uadjit, dona da Chama. Ai dos que se levantam contra mim!

CAPÍTULO XVIII

O sacerdote diz:

Oh! vós, Soberanas Hierarquias do Céu, da Terra e do Mundo dos Mortos! Eis que, seguido de um morto, venho a vós! Que permaneça, pois, sempre entre vós!

O morto diz:

Salve, oh! Senhor do Além, Osíris, Amo do Re-staú, Deus-bom do santuário de Abydos! Eis que chego diante de ti. Meu coração sempre foi fiel à vida do Bem. O Mal jamais habitou em meus pensamentos. Em meu peito, nenhum pecado! Jamais menti deliberadamente nem procedi com fingimento! Que as oferendas afluam, pois, a mim! que possa aparecer ante o altar do Senhor, o Dono da Verdade e da Justiça! Possa, sim, entrar na Região dos Mortos e dela sair a meu bel-prazer. Que minha alma não seja repelida! Seja-me permitido contemplar eternamente os divinos Espíritos da Lua e do Sol!...

.....

Eu te saúdo, oh! Rei da Região dos Mortos, Príncipe do Reino do Silêncio! Eis-me que chego diante de ti... Conheço teus caprichos e as leis de teu Reino; tenho o domínio das Formas e das Metamorfoses praticadas na Região dos Mortos. Concede-me um lugar em teu Reino junto ao Senhor da Verdade e da Justiça! Oxalá possa eu morar na Região dos Bem-aventurados e receber em tua presença oferendas sepulcrais! Oh Thoth, tu que fazes com que Osíris triunfe de seus inimigos, defende-me contra os meus

nesta noite tenebrosa, nesta noite de combates, nesta noite em que serão derrotados os inimigos do Senhor dos Mundos... Defende-me perante os tribunais: de Heliópolis, de Busíris, de Sekhem, de Pe e Dep, de Rekti, de Djedu, de Nairerf, de Re-staú...

EPÍGRAFE

Se se recita o capítulo precedente, o morto — logo à sua chegada ao Além — poderá sair em plena Luz do Dia e tomar as formas de todos os seres. Todo aquele que tenha recitado este capítulo chegará a ser próspero na Terra. Quando no Além tiver de atravessar as regiões de Fogo, não será encerrado sem saída por causa das más ações praticadas durante sua vida na Terra; estas não o manterão prisioneiro por toda a eternidade.

CAPÍTULO XIX

A Coroa da Vitória

Tum preparou uma Coroa de Vitória para a colocar em tua frente, a fim de que, fiel aos deuses, possas viver eternamente; pois Osíris, Senhor da Região dos Mortos, faz com que triunfes de seus inimigos; Keb te escolheu como seu legatário universal. Vem, pois, e canta a glória de Horus, filho de Ísis e Osíris, que te faz subir ao Trono de Ra, teu Pai divino e te concede o império sobre as Duas Terras. Tum o decidiu também, e a Hierarquia divina de seu séquito executou esta ordem, pois todo poder de Horus, filho de Ísis e de Osíris, nasceu da Vitória... Da mesma forma serei vitorioso, eu, sim, eternamente...

Todas as Regiões, todos os deuses e todas as deusas, do Céu e da Terra, concorrem para o triunfo de Horus, filho de Ísis e de Osíris. Esta vitória conseguida ante Osíris era necessária, a fim de que eu pudesse, eu, triunfar de meus inimigos. No dia em que Horus consegue a vitória sobre Seth e seus demônios, eu, morto, eu triunfo de meus inimigos, durante a noite da Festa em que o Deus Djed é elevado em Djedu, ante as divindades que habitam os Caminhos da Morte... Isto sucede na Noite dos Mistérios de Letópolis, ante os poderosos seres de Pe e de Dep, a Noite da celebração de Horus em seus direitos como Herdeiro, a Noite da Palavra pesada ante os Grandes Juizes; a Noite em que Horus toma posse do Lugar do Nascimento dos deuses; a Noite em que Ísis, no leito, vela e chora seu Irmão bem-amado ; a Noite em que Osíris triunfa de seus inimigos... Eis que por quatro vezes Horus pronuncia as Palavras de Potência e seus inimigos, esmagados, jazem por terra. Eu, morto, pronuncio as mesmas Palavras quatro vezes. Oxalá meus inimigos sejam derrotados e feitos em pedaços! Eis que Horus, filho de Ísis e de Osíris, é louvado em milhões de festas, enquanto seus inimigos são entregues à grande Destruição do Abismo e do Nada... Jamais poderão escapar à poderosa vigilância de Keb!

RUBRICA

Este Capítulo será recitado sobre uma coroa devidamente consagrada e colocada sobre o rosto do morto; durante este tempo, pronunciando o nome do morto, o sacerdote lançará incenso sobre o fogo. Isto assegurará a vitória do morto sobre seus inimigos du-

rante o passo para a morte; e quando se sinta reviver, encontrar-se-á nas imediações de Osíris; e ali, enquanto contemplar a imagem do deus, duas mãos aparecerão ante ele, uma levando pão e outra a bebida sagrada... Pronunciar este capítulo pela aurora, duas vezes seguidas. Este texto é de uma eficácia infalível

CAPÍTULO XX

Oh! Thoth, tu que fazes Osíris triunfar de seus inimigos, prende também em teus laços meus inimigos! Em presença de todos os deuses e de todas as deusas, em presença dos grandes deuses de Heliópolis, durante a noite dos combates em Djedu e da derrota dos demônios, durante a noite em que se reergueu Djed em Letópolis, durante a noite das catástrofes em meio às trevas, que ocorrerão em Letópolis, em Pe e em Dep; durante a noite da confirmação de Horus em seus direitos de herdeiro dos domínios de seu Pai Osíris, em Rekhti; durante a noite em que Ísis se lamenta em Abydos perante o ataúde de seu Irmão Osíris; durante a noite das cerimônias de Haker em que os condenados serão separados dos eleitos que atravessam os caminhos da morte; durante a noite da execução das almas condenadas quando da grande cerimônia o cultivo da terra que se celebrará em Naarerutf e em Re-staú; durante a noite, enfim, em que Horus triunfe de seus inimigos... Em verdade, grande é Horus! os Horizontes do Céu estão plenos de alegria e o coração de Osíris repleto de contentamento... Oh Thoth, deixa-me triunfar de meus inimigos diante das Hierarquias dos deuses e das deusas que julgam os mortos,

em nome de Osíris, reunidos por trás da capela mortuária deste deus. ...

RUBRICA

Se este capítulo for recitado por um homem ritualmente puro, o morto se salvará — logo depois de sua chegada ao Porto , através da planura Luminosa do Dia; e poderá assumir à sua vontade todas as formas dos seres e cruzar sem perigo a Zona do Fogo

CAPÍTULO XXI

Para devolver a um morto os Poderes de sua Boca

Salve, oh Príncipe da Luz, tu que iluminas a Mansão das Trevas! Olha! Diante de ti chego santificado e purificado! Porém, que vejo? Teus braços dirigidos para trás repelem tudo que chega dos teus Antepassados! . Concede à minha boca os poderes da palavra a fim de que na hora em que reinam a Noite e as Névoas, eu possa encaminhar meu Coração!

CAPÍTULO XXII

Para devolver a um morto os Poderes de sua Boca

Eis que subo ao Céu do Universo misterioso, semelhante ao Ovo cósmico rodeado de seus raios. . . Que me seja restituído o poder de minha boca, que eu possa pronunciar ante o Senhor do Além as Palavras de Potência! Que a súplica de meus braços estendidos com fervor não seja repelida pelas Hierarquias divinas, pois, em verdade, eu sou Osíris, Senhor

do Re-staú! Possa, pois, compartilhar a sorte com os que se encontram acima da Escada celeste. Chegando aqui pela vontade de meu coração, atravessei o Lago do Fogo e minha presença apagou suas chamas.

CAPÍTULO XXIII

A abertura da boca do Morto

Oxalá possa Ptah abrir minha boca! Oxalá possa o deus de minha cidade desatar as vendas que cobrem meu rosto! Oxalá Thoth, armado das Palavras de Potência, possa retirar estas nefastas vendas, herança de Seth! Oxalá possa Tum atirá-las à cara dos inimigos que queiram, com ajuda destas vendas, tornar-me impotente para sempre! Oxalá possa Shu abrir minha boca com a arma de ferro que abre a boca dos deuses! Por que eu sou a deusa Sekhmet que habita a Região dos Grandes Ventos do Céu. . . Eu sou o Gênio da Constelação Sahu no meio dos Espíritos divinos de Heliópolis. Oxalá todos os encantamentos dirigidos contra mim deixam indiferentes e seguros os deuses e os Espíritos que os ouçam!

CAPÍTULO XXIV

Um encantamento para o morto

Eu sou o deus. Eu sou Khepra, o deus do eterno. Chegar a ser que, oculto no seio de sua Mãe celestial, Nut, esculpe e modela sua própria Forma. Os que habitam o Oceano celeste tornam-se maus como lobos; os espíritos das Hierarquias tornam-se raivosos como hienas escutando minhas Palavras de Potência. Pois estas Palavras de Potência eu as busco e recolho por

todas as partes com mais velocidade que a luz, com mais zelo que um cão de caça. Enquanto a ti, que fazes avançar a Barca de Ra, olha! As vergas e as velas de tua Barca se inflam pelo sopro do vento, enquanto desliza pelo Lago de Fogo na Região dos Mortos. Eis aqui que eu reúno todas as Palavras de Potência de todas as regiões onde se encontravam, assim como em todo coração humano que as havia agasalhado... Eu as busco e eu as reúno com mais velocidade que a luz, com mais zelo que um cão de caça. Eu sou aquele que faz surgir os deuses do Abismo e que, uma vez cumprido seu Ciclo, os vê decair a Nada e à destruição pelo Fogo. Eis aqui que eu reúno todas as Palavras de Potência que buscava com mais velocidade que a luz, com mais zelo que um cão de caça.

CAPÍTULO XXV

Para restituir a Memória ao Morto

Que meu nome me seja devolvido no Templo do Além. Que eu possa guardar a recordação de meu Nome em meio às Muralhas abrasadas do Mundo Inferior na noite em que serão contados os Anos e enumerados os Meses! Pois eu permaneço junto ao grande deus do Oriente celeste. Eis que todas as divindades se alinham perto de mim; e à medida que cada uma passe eu possa pronunciar seu Nome.

CAPÍTULO XXVI

Para restituir o Coração ao Morto

Oxalá meu coração "ib" se encontre em seu lugar! Oxalá meu coração "hati" se encontre

em seu lugar! Que meu coração permaneça em paz comigo! Que possa comunicar com Osiris, a Este da pradaria florida e subir e descer em minha Barca o Nilo celestial! Que os poderes de minha boca me sejam devolvidos, a fim de que possa caminhar! E os dos meus braços para que possa derrotar meus inimigos! Oxalá as portas do Céu permaneçam abertas para mim! Possa Keb, Príncipe dos deuses, abrir minhas mandíbulas! Possa também retirar a espessa venda que cobre meus olhos! Possa desatar igualmente a atadura que me impede de separar as pernas! Que Anúbis endureça meus músculos, para que seja possível pôr-me de pé! Possa a deusa Sekhmet conduzir-me ao Céu! Que meus decretos sejam proclamados em Mênfis! Meu saber visionário, eu o devo a meu Coração "ib"; meu poder mágico, eu o devo a meu Coração "hati". Mando em meus braços e minhas pernas me obedecem. Em verdade, posso cumprir as vontades do meu Ka; minha alma não será aprisionada em meu cadáver nas Portas do Além; pois nele ela poderá entrar e sair em paz.

CAPÍTULO XXVII

Para que o coração não seja arrebatado do Morto

Salve, oh! divindades terríveis que vos apoderais dos Corações e os destruíis, vós os Senhores da Duração, Príncipes da Eternidade! Nem de meu Coração "ib", nem de meu Coração "hati" vos apodereis, e que palavras de acusação não sejam proferidas contra mim. Oh! vós que fizestes passar por Metamorfozes, de acordo com seus atos passados, o Coração do homem! Oxalá que minha conduta na Terra não me prejudique em vossos juízos no Além! Pois este Coração

que vedes aqui pertence a um deus, dono dos Nomes mágicos, cujas palavras são poderosas sobre os Corpos; que dirigiu seu Coração às entranhas e o renovou perante os deuses. A este poderoso, que não se fale mais do que haja feito na Terra! Seu Coração, como seus Membros, obedecem suas ordens. Seu coração não o abandonará! Assim, pois, vitorioso, te ordeno que me obedeças no Mundo Inferior e nas Regiões da Eternidade.

CAPÍTULO XXVIII

Para que o coração não seja arrebatado do Morto

Salve, oh! deus de duas cabeças de Leão, olha-me! Eu sou uma planta florescente! Por isso o cadafalso me espanta! Oxalá meu Coração não seja arrancado de minhas entranhas pelos deuses de Heliópolis que se combatem encarniçadamente! Oh! tu, Espírito benfeitor que adornaste com ataduras a Múmia de Osiris; tu que espreitaste, atacaste e derrotaste Seth, olha-me! Este Coração, que é meu, que chora ante Osiris, está suplicando por mim... Eis que no Templo do deus do terrívelíssimo rosto, eu lhe concedi tudo quanto desejava; e em Khemenu me apoderei das oferendas para ele. Oh Espíritos! Não me arrebateis jamais meu Coração! pois eu vos deixo penetrar em minha morada a fim de poderdes, em seguida, levar este Coração convosco até os Campos dos Bem-aventurados... Fazei-o vigoroso: Defendei-o contra todos quantos lhe inspiram horror! Não o priveis do alimento espiritual que está em vosso poder, pois meu Coração tem sido fiel aos decretos de Tum e tem dado morte a seus inimigos nos abrigos de Seth... Que este Coração "hati" que vedes aqui não substitua o Coração "ib"

ante as divindades do Mundo Inferior. E aquele que encontre uma das minhas pernas, ou ataduras que tenham pertencido à minha Múmia, que as leve à sepultura com cuidado!

CAPÍTULO XXIX

Para que o coração não seja arrebatado do Morto

Parti! Fora daqui, Mensageiros do Senhor do Além! Viestes para arrebatarmos meu Coração dotado de vida eterna? Em verdade, não o entregarei a vós! Os deuses prontamente se darão conta à medida que avanço, pois oferendas e rezas a meu favor há por todas as partes: acima e abaixo deles, cada uma em seu lugar... Eu guardo, em verdade, o domínio do meu Coração e jamais, não, ele não me será arrebatado! Pois eu sou o Senhor dos Corações e concedo uma nova duração aos Corações que vivem na Justiça. Eu sou Horus que habita nos Corações, no centro dos Corpos. Eu vivo por minha Palavra de Potência. Que meu coração "ib" não me seja pois arrebatado! Que meu coração "hati" não sofra nenhuma alteração! Que nenhuma violência seja exercida contra minha pessoa! Pois eu habito no Corpo de Keb, meu Pai e no de Nut, minha Mãe divina! E não havendo cometido ação que os deuses adominem possa uma Vitória coroar esta prova!

CAPÍTULO XXX

Para que o Coração do Morto não seja rejeitado

Meu Coração "ib" me vem de minha Mãe celeste. Meu Coração "hati" me vem de minha vida na Terra.

Que não sejam levantados falsos testemunhos contra mim! Que os Juizes divinos não me repudiem! Que sejam verdadeiros os testemunhos concernentes a minhas ações na Terra ante o Vigilante da Balança e o divino Senhor do Amenti. Salve, oh! meu Coração "ib"! Salve, oh! meu Coração "hati"! Salve, oh! entranhas minhas! Salve, oh! divindade majestosa de luminosos Cetros, Senhores de Sagrada cabeleira!

Que vossas Palavras de Potência me protejam ante Ra! Fazei-me vigoroso ante Neheb-Kau! Em verdade, embora meu Corpo esteja preso à Terra, não morrerei, pois serei santificado no Amenti... Oh tu, Espírito encarregado da Balança do Juízo, sabe: tu és meu Ka, pois habitas nos limites do meu Corpo! Tu, emanção do deus Khnum, tu dás a Forma e a vida a meus Membros. Vem pois aos lugares da felicidade para os quais marchamos juntos. Que meu Nome não se corrompa nem se torne pestilento aos olhos dos Senhores todo-poderosos que modelam os Destinos dos homens! E que o Ouvido dos deuses se regozije e seus corações se encham de alegria quando minhas Palavras forem pesadas na Balança do Juízo! Que não se digam mentiras diante do deus poderoso, Senhor do Amenti! Em verdade, grande serei no dia da Vitória!

RUBRICA

Pronunciái a fórmula sobre um escaravelho de pedra marchetado de cobre e adornado com um anel de prata, que se coloca logo depois ao pescoço do morto.

O capítulo precedente foi encontrado na cidade de Khemenu (Hermópolis Magna) aos pés de uma

estátua que representava o deus sacrossanto (Thoth). A inscrição, gravada em uma barra de ferro na própria escritura do deus (isto é, em hieróglifos) foi descoberta nos tempos do rei Men-Kau-ra (Menkara, 2700 anos a.C.) pelo príncipe real Herutataf, durante uma viagem de inspeção aos templos.

CAPÍTULO XXXI

Para conjurar os Espíritos com Cabeça de Crocodilo

Vade retro, oh! tu, Sui, demônio com cabeça de crocodilo! Certamente não, não tens poder sobre mim! Espírito santificado, existo por obra da Potência mágica que vive em mim! Vê como pronuncio em tua presença o Nome da grande divindade, para que ela te coloque nas mãos de seus mensageiros, um dos quais se chama: "Senhor-dos-Cornos" e outro tem o nome de: "Teu-rosto-se-volta-para-a-Verdade-e-a-Justiça". As Revoluções dos Céus se ajustam aos Ritmos dos Tempos; além disso, meu Verbo de Potência cerca e protege meus dominios. A magia, a magia que sai de minha Boca cria uma rede intransponível e meus dentes são semelhantes a um punhal de sílex. Tu, demônio, sentado à espreita observando tudo com teu olho imóvel, sabe que não poderás jamais arrebatá-me minha Palavra de Potência! Tu, demônio de cabeça de crocodilo, cujo único alimento são as Palavras de Potência arrancadas à força, palavras que mantêm tua vida. As minhas, não poderás arrebatá-las!

CAPÍTULO XXXII

Encantamento para conjurar os Espíritos com Cabeça de Crocodilo

A grande divindade antiga caiu, derrubada... Repousa, sobre um lado, o rosto contra a terra; não obstante, as Hierarquias celestes a reerguem... Eis que minha Alma chega: conversa com seu Pai divino e o livra das emboscadas de dois demônios com cabeça de crocodilo... Em verdade, seus Nomes eu os conheço e sei de que se alimentam; protejo meu Pai celeste da ação desses demônios. Foge, demônio de cara de crocodilo, tu, cuja morada fica no Oeste! Sei que te alimentas dos signos do Zodíaco! Sabe pois que trago no meu coração aquilo que mais detestas! Como? Tu te irritas com a frente de Osíris? Pois escuta: eu sou Ra! Foge demônio de cara de crocodilo, tu, cuja morada fica no Oeste! Sabe que o Espírito-Serpente Naau habita em meu peito! Vou lançá-la contra ti para que teu fogo não me possa atingir. Foge, demônio de cara de crocodilo, tu, cuja morada fica no Este! Tu te alimentas daqueles que devoram as imundícies! O que trago em meu coração é... o que tu mais detestas! Olha! Olha como eu caminho! Em verdade, eu sou Osíris! Foge, demônio de cara de crocodilo; tu, cuja morada fica no Este! A deusa-serpente Naau habita em meu peito. Lança-a contra ti, olha! Teu fogo não poderá atingir-me! Foge, demônio de cara de crocodilo! Tu, cuja morada está no Sul! Tu que vives entre imundícies e excrementos, em meu coração trago o que mais detestas! Que a chama vermelha não esteja em tuas mãos! Eu sou, olha-me bem, Septu, a divindade solar. Foge, demônio de cara de crocodilo,

tu, cuja morada fica no Sul! Tu que vives entre imundícies e excrementos! Em meu coração trago o que mais detestas. Que a chama vermelha não esteja em tuas mãos! Eu sou, olha-me bem, Septu, a divindade solar. Foge demônio de cara de crocodilo! Tu, cuja morada fica no Sul! Olha-me, estou são e salvo caminhando entre flores inteiramente desabrochadas! Sabe, pois, que não serei entregue a ti, não! Foge, demônio de cara de crocodilo, tu, cuja morada está ao Norte! Tu que vives de violências das quais te aproveitavas hora após hora. Em meu peito trago o que mais detestas. Que teu veneno não seja para mim, pois que, em verdade, sou Tum! Foge, demônio de cara de crocodilo, tu, cuja morada está no Norte. Olha! A deusa Serket habita em meu peito! Em verdade, eu sou a deusa de olhos de esmeralda. As coisas criadas estão sob o poder do meu braço! Quanto aos mundos futuros, às possibilidades que germinam, estão aqui, encerradas no meu peito. Estou protegido por Verbos mágicos de grande poder. Foram tirados do Cosmos, da parte de cima e da parte que fica abaixo de mim. Quanto a meu Ser, foi sublimado e engrandecido. Minha Laringe repousa no seio do meu Pai Celeste o deus antigo, o grande, que pôs ao alcance do meu poder o formoso Amenti, País dos Mortos com todos os que estão condenados e todos quantos viverão... No que se refere a ele próprio, este deus, outrora poderoso, ali vive também, para sempre inerte e imóvel! Meu rosto está livre de véus, meu coração está onde deve estar; e minha cabeça está adornada com a coroa de serpentes. Por que eu sou Ra e saberei proteger-me! Em verdade, nenhuma influência nefasta poderá atingir-me!

CAPÍTULO XXXIII

Para conjurar os Demônios-Serpentes

Alto Rerek! Para trás, demônio de cabeça de Serpente! Olha, aí estão Shu e Keb que impedem o teu caminho! Não te movas! Quieto onde estás, pois te alimentas de ratos que Ra abomina, e róis os ossos do gato em decomposição.

CAPÍTULO XXXIV

Para evitar as mordidas dos Demônios-Serpentes

Oh tu, deusa de cabeça de Serpente, Olha! Eu sou a Chama que ilumina os milhões de anos futuros. Esta é a divisa inscrita no meu estandarte: "o futuro floresce vindo ao meu encontro"; pois eu sou a deusa de cabeça de Lince.

CAPÍTULO XXXV

Para não ser devorado pelos Demônios-Serpentes

Olha, Shu! Eis Djedu! Olha, Djedu! Eis Shu! Um e outro estão de posse da coroa de Hathor, e seus cuidados se voltam para Osíris. Eis aqui dois demônios que se aproximam dispostos a devorar-me... Porém, sem que o demônio Seksek o perceba, passo entre eles. Este ser que implora: cuidai de minha tumba! é Osíris, isto é, eu mesmo. O príncipe dos deuses dirige seu Olho para ele e o purifica. Conforme o Juízo pronunciado, concede-lhe sua parte de Verdade-Justiça.

CAPÍTULO XXXVI

Para conjurar os Demônios

Para trás! Vade retro, demônio de fauces abertas! Pois eu sou Khnun, Senhor de Pshenu. Eu trago a Ra a palavra dos deuses, uma mensagem ao Dono desta casa.

CAPÍTULO XXXVII

Invocação a Ísis e a Néftis

Salve, oh! Deusas irmãs Ísis e Néftis: eu vos anuncio minhas Palavras de Potência! Eis que, envolto em irradiações, navego em minha Barca celeste. Em verdade, eu sou Horus, filho de Osíris; aqui estou para ver Osíris, meu Pai.

CAPÍTULO XXXVIII

Para viver pela respiração (Papiro Nu)

Eu sou o deus Rerti, primogênito de Ra e Tum. Os Espíritos, cujas moradas estão ocultas prepararam-me os caminhos nos Abismos do Céu. Eis-me aqui percorrendo as Órbitas prescritas, seguindo o caminho aberto no rasto da Barca de Tum... De pé no meio da Barca de Ra recito as palavras dos Iniciados e imploro por aqueles cuja laringe não saiu indene da prova da morte... Eis que chega a Tarde... Meu Pai celeste pesa os meus atos e me julga... Os lábios de minha boca estão selados, pois fui nutrido com a Vida Eterna... Em verdade, eu vivo em Djedu; eu vivo uma vida nova depois da morte, semelhante a Ra, renascendo a cada dia.

CAPÍTULO XXXVIII (*Papiro Nebsehi*)

Eu sou o deus Tum saindo do Oceano de outrora e percorrendo os Abismos do Céu. Eis que um lugar me foi atribuído na Região dos Mortos. Dei ordens aos Espíritos santificados cujas moradas estão ocultas, e aos Servidores da divindade de suas cabeças de Leão. Foi cantando os hinos que percorri o Céu na Barca de Khepra. Um sopro vivificante me alimentou... Graças a ele, sentado na Barca de Ra, obtenho os poderes mágicos. Ra prepara-me os caminhos e abre as Portas de Keb. Atrás de mim arrasto aqueles que vivem nas proximidades da poderosa divindade. Eu guio os que habitam em suas capelas mortuárias... os deuses Horus e Seth. Eu indico o caminho aos chefes dos homens. Eu entro na Região dos Mortos e dela saio quando desejo. Minha laringe está sã e salva; eu navego na Barca da deusa Maat; eu passo imediatamente para a Barca de Ra. Eu me encontro ao lado desse deus em suas mansões celestiais; no séquito que acompanha esse deus... Eis que vivo depois da morte de todos os dias de minha vida. Sinto-me vigoroso e semelhante ao deus de duas cabeças de Leão... Em verdade, vivo depois da morte e estou livre. Estendo-me pela Terra e a ocupo. Abro-me, como a açucena de esmeralda, eu, deus Hotep de dois países.

CAPÍTULO XXXIX

Para conjurar o Demônio Apopi

Vai-te! Para trás! Longe daqui, oh! demônio Apopi, ou serás afogado nas profundidades do Lago do Céu, ali onde teu Pai celeste havia determinado

que morresses...! Não te aproximes do local onde nasceu Ra! (Em verdade, estás cheio de medo!) Olha-me! Eu sou Ra! Eu semeio o terror! Retrocede, pois, demônio, ante as flechas de minha luz que te causam dano! Eis que os deuses dilaceram o teu peito; a deusa de cabeça de Leão imobiliza os teus membros; a deusa de cabeça de Escorpião verte sobre ti sua taça de destruição; a deusa Maat te afasta do seu caminho... Desaparece, pois, Apopi, tu, inimigo de Ra! Tu querias atravessar as Regiões Orientais do Céu semeando a destruição entre trovões... Porém, eis que Ra abre as Portas do Horizonte, exatamente no momento em que Apopi aparece; e este se abate, em verdade, ao ver-se atacado e destroçado. Eu cumpro tua vontade, oh! Ra! Eu faço o que convém fazer para que a paz de Ra seja assegurada; eu preparo tuas cordas, oh! Ra! E eis que as distendo... Apopi caiu! É amarrado, acorrentado pelas divindades do Sul, do Norte, do Este e do Oeste. Todas elas o acorrentaram... Ra está agora satisfeito... Executa em paz suas revoluções celestes. Apopi foi derrubado! Recua o inimigo de Ra! A dor que te infligiu a deusa Escorpião, bem que a sentiste! Ah, como sofres agora! Em verdade, agiu poderosamente contra ti! Emascarado, serás sempre, oh, Apopi, inimigo de Ra! Já não tornarás a conhecer os prazeres do amor! Ra te faz retroceder! Odeia-te! Agora, agora te olha!... Para trás, Apopi! Toma-te a cabeça, faz mil cortes em teu rosto, mói os teus ossos; corta teus membros, pois, esta Região é seu próprio domínio! Tu, Apopi, inimigo de Ra, foste condenado pelo deus Aker. Os espíritos divinos do teu séquito, oh Ra, calculam e delimitam tua rota, e enquanto avanças fazem reinar a paz em torno de ti... Ora te deténs, ora em-

preendes de novo tua Viagem; e teu Olho também avança, irresistivelmente. Óxalá não ouça eu nenhum juízo desfavorável saído de tua boca! Que teu Olho divino me seja propício! Pois eu sou Seth, que desencadeia as tempestades do Céu, como o faz Nedjeb-ib-f... Ouve: Tum fala e diz: "Reanimai nosso valor, oh! soldados de Ra! Vede como eu rechaço o demônio Nendja! Como o expulsei da presença dos deuses!" Keb diz: "Conservai-vos firmes em vossos tronos na Barca de Khepra! Lança em punho, força a passagem"! Hathor diz: "Tomai vossos punhais"! Nut diz: "Vinde comigo! Rechacemos o demônino Nendja que penetrou nos santuários do Senhor do Universo, esse Viajante solitário... Entretanto, as Hierarquias celestes percorrem suas órbitas em torno ao Lago de Esmeralda. Vinde! Adoremos a Grande Divindade! Libertêmo-la! Do seu santuário saíram todas as Hierarquias celestes. Adorêmo-la! Venerêmo-la! Uni-vos todos a minhas preces! Eis que Nunt falando de mim diz ao mais doce dos deuses: "Olha como avança! Como busca e encontra seu caminho"! Então, os deuses me tomam e me apertam nos seus braços. Eis Keb, que avança com seu todo-poder. As Hierarquias avançam também para unir-se a Hathor que, por sua vez, faz reinar o terror. Em verdade, Ra venceu Apopi!

CAPÍTULO XL

Pra conjurar o Demônio Aín-aau

Para trás, oh! demônio Hai, horror de Osíris! Tua cabeça foi cortada por Thoth. As crueldades que pratiquei em tua pessoa me foram ordenadas pelas Hierarquias do Céu. Para trás, oh! demônio Hai, tu

por quem Osíris sente horror! Afasta-te de minha Barca, impelida por ventos propícios! Deuses do Céu que dominastes os inimigos de Osíris, vigiai! Os deuses da vasta Terra estão atrelados. Vai-te, demônio Am-aau, o deus, Senhor da Região dos Mortos! Conheço-te! Conheço-te! Conheço-te! Vai-te demônio! Não me ataques, pois sou puro e me ajusto aos ritmos cósmicos! Não te aproximes, tu que vens sem ser chamado! A mim não conheces, demônio, e ignoras que mantenho o domínio sobre os encantamentos de tua boca! Pois bem, que o saibas! Estou ao abrigo de tuas garras. Quanto a ti, oh! demônio Has-as! Eis que Horus corta tuas garras. Em verdade, foste destruído em Pe e em Dep com tuas legiões de demônios em ordem de batalha. Foi o Olho de Horus que te venceu! À medida que avanças, demônio, eu te rechaço! Eu te venci com o alento de minha boca, a ti que torturas os pecadores e os devoras. Pois bem, sabe que em mim não existe Mal. Devolve-me, pois, minha Tábua de Escritura com todas as acusações que contém. Não cometi pecados contra os deuses! Por isso não me ataques! Toma apenas aquilo que eu mesmo te dou. Não me leves contigo, não me devores! pois eu sou o Senhor da Vida, Soberano do Horizonte.

CAPÍTULO XLI

Para conjurar as Matanças

Oh Tum! Cheguei junto da divindade de duas cabeças de Leão, oxalá seja santificado! Que este deus me abra as Portas de Keb! Eis que me prosterno ante o grande deus da Região dos Mortos. Sou conduzido às Hierarquias divinas do Amenti. Oh tu, Espírito-

-Guardião da Porta, deixa que o Hálito vivificante me alimente! Que um Espírito poderoso me conduza à Barca de Khepra! Eis que chega a Tarde... Deixa-me falar aos Espíritos sentados nesta Barca, para que eu possa entrar e sair dela à vontade. Que eu possa contemplar os Mistérios no interior da Barca e possa reerguer esta divindade que já não respira...

Eis que lhe dirijo a palavra: "Deus poderoso, eis-me aqui! Tendo passado pelo Portal da Morte, existo e vivo"! Quanto a vós, homens da Terra, que fazeis oferendas e que abris a boca do meu cadáver, mostrai a lista do que ofertais! Confirmai Maat, a deusa, em seu Trono! Mostrai-me a Tábua de minhas ações passadas! Colocai Maat diante de Osíris, príncipe da Eternidade que, imóvel, registra os Anos que passam...! Eis que, tendo escutado as palavras que vêm das Ilhas, ergue no ar seu braço esquerdo dando ordens aos antigos deuses... Em verdade, Ele é que me envia aos meus juízes do Mundo Inferior.

CAPÍTULO XLII

Para conjurar as Matanças

Esta é a Região em que, a Coroa Branca sobre a cabeça o Cetro de mando na mão, está sentado o Ser divino. Chegando diante dele, detenho minha Barca e pronuncio estas palavras: "Oh Deus poderoso! Senhor da Sede! Olhai-me! Acabo de nascer! Acabo de nascer!" Ele responde: "Sobre o cepo dos castigos, que vês aqui, revelam-se à plena luz tuas más ações. Tu as conheces melhor que ninguém... No entanto, vou despertar a memória de tuas faltas" . Eu replico: "Eu sou

o Nó do Destino cósmico oculto na formosa Árvore sacrossanta . Se eu prospero, Ra prospera. Em verdade, olha, os cabelos de minha cabeça são os próprios cabelos do deus Nu. Meu rosto é o Disco solar de Ra. A força da deusa Hathor vive nos meus olhos. A alma de Up-uaut ressoa nos meus ouvidos. No meu nariz vivem as forças do deus Khenti-khas. Meus lábios são os lábios do Anúbis. Meus dentes são os dentes da deusa Serkit. Meu pescoço é o pescoço da deusa Ísis. Minhas mãos são as mãos do poderoso Senhor de Djedu. É Neith, soberano de Saís, quem vive em meus braços. Minha coluna vertebral é a de Seth. Meu falo é o falo de Osíris. Meu fígado é o fígado do Senhor de Kher-aha. Meu peito, o do senhor dos Terrores. Meu ventre, meu dorso, os da deusa Sekhmet. As forças do Olho de Horus circulam na parte inferior do meu dorso. Minhas pernas são as pernas de Nut. Meus pés são os pés de Ptah. Meus dedos são os dedos do duplo Falcão divino que vive eternamente. Em verdade, nem um só dos membros do meu Corpo deixa de ser a sede de uma divindade. Quanto a Thoth, protege todo o meu Corpo. Da mesma forma que Ra, eu me renovo a cada dia. Ninguém poderá imobilizar meus braços nem apoderar-se de minhas mãos: nem os deuses, nem os Espíritos santificados, nem as Almas condenadas, nem as Almas dos antepassados, nem os iniciados, nem os Anjos do Céu... Eu sou aquele que marcha para a frente e cujo nome é um Mistério. Eu sou o Ontem. "O-que-contempla-milhões-de-anos" é meu Nome. Eu percorro os caminhos do Céu... Eis que o título de Senhor da Eternidade me foi conferido. Eu sou proclamado deus do Futuro, o Dono da Coroa real. Eu habito no

Olho divino de Horus e no Ovo cósmico. O Olho de Horus me confere a Vida Eterna. E quando se fecha me protege... Envolto em radiações avanço por meu caminho e vou por todas as partes ao capricho do meu Coração. Eu existo e vivo... Eu sou Horus que percorre os milhões de anos. A Palavra e o silêncio equilibrados estão em minha boca. Sentado no meu Trono eu exerço o poder... Em verdade, minhas Formas estão agora modificadas... Eu sou Unnefer, o Ser perfeito, deus que se ajusta aos Ritmos dos Tempos. Minha essência está oculta no meu ser. Só, existo!... Só!... Só!... Só! percorro as solidões cósmicas... Em verdade, eu habito no Olho de Horus e nenhum Mal pode atingir-me. Eis que abro as Portas do Céu e envio Nascimento para a Terra. E a criança por nascer não será atacada no caminho que conduz à Terra... Eu sou o Ontem. Eu sou o Hoje das gerações inumeráveis. Eu sou o que vos protege, em todos os dias de vossa vida. Oh, vós, habitantes da Terra e do Céu! Os do Norte, do Sul, do Este e do Oeste! Em verdade, o medo que vos inspiro aperta vosso coração! Pois eu me moldei e me formei por mim mesmo. E não morrerei pela segunda vez. Alguns raios do meu Ser atingem vosso peito; mas minhas formas, eu as guardo ocultas em mim; pois eu sou aquele que ninguém conhece, oh! vós, Demônios Vermelhos! em vão voltais vosso rosto para mim: um um tríptico véu me oculta. Impossível retornar àquela época remota em que o Céu foi criado por mim, em que a Terra foi separada; em que foram colocados em lados diferentes os seres nascidos do Céu e os nascidos da Terra. Uma vez separados, já não voltarão a reunir-se na fonte primeira... Meu nome estran-

geiro está na mácula do Mal. Poderosas são as Palavras mágicas que a minha boca vos dirige. Uma radiação de Luz emana de todo o meu Ser. Eu sou o Ser cercado de muralhas, no meio de um Universo também rodeado de muralhas. Eu sou um solitário no meio da minha Solidão... Não passa um só dia sem minha salutar intervenção... Passam! Passam! Passam diante de mim! Em verdade, eu sou um Ser de seiva, nascido do Oceano celeste... Minha Mãe é a deusa do Céu, Nut. Foi ela quem modelou a minha Forma. Imóvel, sou o Grande Nó do Destino que repousa no Ontem; em minha mão descansa o Destino do Presente. Ninguém me conhece; porém, eu, eu vos conheço. Ninguém pode apanhar-me; mas eu vos posso apanhar. Oh! Ovo cósmico! Escuta-me! Eu sou o Horus de milhões de anos! A vós envio o Fogo dos meus raios, para que vossos corações se voltem para mim. Eu sou o Amo do Trono; livre de todo Mal, percorro a Terra e os Espaços... Eu sou o Cinocéfalos de ouro, sem pernas nem braços, trovejante no Templo de Mênfis... Sabei: se eu prosperar, também ele prosperará, o Cinocéfalos de ouro de Mênfis!

CAPÍTULO XLIII

Para impedir que seja cortada a cabeça do Morto

Príncipe eu mesmo, sou Filho de um Príncipe. Saído do Fogo divino, eu sou o deus do Fogo. Assim como a cabeça de Osíris não lhe foi arrebatada, também a minha cabeça, depois das matanças, me será restituída... Voltando a ser jovem, renovando-me, mantenho intacto meu Ser múltiplo, pois eu sou Osíris, Senhor da eternidade.

CAPÍTULO XLIV

Para não morrer pela segunda vez no Além

Minhas moradas misteriosas foram profanadas; meus esconderijos foram revelados; os Espíritos santificados foram precipitados nas Trevas; porém, o Olho divino de Horus me santificou e Up-uaut me nutriu com o leite de suas mamas. Agora oculto-me entre vós, oh! Estrelas fixas! Em verdade, minha frente é a frente de Ra. Meu rosto está livre de véus; meu coração está em seu justo lugar. Eu sou o dono do Saber Sagrado e do Verbo mágico. Como Ra, eu me protejo a mim mesmo. Ninguém poderá ignorar-me, nem causar-me dano. Em verdade, teu Pai celestial vive para ti, oh! tu, filho da deusa Nut! Eis que, oh! Príncipe dos deuses! chego junto a ti. Eu sou teu Filho e contemplei os teus Mistérios... Coroado Rei dos deuses não morrerei pela segunda vez no Mundo Inferior.

CAPÍTULO XLV

Para impedir a Decomposição do Corpo no Mundo Inferior

Oh! tu, imóvel e inerte como Osíris, tu inerte e imóvel como Osíris, cujos membros estão gelados, sai de tua imobilidade, para que teus membros não apodreçam! Para que não se separem de teu corpo e te abandonem! Que meu corpo não apodreça! Pois eu sou Osíris...

CAPÍTULO XLVI

Para reviver no Mundo Inferior

Salve, oh! Filhos de Shu! Salve, oh! Filhos de Shu! Eis que ao raiar de cada dia, esse deus se apodera do seu Diadema; e Ele o faz pelas gerações que hão de nascer... Em verdade, se eu renascer, Osíris também renascerá.

CAPÍTULO XLVII

Para seu Trono não ser arrebatado ao Morto

Este é o meu lugar no Mundo Inferior e este é o meu Trono! Cumprindo as órbitas, eu me aproximo dele e pronuncio estas palavras: "Eu sou vosso Senhor, oh! deuses! Vinde a mim! Segui meus passos! Pois eu sou o Filho de vosso Senhor. Meu pai celestial vos criou, por mim existis. Oh deuses!"

CAPÍTULO XLVIII

(Repetição do Capítulo X)

CAPÍTULO XLIX

(Repetição do Capítulo XI)

CAPÍTULO L

Para não sofrer o Castigo

Ajustei as vértebras do meu pescoço no Céu assim como na Terra. Eis que Ra, depois do dia da Matança e do Caos, estabelece e ajusta aos Atrasados a coluna vertebral sobre suas pernas. E eis que Seth,

ajudado pelas Hierarquias, devolve às vértebras do meu pescoço seu antigo vigor. Que nada possa abalá-lo! Fortificai, pois, o meu ser para que possa resistir aos assassinos de meu Pai celestial. Eis que tomo posse de minhas Pernas; e é a própria Nut quem consolida as vértebras do meu pescoço... Têm a aparência de outros tempos, quando a deusa Maat ainda não era visível e quando os deuses, que flutuavam nas amplidões celestes, ainda não haviam nascido... Onde estou agora? Estou diante das Hierarquias divinas.

CAPÍTULO LI

(Variante do capítulo LII)

CAPÍTULO LII

Um Encantamento contra as Imundícies

Horror! Repugnância! Não, não as comerei, pois para mim essas imundícies são horror e repugnância e não oferenda para meu Espírito!. Que eu jamais sinta essa tentação! Que não as toque com as minhas mãos! Que não as pise com as minhas sandálias! Então, de que viverás? Vejo os deuses que se aproximam de mim. Trazem os Sete Pães que me serão destinados, esses pães que me farão viver, os mesmos que, em outros tempos, foram dados a Horus e a Thoth... Que queres comer? — perguntam os deuses. Eu respondo: "Oxalá possa eu comer sob a Árvore sagrada de Hathor, minha deusa! Oxalá chegue minha vez entre esses Espíritos que, revolteando, descem sobre as oferendas! Oxalá os Campos de Djedu me sejam atribuídos! Oxalá possa eu prosperar em

Heliópolis! Meu alimento? São os pães feitos de Trigo branco. Minha bebida? A cerveja extraída do Trigo vermelho. Que as Formas de meu pai e de minha mãe me sejam trazidas aqui, oh! guardiães de minha Porta"! Vede como, mediante o Verbo de Potência de minha boca, forço minha passagem, alargue meu caminho e permaneço onde meu coração determina!

CAPÍTULO LIII

Outros encantamentos contra as imundícies

Eu sou o Touro Sagrado, Senhor do Céu, Amo da Luz que sai da Chama. Eu determino os Ritmos do Céu e o curso dos Anos. Graças ao deus de duas cabeças de Leão, posso viver como Espírito santificado. (Horror, repugnância! Eu não como excremento! Eu não bebo urina!). Oxalá eu não ande de cabeça baixa! pois eu possuo pães das oferendas de Heliópolis. Meus pães estão no Céu diante de Ra. Na Terra, meus pães estão diante de Keb. As duas Barcas trazem os pães ao templo do grande deus de Heliópolis. Alegre percorro o Céu em companhia dos Espíritos. Como o que eles comem. Vivo do que eles vivem. Eu como pão consagrado que vem do templo do Senhor das Oferendas.

CAPÍTULO LIV

Para respirar ar no Mundo Inferior

Oh Tum! Deixa-me respirar o ar vivificante tão doce às ventas do teu nariz! pois eu sou o Ovo do Oceano Cósmico. Possam minhas Formas cambiantes permanecer sob a boa guarda dos deuses! pois eu sou um Mediador entre Keb e Terra... Se eu vivo, ela

vive. Pois bem, eu sou jovem, eu vivo e respiro. Eu sou a fonte do Equilíbrio dos Mundos. Eu giro em círculo em torno ao Ovo Cósmico... Meus raios me iluminam. (No entanto, Horus está em guerra com Seth...) oh! vós, Espíritos divinos que alegrais as duas Regiões, uma com néctar, a outra com lápis-lazúli, montai guarda diante do Ovo Cósmico que repousa no fundo do Nilo celeste! Vêde! Eu, jovem deus, vou ao vosso encontro.

CAPÍTULO LV

Para respirar o ar no Mundo Inferior

Eu sou um Purificado entre outros Purificados. Eu sou o deus Shu que, nas regiões dos deuses luminosos, atrai para ele o Ar do Oceano celeste, até os limites do Céu, até os limites da Terra, até os limites da luz divina. Que o ar vivifique, pois, este jovem deus e que ele desperte!

CAPÍTULO LVI

Para respirar o ar no Mundo Inferior

Que o ar doce de respirar chegue às minhas narinas como chega às ventas do teu nariz, oh! Tum! Bendito seja teu santuário de Unnu! Eis que pairando no meio do Oceano celeste, eu monto guarda diante do Ovo Cósmico de Gengen-Ur... Se eu florescer, este Ovo por sua vez viverá. Pois o ar que respiro e que me vivifica é o próprio ar que também o vivifica.

CAPÍTULO LVII

Para obter Poderes sobre as Águas no Além

Oh! Nilo celeste, tu, grande divindade do Céu, por teu próprio Nome, que é: "Aquele-que-atraversa-o-Céu-de-ponta-a-ponta", eu te conjuro; concede-me sobre tuas águas celestes um poder semelhante ao que possui a deusa Sekhmet! Quando surge a terrível Noite das Tempestades e das Inundações, é ela que monta guarda diante de Osiris... Seja-me dado chegar até os espíritos divinos que habitam as Fontes das Águas celestiais, da mesma forma que estes Espíritos aspiram chegar até a sacrossanta Divindade, cujo Nome é um Mistério. Eis que chego a Djedu e as minhas narinas se abrem. Depois descanso em Heliópolis. É a deusa Sesheta quem construiu para mim uma morada. O próprio deus Khnum a ajudou. Quando o vento sopra do Norte, sento-me ao Sul. Quando o vento sopra do Sul, sento-me ao Norte. Quando o vento sopra do Este, sento-me a Oeste. Quando o vento sopra do Oeste, sento-me a Este. Aspiro com minhas narinas o vento que se aproxima, vou a todas as partes, conforme o desejo do meu coração, e ali estabeleço minha morada.

CAPÍTULO LVIII

Outro encantamento para obter Poderes sobre as Águas

- Abre-me a Porta!
- Quem és? Onde vais, como é teu nome?
- Como vós, eu sou um Espírito divino.

- Quem são os que te acompanham?
- São as duas deusas-serpentes.
- Afasta-te delas se queres avançar!
- Não! Elas me ajudarão a chegar ao santuário onde encontrarei os deuses superiores.

“A alma-que-se-concentra” é o Nome de minha Barca; “O Espanto” é o nome de meus Remos; “A-que-estimula” é o nome da minha Enseada; “Navega-em-linha-reta-diante-de-ti” é o nome do meu Leme. Do mesmo modo é modelado meu Esquife durante a travessia... Que minhas oferendas sejam: leite, pão e carne do templo de Anúbis.

CAPÍTULO LIX

Os Poderes sobre a Respiração e sobre as Águas

Salve, oh! Árvore sagrada da Deusa Nut! concede às minhas narinas teu Sopro vivificante! Que teu santuário de Unnu seja bendito! Eis que monto guarda ante o Ovo Cósmico de Gengen-Ur. Se ele respira, eu respiro; se ele aumenta, eu aumento; se ele vive, eu também vivo.

CAPÍTULO LX

Para abrir as Portas do Céu

Que as Portas do vasto Céu se abram ante mim! que as Portas da úmida Terra sejam fechadas com ferrolho ante mim! Eis esse deus, esse grande deus do Nilo celeste... que se ajusta aos Ritmos de Ra... Concedei-me, oh! deuses, poder sobre as Águas do Céu, pois, em verdade, no dia das Tempestades na Terra saberei dominar Seth, meu inimigo. Eis que indo pela

borda do caminho, adianto-me a esses poderosos deuses de braços robustos alinhados a meus passos, assim como eles, por sua vez, se adiantam a esse luminoso adornado de fórmulas mágicas, cujo Nome não será revelado... Em verdade, já me adiantei aos deuses dos poderosos braços...

CAPÍTULO LXI

Os Poderes sobre as Águas do Céu

Eis-me aqui eu que, inflando e transbordando os Abismos, fiz surgir as Águas do Céu... Elas me fizeram flutuar sobre seus Espaços líquidos... Por causa disso, em meu poder ficaram as águas celestiais!

CAPÍTULO LXII

Para beber Água no Mundo Inferior

Possam os Abismos das Águas, morada de Osiris, abrir-se diante de mim e deixar-me atravessá-los! Possam abrir-se ante mim (Oh! Senhor dos Horizontes!) o Oceano celeste de Thoth e as águas do Nilo celestial, pois meu nome é: “Aquele-que-penetra-vitorioso”. Que me seja concedido o domínio das águas, pois eu já possuo o dos membros de Seth! Eis que atravesso o Céu... Eu sou o deus da cabeça de Leão e eu sou Ra; eu sou o deus Smam ; em meu íntimo resplandece a constelação de Khpesh. Agora, percorrendo os lagos e os caminhos dos Campos dos Bem-aventurados, eu entro na posse de minha Herança divina. A Eternidade sem limites me foi concedida; e a Duração infinita é o meu bem... Em verdade, eu sou o Herdeiro da Eternidade!

CAPÍTULO LXIII

Para não se esaldar bebendo a Água

Salve, oh! Touro do Amenti! eis que me apresento diante de ti, eu, o remo de Ra. Foi graças à minha ajuda que esse deus conseguiu pôr a bordo as antigas divindades debilitadas por sua idade e fazê-las atravessar sãs e salvas o Abismo das Águas. Que o Fogo celeste destruidor seja impotente contra mim! Em verdade, eu sou o Filho primogênito de Osíris e habito no Olho divino. Toda divindade que em Heliópolis se apresenta a ele, terá que suportar meu olhar! pois que eu sou o herdeiro dos deuses e meu poder é grande. Ora estou mergulhado em um sono profundo, ora deserto transbordante de vigor. Meu nome é: *Eu-te-livro-do-mal-e-tu-vives-em-mim-Eternamente*".

CAPÍTULO LXIV

A saída da Alma até a luz do Dia

Eu sou o Hoje. Eu sou o Ontem. Eu sou o Amanhã. Através de meus numerosos Nascimentos permanente jovem e vigoroso. Eu sou a Alma divina e misteriosa que, em outro tempo, criou os deuses e cuja essência oculta nutre as divindades do Duat, do Amenti e do Céu. Eu sou o Timão do Nascente, Senhor das duas Caras divinas. Minha radiação ilumina todo o ser ressuscitado que, não obstante passar, no Reino dos Mortos, por Transformações sucessivas, procura seu caminho penosamente pela Região das Trevas. Oh! vós, Espíritos com cabeça de gavião, de olhos impassíveis, vós que, como suspensos lá em cima, escutais atentamente as palavras mágicas escritas em verso pe-

los que acompanham meu Ataúde até sua oculta morada! E vós que precedestes e vós que seguistes Ra em sua marcha até o ponto culminante do Céu. Enquanto Ra, o Senhor do Santuário, de pé em sua Barca, faz, em virtude de sua radiação, brotar os frutos da terra, vós todos, aprendei! Que em verdade, eu sou Ra! E que Ra é, pelo contrário, eu! Que fui eu quem, com cristal, cinzelou o firmamento de Ptah. Oh Ra! Teu espírito está satisfeito e teu coração contente, quando contemplas a formosa ordenação deste dia, quando penetras nesta cidade celeste de Khemenu e em seguida a deixas pela Porta do Nascente... Os primogênitos dos deuses que te haviam precedido avançam a teu encontro e te saúdam com gritos de alegria... Oh Ra! Faze-me doces e agradáveis os caminhos percorridos pelos teus raios solares! Alarga para mim teus Caminhos luminosos no dia em que eu empreender meu vôo da Terra até as Regiões Celestiais! Estende tua luz sobre mim, oh! Alma misteriosa!... Eis que chego a ti, oh deus! cuja voz ribomba como um trovão na vasta Região dos Mortos!... Que os pecados dos meus pais não me sejam imputados! Livra-me desse Espírito malfeitor e falso, cujos olhos parecem fechados até a Tarde e que, durante a Noite, mata os mortais... Em verdade, eu acumulo possibilidades sem limite e meu nome é: "O-Grande-Negro". O que em mim está oculto eu o trago manifesto nas variações de minhas cambiantes Formas... Eis o deus grande e sem limites cuja voz misteriosa desperta as divindades ocultas em meu Coração. Eis que esse Deus, levantando o braço poderoso, diz: "Vem! franqueia o Abismo! olha! diante de ti reduzido à impotência jaz teu Inimigo! Suas coxas estão atadas a seu pescoço e

a parte inferior apertada contra sua cabeça...” Oh! vós, Príncipes divinos da Região dos Mortos! Que Ísis e Néftis possam, naquele dia, fazer secar em mim o manancial de minhas lágrimas... no momento em que, desde a outra margem, contemple outro Eu obrigado, pelas exigências do meu Destino, a percorrer as Órbitas da Abydos Celeste! E os quatro Pilares das quatro Regiões do Espaço, com suas Portas e os Ferrolhos de suas Portas (seja no Mundo Interior ou Exterior a mim) possam ficar entregues ao poder de meu braço! Rápidas e parecidas às de um cão são minhas pernas quando percorro os santuários do Além. O deus de duas cabeças de Leão nutriu meu Corpo; o próprio Igó colocou meu Corpo no ataúde...; vigorosa é minha Alma. Forçando as Portas do Além, eu passo. Para mim penetra até às Regiões mais distantes do Céu a luz que brota como raios de meu Coração; pois meu Nome é: “O-que-conhece-os-Abismos”. É para assegurar vossa salvação, oh! vós, Espíritos libertos que em milhões habitais no Além! por quem trabalho neste momento calculando e anotando Dias e Horas propícias para as estrelas de Órion e as doze divindades que as regem. Eis que juntam suas mãos, cada uma com cada uma, porém, entre elas, a sexta, à margem do Abismo, não está presente no momento da derrota do Demônio... Vede-me aqui chegando como triunfador ante uma vasta praça do Mundo Inferior; trago minhas oferendas ao deus Shu... Quando após as Matanças o sangue dos impuros se tenha resfriado e a Terra inteiramente reunida de novo, volte a florescer e dar frutos, eu me manifestarei na qualidade de Senhor da Vida. Meu esplendor será grande no meio da magnífica Ordenação, do renascente Dia! Em ver-

dade, eu quebrarei a resistência daqueles que, ocultando-se, unem-se contra mim, forjando planos para me rechaçar!... Ah vós, demônios que rastejais sobre vossos ventres! sabe! eu chego aqui como plenipotenciário do Senhor dos Senhores para vingar Osiris! Meu olho sabe reprimir suas lágrimas. Eu sou enviado por Aquele cujo braço é sólido e que é Dono de suas possessões. Eu percorri todos os caminhos de Sekhem a Heliópolis... para instruir a Fênix divina a respeito das coisas do Mundo Inferior... Salve, oh! tu, Reino do Silêncio, e os Mistérios que encerras! oh! tu, que crias as formas da existência como o próprio deus Khepra, deixa-me contemplar o Disco de Ra! Que o grande deus Shu, do qual a eterna Duração é a Mansão, faça-me comparecer ante ele! Que minhas viagens através do Além possam prosseguir em paz! Que eu possa atravessar o Firmamento e admirar os esplendores da radiação que deslumbra! Possa também, semelhante a um pássaro, pairar no ar e contemplar, dia após dia, reunidos Ra e os Espíritos santificados! Possa eu ser socorrido pelas orações dos Iniciados neste instante em que, com suas sandálias apoiadas na areia, marchavam em silêncio...! E tu, Ser poderoso de movimentos rápidos que conduzes às Regiões Inferiores as sombras dos Espíritos santificados, permitem-me, na qualidade de favorito dos deuses, percorrer em paz a Região dos Mortos! Tende piedade de mim, pois, debilitado como estou, só muito penosamente mantenho a coesão das Almas múltiplas!... Quanto a ti demônio, que longe te ocultas e devoras em silêncio as Almas, quem és? Não te aproximes! Não me toques! eu sou, inteira-te, o Príncipe do Ré-staú! Eu sou aquele cujo Nome é suficientemente po-

deroso para abrir as Portas do Mundo Inferior!...
No momento em que eu sair, meu Nome será:

"Divindade-que-busca-e-que-aspira, Senhora-da-Eternidade-da-Terra." Tão logo a deusa grávida dê à luz sua carga, a Porta da Muralha será empurrada e fechada com ferrolho. (Eu me regozijo por tê-la encerrado). O olho, na Aurora, devolveu à grande divindade o esplendor de seu rosto. (Longe de mim tudo que é podridão!) Pois eu me tenho tornado em tudo semelhante ao deus Leão adornado com flores consagradas a Shu. Eu não tenho medo das Águas do Abismo! Bem-aventurados aqueles que, do Além, contemplam em paz os restos mortais nesse bendito dia em que Osíris, "Deus-do-Coração-Cativo", desce adejando sobre seus despojos! Em verdade, eu sou aquele que marcha até a plena Luz do Dia! Na presença de Osíris chego a ser o Dono da vida. Meu ser já é para sempre inalterável e eterno; eis-me aqui enlaçando com meus braços o Sicômoro sagrado; Ele, por sua vez, me abre seus graciosos braços... Chegado ante o Olho de Horus, tomo posse dele. (Que reine em paz sobre os Mundos!) Eu contemplo Ra quando se deita; quando surge, pela aurora, ajunto-me a seu Sopro vivificante. Puras são suas mãos quando o adoro. Possam, pois, todas as partes de meu Ser guardar inteiramente sua coesão! Que não sejam dispersadas! Eis que vôo semelhante a um pássaro e desço, voejando, até a Terra... À medida que avanço, devo seguir as pegadas de meus atos anteriores, pois eu sou o Filho do Ontem. As duas divindades Akeru presidem a meu futuro... Que a poderosa Terra me confie, no momento do perigo, seu robusto vigor próprio! Que o poderoso deus que marcha atrás de mim, en-

quanto me dirijo para o Além, se apiade constantemente de mim e me guarde! Para que minha Carne se torne cada vez mais forte e sã, meu Espírito, santificado, monte guarda por cima de meus membros, e minha Alma os cubra e os proteja com suas asas, e lhes fale, docemente, como uma amiga... Oxalá as Hierarquias divinas escutem minhas palavras! Oxalá, sim, entendam minhas palavras!...

RUBRICA

Se o morto conhece o capítulo que precede, poderá, depois da morte, sair até a plena Luz do Dia; não encontrará obstáculos nas portas do Mundo Inferior, ora penetrando por elas ora-ao abandoná-las. Poderá passar à vontade por todas as Metamorfozes. Não morrerá. A sua alma se abrirá como uma flor. Além disso, se conhecer este capítulo, será vitorioso tanto na Terra como no Além e poderá praticar todos os atos de que é capaz um ser humano que viva na Terra. Em verdade, isto constitui um grand. dom dos deuses.

Este capítulo foi achado nos tempos do rei Man-Kaura, na cidade de Khemenu, debaixo dos pés da estátua de um deus (Thoth). Estava gravado numa barra de ferro com verdadeiro lápis-lazúli. O achado foi feito pelo príncipe real Herutataf por motivo de sua viagem de inspeção aos templos. Um certo Nekht, que o acompanhava, conseguiu decifrar seu sentido oculto. O príncipe, levando em conta o grande mistério que continha a inscrição, que nenhum olho humano havia contemplado antes, levou-o ao conhecimento do rei.

Todo aquele que recitar este capítulo, deve estar ritualmente puro. Não deve ter comido carne de animais dos campos, nem pescado, nem ter tido relação carnal com mulheres.

Faça um escaravelho de pedra com uma bordadura de ouro e o coloque na parte interior do coração do morto; este amuleto realizará no morto a abertura de sua boca. Ungi-o com unguento "anti", pronunciando, ao fazê-lo, a fórmula mágica

CAPÍTULO LXV

Para ter os inimigos em seu poder

Ra está sentado em seu Trono na Mansão dos Milhões de Anos. Diante dele, de pé, estão as Hierarquias divinas e os Espíritos dos rostos velados que rezam na Região do Eterno Chegar a Ser. Eles regulam o curso das coisas absorvendo o supérfluo

. Eles dão volta aos céus com seu Disco de Fogo, apanhados por sua vez no próprio movimento. Oxalá possa apoderar-se dos cativos de Osíris e nunca mais cair nas mãos dos demônios de Seth!... Enquanto vós desfrutais do repouso nos bancos verdejantes dos rios celestiais na Região Daquele que governa as Almas, oxalá possa eu estar sentado no lugar de Ra enquanto meu Corpo é confiado ao deus da Terra. Oxalá possa eu triunfar de Seth e de seus espíões noturnos de cara de crocodilo, assim como dos espíões de rosto ocultos, quando, com aparência de deuses, dissimulam no sétimo dia da Festa no templo do deus do Norte! Em verdade, dir-se-ia que seus laços estão calculados para toda a eternidade e suas cordas para

agüentar indefinidamente. Desde aqui percebo um demônio: sua sombra etérea, sedenta e perigosa, manobra no Vale das Tumbas... Eu sei: os que renasceu depois da morte se expõem a sucumbir nos laços deste demônio... Mas eu, eu nasci para o mundo do Além sob a forma de um Espírito santificado cheio de vida... Salve, oh! Iniciados que morais sob a Terra! destruí e extirpai o Mal que se aferra à minha pessoa! Oh! Ra! deixa-me contemplar teu Disco de fogo! ajuda-me na minha luta contra os inimigos! permita justificar-me ante o Tribunal divino presidido pela Grande Divindade! Porém, se resistires e impedires que eu triunfe de meus inimigos e que me justifique ante o Tribunal divino, então... Então, que a Ordem natural seja invertida! que o Nilo possa galgar o Céu e viver da substância da Verdade-Justiça, e que seja Ra quem faça viver os peixes do Nilo! Mas, se eu triunfar de meus inimigos, então... Então possa Ra subir ao Céu, viver da substância da Verdade-Justiça e que seja o Nilo que faça viver os peixes!... Em verdade, quando eu tiver desfeito meus inimigos, então será um grande dia na Terra! Eis, pois, que preparo uma campanha contra meus inimigos. Foram entregues a meu poder e eu os desfaço ante as Hierarquias divinas.

CAPÍTULO LXVI

A Saída da Alma à Luz do Dia

A ciência oculta, eu a extingui! Eu sei que a deusa Sekhmet me levou às costas, que a deusa Neith me trouxe ao Mundo, que sou, por minha vez, Uadjit, o de cabeça de Serpente e uma emanção do Olho divino

de Horus... Eis que vôo como um pássaro do Céu descendo sobre a Fronte de Ra e navego sobre o Oceano celeste sentado em paz na proa de sua Barca...

CAPÍTULO LXVII

Para abrir as Portas do Além

Eis que os diques do Oceano celeste são forçados e os passos dos Filhos da divina Luz ficam livres. As portas do santuário oculto de Shu se entreabrem... Já o estão! E posto que esse deus sai com toda a liberdade, eu também posso sair com toda a liberdade, eu! Marcho pois até meus domínios, recebo oferendas e me apodero das tribos do Príncipe dos Mortos. Avanço logo até meu Trono levantado no meio da Barca de Ra... Ali, protegido contra as Forças do Mal, oxalá navegue em paz!... E salve a ti, oh! radiação divina do Lago celeste!...

CAPÍTULO LXVIII

A Saída da Alma à Luz do Dia

Eis que as portas do Céu me são abertas e que as portas da Terra já não se opõem a meus passos... Retira o ferrolho da Porta de Keb! Deixa-me penetrar na Primeira Região! Em verdade, os braços invisíveis que me haviam rodeado e protegido na Terra e que dirigiam meus passos, se apartaram de mim. A Região dos Canais e das Correntes se abre ante meu olhar e posso percorrê-la a meu bel-prazer... Em verdade, sou o Amo de meu coração "ib" e de meu coração "hati", o Amo de meus braços, de minhas pernas e de

minha boca, o Amo de todo o meu corpo, o Amo das oferendas sepulcrais, o Amo da Água, do Ar, dos Canais e dos Rios, o Amo da Terra e de seus Regos, e o Amo dos Seres mágicos que trabalharão para mim no Mundo Inferior. Eu tenho pois completo domínio sobre tudo quanto possa ser ordenado na Terra. Oh! vós, Espíritos divinos! Não haveis pronunciado, falando de mim, estas palavras?: "Que participe da Vida eterna Comungando com o Pão consagrado de Keb"! Longe de mim as coisas que detesto! meu Pão de Comunhão será feito com Trigo branco, minha Bebida de Comunhão de Trigo vermelho, morarei em um lugar puro e santificado, sob ramos de Palmeira, árvore sagrada de Hathor, princesa do Disco solar. Ei-la aqui que avança para Heliópolis com o Livro das divinas Palavras de Thoth em seus braços. Em verdade, eu sou o Amo de meu Coração "ib" e de meu Coração "hati", o Amo de meus braços, de minhas pernas e de minha boca, o Amo da Água, dos Canais e dos Rios, o Amo dos Seres mágicos que trabalham para mim no Mundo Inferior. Tenho, pois, domínio sobre tudo quanto possa ser ordenado tanto na Terra como no Mundo Inferior. Se me colocam a direita, dirijo-me para a esquerda; se me colocam à esquerda, dirijo-me para a direita. Sentado ou de pé, aspiro o Hálito vivificante do Ar... Em verdade, minha Boca e minha Língua: eis aí meus guias!

RUBRICA

Se as palavras anteriores forem conhecidas (pelo morto) poderá sair à plena Luz do Dia; poderá percorrer a Terra misturando-se com os vivos e suas possi-

bilidades físicas não sofrerão, eternamente, nenhuma diminuição.

CAPÍTULO LXIX

A Saída da Alma à Luz do Dia

Sou um Espírito de Fogo, irmão de todos os Espíritos de Fogo. Eu sou Osíris, irmão de Ísis. Meu filho, Horus, e minha esposa, Ísis, acorrentam, para vingar-me, os braços de meus inimigos que têm cometido contra mim crimes sem-número. . . Eu sou Osíris, o Primogênito dos deuses, herdeiro legítimo de Keb, seu pai divino. Eu sou Osíris, Amo dos Mananciais Primeiros da Vida. . . Poderosos são minha espada e meu peito; minha força geratriz penetra por todas as partes onde habitam os homens. Eu sou Órion que, passando ante os inumeráveis exércitos de Estrelas, percorre a Região do Céu. Em verdade, o Céu é o seio de Nut, minha Mãe divina, que me concebeu e me trouxe ao mundo segundo, sua vontade. Eu sou o Touro sagrado no meio de sua Pradaria. Em verdade, eu sou Osíris! No dia da Grande Catástrofe fui escondido por meu Pai e por minha Mãe. . . O deus Keb é meu pai; minha mãe a deusa Nut. . . Eu sou Horus, o Primogênito de Ra; no dia de sua culminação. Eu sou Anúbis, no dia em que chega a ser Sepa. Eu sou Tum, Senhor dos Mundos. Eu sou Osíris. . . Salve, oh! tu, Divindade muito Antiga! Eis que entras e diriges a palavra a Thoth, o Escriba divino, Guardião da Porta da Mansão de Osíris. . . Deixa-me percorrer tuas Regiões, visitá-las em paz, chegar a ser um Espírito santificado, ser julgado e justificado, chegar a ser divindade e voltar espontaneamente à Terra, para nela proteger o meu corpo!

Agora, sentado junto ao local em que outrora nasceu Osíris, disponho-me a destruir o Mal, que o contamina. Em verdade, sou poderoso! Tendo vindo do Mundo, com Osíris, no mesmo local em que ele nasceu outrora, torno-me deus. . . Torno-me jovem! Torno-me jovem! Apodero-me desta coxa que é minha, e que é também de Osíris e com ela abro a boca dos deuses. Eis que Thoth aparece, e eu me ponho a seu lado. . . Possa meu coração ser fortificado pelas oferendas no altar de meu Pai divino: pão, cerveja, carne, aves. Eis que trago oferendas a Horus, a Seth e a Enheri-Ertitsa. . .

CAPÍTULO LXX

Eis que chego a bom porto. Por determinação de Enheri-Ertitsa, meu Coração se torna vigoroso. Minhas oferendas adornam os altares de meu Pai Osíris. Eu sou o amo de Busíris, sobre cuja região eu vôo. Aspiro, através de suas cabeleiras, os Ventos do Este. Agarro pelas suas madeixas os Ventos do Norte. Pela sua pele, apodero-me dos Ventos do Oeste. Mantenho bem seguros pelas sobranceiras os Ventos do Sul. Percorro o Céu; as quatro Regiões do Espaço me obedecem. Trago o Sopro vivificante aos Espíritos santificados para que o absorvam como oferendas. se-pulcrais. . .

CAPÍTULO LXXI

Salve, oh! deus de cabeça de Falcão. Amo da deusa Mehurt! . . . Eis que irradias no meio do Oceano celeste. Em verdade, se tu és vigoroso, eu também o sou! Mostra, pois, à Terra teu Rosto radiante, oh! tu.

que sucessivamente te mostras e te escondes! Que seja feita a tua vontade! Olha! Eis que o "Deus-de-Cara-Única" está comigo! O deus de cabeça de Falcão mora em seu santuário. Com um movimento brusco descerro a cortina que o oculta. Que vejo? Eis que diante de mim aparece Horus, o filho de Ísis! Oh! Horus! Devolve a meu cérebro o vigor, assim como eu devolvo o vigor a teus membros! Oh! tu, que sucessivamente te mostras e te escondes, que seja feita a tua vontade! Olha! Olha como o "Deus-de-Cara-Única" está comigo! Horus se encontra no Horizonte do Sul e Thoth no Horizonte do Norte. Eu domino o incêndio que devasta os Mundos eu conduzo a deusa da Verdade-Justiça até os deuses que a veneram. Oh! Thoth, Thoth, escuta minha voz! Faz-me vigoroso assim como te fazes vigoroso a ti mesmo! Mostra à Terra teu Rosto radiante. Oh! tu que, sucessivamente, te levantas e te escondes, que seja feita a tua vontade! Olha! O "Deus-de-Cara-Única" está a meu lado! Em verdade, eu sou uma planta das zonas desérticas, uma Flor dos horizontes misteriosos! Eis aqui Osíris... Oh! Osíris, escuta a minha voz! Torna-me vigoroso, como a ti mesmo te tornas vigoroso! Mostra à Terra teu Rosto radiante, oh! tu que, sucessivamente, te levantas e te escondes, que seja feita a tua vontade! Olha! O "Deus-de-Cara-Única" está a meu lado! Oh! tu, Ser que te ergues sobre tuas poderosas pernas e que sabes aproveitar o momento propício; tu a quem obedecem os dois Espíritos Djefi , torna-me vigoroso como tornas a ti mesmo vigoroso! Mostra à Terra teu Rosto radiante, tu que, sucessivamente, te levantas e te escondes, que seja feita a tua vontade! Olhai! o "Deus-de-Cara-Única" está a meu lado! Oh tu, Deus Nekhen,

que moras no Ovo Cósmico, Senhor da deusa Mehurt, torna-me vigoroso, como a ti mesmo te tornas vigoroso! Mostra à Terra teu Rosto radiante, oh! tu, que, sucessivamente, te levantas e te escondes, que seja feita a tua vontade! Olha! O "Deus-de-Cara-Única" está comigo! Eis Sebek, o deus de cabeça de crocodilo que percorre seus domínios. Eis Neith, senhora de Saís, que percorre seus canais e suas plantações... tu, que sucessivamente te levantas e te escondes! Que seja feita a tua vontade! Olha! O "Deus-de-Cara-Única" está comigo! Oh! vós, os Sete Juizes, que levais nos ombros a Balança, quando chega a Grande Noite do Juízo! O Olho divino, por vossa ordem, corta as cabeças, apunhala os pescoços, arranca, destroça os corações e extermina os Condenados no Lago de Fogo. Em verdade, eu vos conheço e conheço vossos Nomes e assim como eu conheço vossos Nomes, vós também me conheceis... Eis que avanço para vós, oh deuses! assim como avançais para mim. Vós viveis em mim, assim como eu vivo em vós. Tornai-me vigoroso através dos Cetros mágicos e de sua força! Esses Cetros que tendes em vossas mãos! Concedei-me graças ao Verbo mágico de vossa boca, uma longa vida! Que os anos de minha vida se acrescentem aos anos, que os meses de minha vida se acrescentem aos meses, que os dias de minha vida se acrescentem aos dias, que as noites de minha vida se acrescentem às noites, para que eu possa aparecer diante de minha estátua funerária e a ilumine com meus raios... Concedei às minhas narinas o sopro de Vida para que possam meus olhos ver claro e distinguir cada um dos deuses do Horizonte no dia esperado, no dia em que serão pesadas e julgadas as iniquidades cometidas na Terra!

RUBRICA

Se este Capítulo for recitado, o morto poderá percorrer a Terra sob o olhar benévolo de Ra; sua permanência junto a Osiris será agradável e, em geral, a recitação será de grande utilidade para o morto que se encontre no Mundo Inferior. As oferendas sepulcrais não lhe faltarão, e poderá aparecer (diante de Ra) todos os dias, eternamente.

CAPÍTULO LXXII

Para abrir caminho no Mundo

Salve, oh! Senhores da Ordenação dos Mundos, vós que, isentos de Mal e de Pecado, permanecéis na Eternidade e na infinita Duração! Eis que empreendo um Caminho que me conduzirá a vós. Eu, Espírito santificado, percorro todas as Formas do vir a ser. Meu verbo mágico me confere o poder. Eu fui julgado e santificado. Livrai-me, pois, dos demônios com cabeça de crocodilo que se ocultam nestas Regiões e freqüentam os Confins da Verdade e da Justiça. Concedei à minha boca a Palavra de Potência e que, diante de vós, oferendas sejam postas em minhas mãos, pois eu vos conheço e conheço vossos nomes! Eu conheço, sim, o Nome desse Deus Grande. Concedei uma oferenda a esse espírito que abre o Caminho no Horizonte Oriental do Céu, e desce pairando para o Horizonte Ocidental. Eis que ele vem para mim decidido a tornar-me vigoroso, para que os demônios não se apoiem de mim. Que eu não seja expulso de vossa Porta, deuses! Que eu não a encontre fechada com ferrolho! pois minhas oferendas sólidas estão em Pe, e minhas oferendas líquidas se encontram em Dep

É ali que eu junto meus braços... Oxalá possa eu contemplar a Tum, meu Pai, estabelecido em seus domínios do Céu e da Terra! Em verdade, minhas oferendas não têm limites, pois é meu filho, saído do meu Corpo, quem me nutre... Concedei-me, pois, comidas sepulcrais, incenso, cera, e todas as coisas boas e puras, verdadeira e eternamente necessárias para a vida de um deus! Que possa eu passar à vontade por todas as Metamorfoses e descer e tornar a subir em minha barca pelos canais de Sekht-Janru, pois eu sou o deus de duas cabeças de Leão!

RUBRICA

Se o morto aprendeu este capítulo durante sua permanência na Terra, ou o fez inscrever em seu ataúde, poderá sair para a plena Luz do Dia e percorrer à vontade toda a gama de metamorfoses; além disso, não será expulso do lugar que lhe é devido. Não lhe faltarão oferendas no altar de Osiris. Poderá penetrar no Sekht-Janru e conhecer o desígnio do deus (Osiris) que mora em Djedu. Ali encontrará trigo e cevada. Ali será próspero, da mesma forma que o foi na Terra. E ali verá realizadas as suas vontades, como um dos deuses do Duat, continuamente, milhares de vezes.

CAPÍTULO LXXIII

(Repetição do capítulo IX)

CAPÍTULO LXXIV

Para servir-se das Pernas

O que deves cumprir em tua Mansão do Mundo Inferior, que o faças de pé, oh! deus Sokari! susten-

tado por tuas pernas. Quanto a mim, irradio por cima da constelação dos Quadris . . . Eis que percorro os Céus e me sento no meio de Espíritos Santificados. . . Ah, que débil sou! Ah, que débil sou! Minhas pernas me obedecem mas eu me sinto desfalecer! Desamparado me sinto em meio à violência das forças brutais desencadeadas que reinam no Mundo Inferior. . .

CAPÍTULO LXXV

Para dirigir-se a Heliópolis e ali conseguir um Lugar

Está feito! Percorri todos os rincões ocultos da vasta terra! Os Espíritos-servidores de Thoth que, de mãos postas, saúdam o Sol , concederam-me a Ciência misteriosa dos Órgãos Internos. . . Com esta ciência, penetro na Morada, onde são purificados os habitantes dos ataúdes. . . Eis que ousar um passo temível e chego às mansões dos deuses Remrem e Akhsesef. A seguir, introduzo-me na Região dos Mistérios sacrossantos e me encontro diante do deus Kemkem

Suas mãos estendidas sobre mim me protegem. Sua irmã Khebent e sua mãe Seksekt recebem a ordem de ajudar-me. Sou colocado no Oriente, ali onde Ra se levanta todos os dias, e como ele, eu me levanto no Céu e o percorro em todas as direções. Eu, Espírito com atributos divinos. Eis que chego diante do Santo Lugar situado no caminho que Thoth percorre quando vai pacificar a dois Adversários empenhados na Grande Batalha. . . Então passo por Pe e por Dep.

CAPÍTULO LXXVI

Para mudar de forma à vontade

Eis que avanço para a Morada do Rei dos deuses. . . (Um espírito alado me conduz). Salve, oh! tu,

que pairas nas amplidões do Céu e que iluminas o Filho da Coroa Branca. Oxalá minha Coroa Branca possa estar sob tua proteção! Oxalá possa eu viver a teu lado! Eis que recolhi e reuni todos os membros dispersos do Grande deus. Agora, depois de ter criado completamente um Caminho celeste, avanço por este Caminho. . .

CAPÍTULO LXXVII

Metamorfose do Morto em Falcão de Ouro

Como um grande Falcão de Ouro que sai do seu Ovo, eu empreendo meu vôo para o Céu. Pairo no Céu como um grande Falcão, cuja envergadura mede quatro côvados e cujas asas reluzem como esmeralda do Sul. . . Lanço-me ao vôo do ataúde colocado na barca "Sektet" e levo meu Coração para as Montanhas do Este. A seguir, desço, adejando para a barca "Mandjit". . . As Hierarquias divinas se apresentam diante de mim. Inclina-se profundamente e me saúdam com gritos de alegria. Então, como um grande Falcão de Ouro com cabeça de Fênix, empreendo meu vôo até o Céu. . . Em verdade, Ra está presente diante de mim todos os dias ouvindo minhas palavras. Vós, deuses antigos, oh! Primogênitos de Nut, vede como ocupo meu lugar entre vós! firme e estável permaneço! Os Campos dos Bem-aventurados se estendem diante dos meus olhos a perder de vista; eles me alimentarão. Espírito santificado em meio da abundância desses Campos, vivo como apraz ao meu coração. O uso de minha laringe me foi devolvido pelo deus Neptra e mantenho, poderoso, o domínio de todas as forças de minha cabeça.

CAPÍTULO LXXVIII

Falcão de Ouro

Salve, oh! deus poderoso! Eis que me dirijo a Djedu e que tu santificas meus caminhos... Enquanto percorro as Etapas de minha Viagem e visito meus Tronos, acompanha-me! Renova e exalta o meu Ser. Faz com que o espanto e o temor acompanhem o meu nome para que os deuses da Região dos Mortos me receiam e por minha causa lutem entre eles próprios! Que todo aquele que deseje prejudicar-me não possa aproximar-se de mim na Região das Trevas, onde as Almas débeis buscam um abrigo para ocultar-se. Eis que os deuses, Senhores do séquito de Osíris, escutam atentamente minhas palavras. Falando entre vós, oh! deuses! guardai segredo sobre o que tiverdes ouvido. Não reveleis, cuidado! minhas palavras a ninguém, pois Maat poderia ouvir-vos... É o próprio Osíris quem fala por minha boca. Eis que faço minhas Viagens. Entro e saio, conforme a Potência de Meu Verbo... contemplo tuas Formas sucessivas criadas pela força de minha Alma. Graças ao domínio que tenho sobre minhas pernas, transmito a elas a força e rapidez de seus movimentos; pois eu sou o igual de Osíris, Senhor dos Mundos. Os deuses da Região dos Mortos têm medo de mim e por isso lutam entre eles em suas moradas. Eu posso circular por elas, com os seres que por elas circulam; e dado o meu poder de Senhor da Vida, ali descanso em meu lugar habitual. Ísis me protege; com seu apoio transformo o grande Todo do meu Ser, enquanto os demônios invisíveis a isso se opõem. Ora descanso, ora estou em movimento. Per-

corro os limites extremos do Céu, e converso com o deus Keb. O Senhor dos Mundos me concede o Néctar divino... Em verdade, os deuses da Região dos Mortos me receiam! Por minha causa, combatem entre si em seus domínios. Por mim, renovam o alimento de peixes e aves. Em verdade, eu sou um Espírito, do número dos Espíritos santificados, e do número dos Espíritos de Luz. Eis que percorro à vontade o ciclo das metamorfoses. Este deus, não obstante, chega e penetra em Djedu; imprime um Selo em minha Alma, tornando-a divina e imortal. E te fala de minhas viagens ao Além e de meus projetos... Em verdade, minha presença na Região dos Mortos semeia o terror e o caos. Os deuses têm medo e, por minha causa, combatem em suas mansões. Pois eu sou um Espírito santificado, um desses Seres divinos criados por Tum no princípio dos Mundos, um desses seres que em seu Olho divino se transforma em Plantas Florescentes... Tum os faz percorrer os ciclos das Metamorfoses e os torna perfeitos e poderosos em virtude de sua Vida Nele. Vede! Está só no Oceano celeste enquanto percorre o Horizonte! Ressoam hinos ao seu redor; o medo e a veneração se apoderam dos deuses e dos Espíritos santificados que estão ao seu lado. Em verdade, eu sou uma das Serpentes dos tempos antigos, criadas pelo Olho divino do Mestre Único... A própria Ísis, que deu nascimento a Horus, não estava ainda aí, quando eu já existia. Depois cresci, envelheci entre os Seres Luminosos do Céu que no seio de Tum evoluem comigo. Eis que sou coroado Falcão divino. Torno-me Corpo Glorioso, um Sahu, tal como Horus o é em sua Alma, desde que possa penetrar na Região dos Mortos e tomar posse do domínio de Osíris... Eis que o deus

de duas cabeças de Leão, proposto para o Templo da Coroa de Nemmés, mas que permanece em lugar oculto, me diz: "Podes partir! Percorre os mais remotos confins do Céu! Uma vez que, chegando a ser Horus, adquiriste um Corpo Glorioso, "Sahu", a Coroa de Nemmés te foi concedida. Em verdade, tua Palavra de Potência chega aos limites extremos do Céu". Assim, tomo posse dos atributos divinos de Horus que são os de Osíris na Região dos Mortos... Eis que Horus repete-me as Palavras consagradas, pronunciadas por seu Pai, no dia dos funerais: "Faz que o deus de dupla cabeça de Leão te conceda a Coroa de Nemmés que ele guarda, que possas percorrer as Rotas do Céu e ver o que existe, até os limites extremos do Horizonte! Que os deuses do Duat tenham medo de ti e que por tua causa combatam em suas moradas"! Todas as divindades que pertencem ao Santuário do Deus Único, ao ouvir estas palavras, se inclinam profundamente... Salve, oh! tu, que enquanto avanças para mim, pairas muito alto acima de tua tumba! Sei que por minha causa o deus-Leão te concedeu a Coroa. Sabe, pois, que eu também pairo muito alto sobre tua tumba, que o deus Iahd preparou todos os caminhos para mim e que o deus-Leão colocou a Coroa em minha cabeça. Concedei-me um manto de plumas! Eis que torna vigoroso meu Coração mediante sua espinha dorsal e mediante seu poder que é grande. Em verdade, uma vez diante de Shu, não serei rechaçado e farei as pazes com meu Irmão, com o Ser-Bom, Senhor dos dois Uraei, bendito seja! Em verdade, eu conheço as rotas do Céu. Seus alentos vivem nos Ritmos do meu peito. O demônio raivoso de cabeça de Touro não poderá, não! deter-me. Avança, pois,

para os lugares onde nos Espaços Eternos se vêem por toda a parte as marcas do Desmoronamento dos Mundos. Sou conduzido, em seguida, para as regiões das Trevas, ali onde reinam os sofrimentos do Amenti. Salve, oh! Osíris! Eu atravesso todos os dias a Morada do deus-Leão e dali sigo para a Morada de Ísis. Digno sou e estou preparado para assistir, como mestre, a Consagração dos Mistérios... Oxalá seja eu admitido no culto secreto, e me seja dado contemplar o Mistério do Nascimento da Divindade! Eis que com seu Corpo Glorioso Horus veste os meus membros. E minha Alma, em contacto com sua Alma, vê o que sucede no seu interior. Quando pronuncio as palavras sagradas ante o Portal resplandecente do Sol, ele vibra e ressoa, produzindo um grande eco. Pois eu fui designado para suceder a Osíris, seu Herdeiro na Região dos Mortos! Em verdade, eu sou Horus entre os Espíritos santificados, Dono do seu Diadema, Dono de sua Luz. Eis que Horus, em seu Palácio, está sentado em seu Trono. Em verdade, meu Rosto é o do Falcão divino e meu dorso é o do Falcão divino. Eu possuo todos os atributos mágicos do deus meu Amó. Eis que avança para Djedu; contemplo a Osíris e me inclino diante dele, para a direita e para a esquerda. Eu me inclino diante de Nut; ela me olha fixamente. Os deuses todos deixam cair lentamente sobre mim o seu olhar. O Terceiro Olho de Horus, imóvel no meio de sua fronte, olha-me fixamente por sua vez... Em silêncio, os deuses me estendem os seus braços... Na plenitude das minhas forças, tomo impulso e rechaço os demônios que se opõem a mim. Então os deuses me abrem o acesso ao caminho sacrossanto... Contemplam em silêncio minha Variedade de Forma e

escutam com benevolência as palavras de minha boca: "Oh! vós, divindades da Região dos Mortos, vós que inclinai para mim vossos rostos e vossas frentes, vós que, como guias de Estrelas Fixas do Horizonte criais para o Senhor do Terror, o Caminho sagrado, eis que uma ordem de Horus chegou! Levantai vosso rosto! Olhai-me para que, por minha vez, eu possa olhá-lo frente a frente. Porque eu fui coroado Falcão divino! Meu corpo glorioso não é o de Horus? Chego aqui para tomar posse da Herança do meu Pai, Osiris, na Região dos Mortos. Os demônios cabeludos que se opuserem a mim, serão por mim dispersados. Atravesso suas fileiras e chego imediatamente a uma Região em que os Espíritos estão de guarda. Imóveis, espreitam à entrada de suas moradas, dos dois lados do caminho. Contudo, passo sem deter-me; minha Viagem me conduz a esses espíritos ocultos em suas cavernas, os Guardiães das mansões de Osiris. Com energia, lhes dirijo a palavra, revelando-lhes meu terrível poder; de mim que, inimigo de Seth, possuo os dois cornos. Conto-lhes que me apoderei do Néctar dos deuses, que me apropriei dos poderes mágicos de Tum... E que por isso terão de me conceder o passo do Duat, eles, os deuses, Guardiães inumeráveis dos domínios de Osiris, para que eu possa chegar até ele. Eu me apodero dos nefastos poderes dos demônios de Ksemiu. santifico com o meu Verbo as Rotas do Além. Cumprida assim minha missão, chego a Djedu. Contemplo a Osiris e lhe falo, lhe falo do seu Filho Primogênito a quem ele ama; o que atravessou o coração de Seth... Contemplo essa divindade inerte; narro-lhe as façanhas de Horus em tua ausência. Osiris, meu Pai divino... Salve, Senhor das Almas, tu que semeias o

Terror! Eis-me diante de ti! Deixa cair sobre mim um olhar benévolo! Oxalá me glorifiques! Abre-me as Portas do Duat, da Terra e do Céu! Oh! Osiris! grande e sublime é teu Trono! As novas que te trago, oh! Osiris! te são gratas de ouvir! Imenso é teu poder, oh! Osiris! Tua cabeça está solidamente implantada, oh! Osiris! Tua frente é inatacável, oh! Osiris! Teu coração está satisfeito, oh! Osiris! Tua laringe é forte e sadia, oh! Osiris! Cumulado estás de deuses que te rodeiam, oh! Osiris! Foste proclamado Touro do Amenti, oh! Osiris! Teu filho Horus está em teu trono, oh! Osiris! A vida dos Mundos está em tuas mãos, oh! Osiris! Milhares de amos trabalham continuamente para ele; milhões de almas tremem diante dele. As Hierarquias divinas o temem e obedecem as suas ordens. Foi o que decidiu nos tempos antigos, Tum, deus poderoso, deus único. E sua Palavra eterna é sempre para mim! Horus é ao mesmo tempo Néctar dos deuses e Sacrifício divino. Ele recolhe e reúne os Membros de seu pai, pois Horus é seu redentor... Ele percorre o Oceano celeste, enquanto o Corpo de Seu Pai se decompõe... Em verdade, Horus é o Amo e Senhor do Egito. Ele fixa o curso das coisas para milhões de anos. Dia e noite os deuses trabalham para ele. Seu Olho divino é fonte de Vida para milhões de seres. Ele é Único, ele, Dono dos Mundos.

CAPÍTULO LXXIX

Para ser transformado em Príncipe dos Deuses

Eu sou Tum que criou o Céu e fez nascer a Vida na Terra. Eis que avanço engendrando seres, dando

vida aos deuses, meus Filhos, e engendrando-me eu mesmo... Salve, oh! Senhor da Vida, Seres puros, Formas misteriosas de ocultos santuários! Salve, oh! deuses de Tenait, e vós deuses do Amenti, e vós que morais nas profundidades distantes dos Céus! Vede: eis-me chegando a vós, uma vez transformado em Alma e Espírito puro... Em verdade, sou um deus em todo o seu vigor! Sim, um deus entre os deuses que me rodeiam... Eu vos trago incenso e perfumes e destruo o influxo nefasto de vossas bocas. Aqui chego para dominar e destruir o mal que habita em vossos corações e para livrar-vos dos pecados que vos esmagam. Vede: trago-vos os bens supremos: a Verdade e a Justiça! Eu vos conheço e conheço vossos Nomes ocultos, vossas Formas misteriosas que nenhum outro conhece. Eis, oh! deuses! que chego a ser deus entre vós e sou coroado deus entre os homens. Protegido por um escudo, chego a ser vigoroso e cheio de poder entre vós. Lançando gritos de alegria os deuses vêm ao meu encontro e as deusas me dirigem súplicas. Coroado como vossas duas Filhas, avanço para vós, oh! deuses! e assumo o meu posto na Casa dos Dois Horizontes. À tarde recebo, em meu altar, oferendas sepulcrais e comungo convosco mediante os sacrifícios líquidos. Avançando em meio aos gritos de alegria, eis que saúdo os deuses do Horizonte e os adoro, pois eu sou o Senhor dos Seres Perfeitos... Os deuses me saúdam com seus gritos, como a uma divindade sagrada do Grande Santuário. Livrando meu Ser das Entranhas do Céu, surjo a seus olhos, quando Nut, minha Mãe celestial, me dá vida para outra existência, nos Mundos do Além.

CAPÍTULO LXXX

Para ser transformado em um Deus que ilumina as Trevas

Eu sou o Cinturão Luminoso, o que irradia no Peito de Nu e que expulsa as Trevas da Noite. Com as invocações de minha boca, muito poderosa, acalmo essa cólera das duas deusas que travam, sem tréguas, um combate em meu coração. Eis que ergo meu Pai que caiu no vale de Abydos... Eu estou em paz... Eu estou em paz... Em verdade, eu sou a Recordação de meu Pai Osiris. Tomo posse do Néctar dos deuses que encontrei em minha Cidade; e as Trevas, eu as levo cativas... Eu libertei o Olho dos Mundos quando já se apagava — durante as festas do 15.º dia do mês —, eu liberei Seth do teu adversário; esse Deus Antigo; eu forneci armas mágicas a Thoth na Casa da Lua, durante as festas do 15.º dia do mês e tomei posse da coroa Ureret. A deusa Maat, cujos Lábios são feitos de Cristal e de Esmeralda, habita em meu Coração. Eis aqui meus cantos que se estendem entre os canais de lápis-lazúli. Em verdade, eu sou a deusa Nut, a que expulsa as Trevas! Avanço: eis que a Luz se torna ofuscante. Eu ataco e derrubo os demônios de cabeça de crocodilo. Eu adoro as silenciosas divindades ocultas nas Trevas. Eu apoio e levanto os que choram, com o rosto entre as mãos, mergulhados no desespero... Olhai-me! Em verdade, eu sou a deusa Nut, que surge entre vós! Escutei vossos lamentos! Abro o Caminho da Luz! Eu sou Nut, a que expulsa as Trevas!

CAPÍTULO LXXXI

Para transformar-se no Lótus Sagrado

Eu sou o Lótus misterioso: esplendor na pureza... Eu avanço no meio dos Espíritos santificados, para as ventas do Nariz de Ra. Eu marcho e busco. Vede! Eu sou puro! Eu chego aos Campos dos Bem-aventurados! Salve, Lótus, tu que te mostras sob os traços do deus Nefer-Tum. . . Em verdade, eu conheço teu Nome oculto, teus múltiplos Nomes conhecidos apenas dos deuses. Pois eu sou deus como vós, oh! deuses! oh! Abri-me o acesso aos deuses-guias da Região dos Mortos! Seja-me dado permanecer junto ao Príncipe do Amenti, e chegar a ser cidadão da Terra Santa! Oh! deuses, recebei-me todos vós, na presença do Amo da Eternidade. Que minha Alma possa percorrer o Além como bem o queira! E que não seja repelida diante das Hierarquias dos deuses!...

CAPÍTULO LXXXII

Para ser transformado no deus Ptah e poder viver em Iunu

Como o Falcão de Horus, eu paio no Céu; meus gritos são tão agudos como os de um ganso selvagem. Deço revolteando para a Região dos Mortos e chego a ela no dia da Grande Festa... (Horror! Horror! Não! Não! Eu não como essas repugnantes imundícies! Meu duplo etéreo sente horror por elas! Não as deixarei penetrar em meu Corpo.) Em verdade, eu me nutro de alimentos puros que me são concedidos pelos Espíritos divinos. Cheio de poder, vivo de oferendas sepulcrais e provo as folhas dessa Palmeira da deusa

Hathor. Minhas oferendas: pão, cerveja, tecidos e vasos. Eu me aproximo, sento-me comodamente; minha cabeça é a cabeça de Ra. Minhas quatro extremidades são as de Tum. A Terra, ante meus olhos, se estende e cresce, se estende e cresce... Eis que tomo impulso... Enquanto as forças mágicas de Ptah e de Hathor vibram em minha língua e em minha garganta, faço surgir de minha memória as Palavras sagradas que meu Pai, o deus Tum, havia posto em minha boca. Eis que rechaço com violência essa diaba nefasta à qual o deus Keb havia apunhalado a cabeça, o rosto e os lábios para que tivesse medo! Minha boca entoava hinos poderosos. Eu fui proclamado herdeiro de Keb, o Senhor da Terra... Ele surge e me entregará sua coroa. Os deuses de Heliópolis se inclinam diante de mim: eu sou mais poderoso que seu Senhor; minha potência masculina se estende sobre milhões de anos...

CAPÍTULO LXXXIII

Para ser transformado em Fênix Real

Eis que mergulho na Matéria Primordial e chego a ser Khepra, deus das Metamorfoses. Rejuvenesço em virtude da força universal do rejuvenescimento. Como uma tartaruga cubro-me com uma carapaça... Em verdade, trago em mim os germes e possibilidades de todos os deuses... Eu sou os quatro Ontem das deusas-Serpentes. Trago em mim as Sete Etapas do Amenti. Eu sou Horus, o do corpo resplandescente, enquanto luta com Seth. Eu sou Thoth que separa os dois combatentes e que, nas profundidades do seu santuário, com o assentimento dos deuses de Heliópolis,

pronuncia seu Veredito. Da mesma forma que Thoth, eu faço surgir uma torrente para separar os dois Combatentes. . . Eis que marcho para a plena Luz do Dia, e sou coroado deus, pois sou o deus Khonsu, o irresistível

RUBRICA

Se o morto conhece este capítulo, será purificado. Sairá — depois da sua chegada ao porto dos mortos — para a plena Luz do Dia; passará por todas as Metamorfoses que quiser; encontrar-se-á entre os que rodeiam o deus Un-Nefer; será farto com as oferendas sepulcrais de Osiris; verá — depois da morte — o Disco do Sol; depois próspero na Terra sob os raios de Ra; será justificado quando estiver junto de Osiris. E jamais as Forças do Mal triunfarão sobre ele.

CAPÍTULO LXXXIV

Para ser transformado em Garça Real

Eu domino e subjugo as Forças Animais. Eu cortei as cabeças das Esmeraldas cintilantes, de longos cabelos encaracolados. . . Oh! vós, antigas divindades, vós, Espíritos de outros tempos, Amos dos Ritmos do Universo — sabe! sabe! que meu poder é imenso como o Céu! Agora, eu sou puro. De uma passada percorro o Céu, marcho para Aukert e para Hermópolis. Deixo atrás de mim os deuses que percorrem os caminhos. . . Eu estímulo a vigilância das divindades que velam no fundo dos seus santuários. Por acaso não conheço o deus Nu? Não conheço acaso o deus Tatumen? . . . Não conheço eu os Demônios Vermelhos que surgem de imediato de suas guaridas e se opõem violentamente aos deuses? Não conheço

eu as Palavras mágicas que os ouvi trocar entre si? Eu sou aquele que degolou o Touro Sagrado de que falam as Escrituras. . . Ao ver-me os deuses exclamam: “Bem-vindo seja este Ser poderoso! Que tome posse do seu Domínio! Certamente, grande é seu poder e seu esplendor. Como nos opor ao seu avanço”? (Em verdade, os Ritmos sagrados do Universo estão ocultos em meu Ser: não poderia voltar a dizê-lo ao deus Hu!) Minhas más ações pertencem ao passado; à medida que avanço, a Verdade-Justiça brilha em minha frente. Eis que chega a Noite. . . E o que era o Herói da Festa está agora inerte, estendi o por terra, morto. É “o Antigo dos Dias” que a terra guarda em suas entranhas.

CAPÍTULO LXXXV

Para ser transformado em Alma viva

Eu sou a Alma de Ra, nascida do Oceano celeste. Eu sou o deus Hu, Néctar dos deuses. A vista do Mal me enche de horror. Penso no Bem e não vivo senão para a Verdade e a Justiça. Meu Nome sagrado — o Nome da Alma divina — é puro de toda a mancha. Em virtude do meu poder, da mesma forma que o deus Khepra, eu criei o meu Ser e o Ser do Oceano celeste. Eu sou o Amo da Luz. A Morte me enche de horror, de repugnância, e não entro nas covas de tortura do Duat. Glorificando a Osiris, eu pacifico os corações desses Espíritos que, semeando o terror à sua passagem, acompanham a este deus em suas viagens; e eis que subo mais alto, mais alto. . . Aqui onde subi, no local que me foi concedido, chego a ser Nu, Senhor do Céu. Os males não seriam capazes de me

fazer dano. Em verdade, eu sou o primogenito entre os deuses. Olhai-me! Esta é a Alma do Deus Eterno. Este Corpo é a própria Eternidade. Meu chegar a ser, sem limites, faz de mim o Senhor dos Anos infinitos, o Príncipe da eterna Duração... Sou eu quem criou as Trevas e as distribuiu em barreiras intransponíveis nos confins do Céu! Ora minhas pernas me obedecem e eu erro à vontade, ora o cetro apertado em minhas mãos e disposto a rechaçar os ataques dos Espíritos-serpentes que espreitam de seus esconderijos, vago através das amplidões do Firmamento nas órbitas celestes. Agora me dirijo para o Senhor dos Dois Braços. Em verdade, eu sei que minha Alma eterna é um deus. E meu Corpo — eu sei também — é a própria Eternidade. Eu sou uma divindade muito alta, Senhor do país Tebu. Meu nome é o seguinte “Eu-chego-a-ser-o - Mozalbeta - das - Pradarias — eu - chego - a - ser-o-Adolescente-das-Cidades.” Em verdade, meu Nome não perecerá jamais... Eu sou a Alma divina que, em outro tempo, criou o Oceano celeste. Minha morada na Região dos Mortos é inatingível, indestrutível é a envoltura que me protege. O mal já não se agarra à minha pessoa. Eis o meu Pai divino, Senhor do Crepúsculo, cujo Corpo repousa em Heliópolis. Seu poder se estende sobre todos os seres da Região dos Mortos...

CAPÍTULO LXXXVI

Para ser transformado em Andorinha

Eu sou uma andorinha, uma andorinha... Eu sou também a deusa Escorpião, filha de Ra... Oh! deuses! quão doce e agradável me é vosso perfume que

arde e sobe para o Horizonte! Vós que habitais a Cidade Celeste, vede como levo comigo os Guardiães das Órbitas celestes! Estendei-me vossas mãos protetoras para que eu possa, sem perigo, residir no Lago de Fogo! E para que eu possa deslocar-me segundo as ordens recebidas e avançar segundo as determinações... Eis que abro a Porta. Que vejo? Pronuncio as Palavras de Potência, digo: “Olhai bem! Eu sou Horus, eu que me apodero da Barca celeste e torno a pôr em seu Trono Osiris, meu Pai. Quanto a Seth, filho de Nut, ei-lo aqui paralisado, amarrado com cordas que havia preparado para mim...” Eu sei o que acontece nos mistérios de Sekhem; e aqui chego e estendo meus braços a Osiris... Meus movimentos são feitos de acordo com os vereditos dos Juizes. Venho aqui dizer-vos: “deixai-me entrar, para que o Juízo se possa verificar sem a minha presença”. Depois dessas palavras, entro. E tendo sido pronunciado o veredito, ultrapasso, já justificado, o Portal da divindade todopoderosa. Em verdade, eis-me purificado no curso da longa Viagem. Eu dominei o Mal que manchava meu coração. Eu extirpei meu vício e apaguei os Pecados que minha carne cometeu na vida terrestre. Deixai-me pois passar, oh! vós, Guardiães das Portas! Pois daqui por diante sou um de vós! Marcho para a Luz do Dia Eterno! Senhor dos meus movimentos, avanço. Vós, Espíritos de Luz, sabei: Que eu conheço os Caminhos misteriosos da Região dos Mortos; e as Sendas dos Campos dos Bem-aventurados não são estranhas para mim. Chego, depois de dominada a resistência de meus inimigos... No entanto, lá na Terra eu vejo meu Cadáver: eu seu ataúde repousa tranquilo...

fazer dano. Em verdade, eu sou o primogênito entre os deuses. Olhai-me! Esta é a Alma do Deus Eterno. Este Corpo é a própria Eternidade. Meu chegar a ser, sem limites, faz de mim o Senhor dos Anos infinitos, o Príncipe da eterna Duração... Sou eu quem criou as Trevas e as distribuiu em barreiras intransponíveis nos confins do Céu! Ora minhas pernas me obedecem e eu erro à vontade, ora o cetro apertado em minhas mãos e disposto a rechaçar os ataques dos Espíritos-serpentes que espreitam de seus esconderijos, vago através das amplidões do Firmamento nas órbitas celestes. Agora me dirijo para o Senhor dos Dois Braços. Em verdade, eu sei que minha Alma eterna é um deus. E meu Corpo — eu sei também — é a própria Eternidade. Eu sou uma divindade muito alta, Senhor do país Tebu. Meu nome é o seguinte “Eu-chego-a-ser-o - Mozalbeta - das - Pradarias — eu - chego - a - ser-o-Adolescente-das-Cidades.” Em verdade, meu Nome não perecerá jamais... Eu sou a Alma divina que, em outro tempo, criou o Oceano celeste. Minha morada na Região dos Mortos é inatingível, indestrutível é a envoltura que me protege. O mal já não se agarra à minha pessoa. Eis o meu Pai divino, Senhor do Crepúsculo, cujo Corpo repousa em Heliópolis. Seu poder se estende sobre todos os seres da Região dos Mortos...

CAPÍTULO LXXXVI

Para ser transformado em Andorinha

Eu sou uma andorinha, uma andorinha... Eu sou também a deusa Escorpião, filha de Ra... Oh! deuses! quão doce e agradável me é vosso perfume que

arde e sobe para o Horizonte! Vós que habitais a Cidade Celeste, vede como levo comigo os Guardiães das Órbitas celestes! Estendei-me vossas mãos protetoras para que eu possa, sem perigo, residir no Lago de Fogo! E para que eu possa deslocar-me segundo as ordens recebidas e avançar segundo as determinações... Eis que abro a Porta. Que vejo? Pronuncio as Palavras de Potência, digo: “Olhai bem! Eu sou Horus, eu que me apodero da Barca celeste e torno a pôr em seu Trono Osiris, meu Pai. Quanto a Seth, filho de Nut, ei-lo aqui paralisado, amarrado com cordas que havia preparado para mim...” Eu sei o que acontece nos mistérios de Sekhem; e aqui chego e estendo meus braços a Osiris... Meus movimentos são feitos de acordo com os vereditos dos Juizes. Venho aqui dizer-vos: “deixai-me entrar, para que o Juízo se possa verificar sem a minha presença”. Depois dessas palavras, entro. E tendo sido pronunciado o veredito, ultrapasso, já justificado, o Portal da divindade todopoderosa. Em verdade, eis-me purificado no curso da longa Viagem. Eu dominei o Mal que manchava meu coração. Eu extirpei meu vício e apaguei os Pecados que minha carne cometeu na vida terrestre. Deixai-me pois passar, oh! vós, Guardiães das Portas! Pois daqui por diante sou um de vós! Marcho para a Luz do Dia Eterno! Senhor dos meus movimentos, avanço. Vós, Espíritos de Luz, sabei: Que eu conheço os Caminhos misteriosos da Região dos Mortos; e as Sendas dos Campos dos Bem-aventurados não são estranhas para mim. Chego, depois de dominada a resistência de meus inimigos... No entanto, lá na Terra eu vejo meu Cadáver: eu seu ataúde repousa tranqüilo...

RUBRICA

Se o morto conhece este capítulo, poderá sair para a plena Luz do Dia; não será escorraçado às Portas do Mundo Inferior; poderá transformar-se em andorinha, regularmente, uma infinidade de vezes.

CAPÍTULO LXXXVII

Para ser transformado em Serpente

Eu sou um Filho da Terra. Longos foram meus anos... Eu me deito quando chega a Tarde; e renasço para a vida pela Manhã, segundo os Ritmos milenares do Tempo. Eu sou um Filho da Terra. Eu lhe permaneço fiel. Ora morro, ora renasço para a vida. Eis que floresço outra vez e me renovo, segundo os Ritmos milenares do Tempo.

CAPÍTULO LXXXVIII

Para ser transformado em deus Sebek

Eu sou o deus Sebek em todo o seu vigor violento e brutal... Eu sou também o Grande Peixe de Horus, que habita em Kem-ur. Eu sou o Mestre dos adoradores do Santuário oculto.

CAPÍTULO LXXXIX

Para unir a Alma ao Corpo no Além

Oh! vós, Espíritos divinos, que circulais e levais as oferendas ao templo das Grandes Divindades, concedei à minha Alma o poder de penetrar por toda a parte onde deseje! E alimentai minha Alma onde quer

que se encontre! (Vê! É o Olho de Horus que se ergue, cintilante, diante de ti!) Em verdade, assim como os Espíritos divinos do séquito de Osiris, sempre em movimento, não se deitam jamais na tumba, assim eu jamais serei obrigado a deitar-me na tumba, ao contrário dos que, em Heliópolis, lançados por terra, aos milhares, unem a sua carne que se decompõe... Pois eu mantenho o poder sobre a minha Alma; eu, Espírito santificado que se encontra em todas as partes em que ela se encontra... Oh vós, Guardiães do Céu, cuidai de minha Alma! Refazei-a! Alimentai-a! Permiti que possa voltar a meu Corpo! (Vê! Olha! É o Olho de Horus que se ergue, cintilante diante de ti! Oh! vós, Espíritos divinos, vós que arrastais a Barca do Amo da Eternidade, que aproximais o Céu da Região dos Mortos, aproximai minha Alma de minha Forma gloriosa! Que vossos braços estejam bem equilibrados! Pegai com vossos dedos as armas do combate! Destruí o Inimigo, o Dragão! Vede! Acima, no Céu, navega a Barca de Ra! Em paz e sem obstáculos, avança o Grande Deus. Deixai, pois, passar a minha Alma, ao Horizonte Oriental, do Presente para o Passado. Deixai-me prosseguir em paz nesta viagem em sentido contrário para o Horizonte Ocidental. Agora, percebo, lá na Terra, reunido à sua Forma Gloriosa, meu cadáver que repousa em paz... Em verdade, não serão degredados nem destruídos, em toda a Eternidade!

RUBRICA

Estas palavras devem ser recitadas sobre um amuleto de ouro incrustado de pedras preciosas e colocado no peito do morto.

CAPÍTULO XC

Para conservar a memória no Além

Oh! tu, demônio, que cortas as cabeças e apunhalas as frentes! Oh! tu, que apagas a memória e tornas a boca dos Espíritos santificados impotentes para pronunciar a Palavra mágica que vive em seu coração!... Em verdade, tu não verás! Que, com meus olhos, eu vejo como tu os olhas. Eis que saio a passeio e de imediato volto a cabeça olhando para trás... Porém, oh! que vejo?... Demônios que, imóveis, me acompanham com os olhos... Esses inimigos do deus Shu se dispõem a cortar-me a cabeça, a apunhalar-me a frente e, por ordem de seu amo, a empregar a violência contra mim... Então direi: "Ah! Quereis cortar minha cabeça e apunhalar minha frente? Quereis apagar minha memória? Quereis pôr um selo em minha boca e privá-la das palavras poderosas que vivem em meu Coração, como fizestes com os outros Espíritos santificados? Para trás, demônios! Voltai sobre vossos passos! Ordeno-vos em virtude da força mágica da Palavra que Osíris pronunciou, quando vos adiantáveis obedecendo as ordens de Seth, seu inimigo, para apagar a palavra poderosa na boca de Osíris"! Ísis disse então: "Para trás, demônio! Que o teu rosto se volte para as tuas partes vergonhosas! Contempla principalmente esse Rosto cercado de chamas! Olha! É o Olho de Horus em chamas no meio do Olho de Tum! Em verdade, demônio, não poderás escapar, Oh tu, desastre desta Noite! Pois assim como Osíris te havia rechaçado para que tua abominação não penetrasse nele, eu te rechaço, pois para mim, também és

uma abominação! Ordeno-te pois: "Para trás, demônio, inimigo de Shu"!

CAPÍTULO XCI

Para que a Alma não seja capturada no Além

Oh! tu, muito alto, cuja Alma poderosa é venerada em todas as partes. Tu que semeias o terror e vertes uma parte do teu poder nas almas dos deuses, imensos sobre seus Tronos! Olha! Eis que percorro os Caminhos dos Espíritos Bem-Aventurados! A proteção mágica paira sobre minha Alma. Ela garante meu Espírito e minha Sombra contra qualquer ataque. Em verdade, eu sou um Espírito perfeito, que se dirige para o lugar em que encontrará Ra e Hathor.

RUBRICA

Se o morto conhece este capítulo, poderá transformar-se, no Mundo Inferior, em um Espírito devidamente santificado contra qualquer ataque; não será feito prisioneiro em nenhuma das portas do Amenti, quer entrando por elas, quer saindo.

CAPÍTULO XCII

Para abrir à Alma e à Sombra acesso a Tumba

Eu marcho para a plena Luz do Dia... Eis que os Selos da Morte são levantados e que, por ordem do Olho de Horus, minha Alma dominou os que a selavam. Agora, transformo-me no diadema deslumbrante que adorna a frente de Ra. Meus pés obedecem minhas ordens; vastas, em verdade, são minhas pas-

sadas, e poderosos meus membros. Eu sou Horus, que vinga seu divino Pai. Minhas Palavras poderosas formam outras tantas oferendas para meu Pai divino, e minha Mãe divina. Eu forço a passagem, graças ao poder de minhas pernas, e contemplo a grande divindade sentada na Barca de Ra... Entretanto, na proa da Barca, as Almas, segundo o número dos Anos, são submetidas a Juízo... Oh! Olho de Horus! Liberta minha Alma! Coloca-a, como uma jóia, na frente de Ra! Quanto a vós, demônios que aprisionais Osiris, oxalá sejais submergidos nas Trevas! Que minha Sombra não seja capturada por vós! Que o caminho seja aberto para minha Alma e para minha Sombra, para que as duas possam contemplar, no dia do Juízo, o Deus Grande em seu santuário! Então recitarei as palavras mágicas de Osiris (cuja morada está oculta e é misteriosa). Oh! vós, demônios, que aprisionais os membros dispersos de Osiris, e que dais caça aos Espíritos santificados. Sabei! Sabei que, em verdade, o Céu não me fará prisioneiro, nem a Terra poderá encerrar-me em suas entranhas! Não serei submetido, não! ao poder dos demônios-verdugos. Minhas pernas me obedecem! Eis que me dirijo para o meu cadáver que está em Terra. Oxalá eu seja salvo dos demônios que aprisionaram os membros de Osiris!

CAPÍTULO XCIII

Para navegar em direcção Este no Além

Oh! potência masculina de Ra gerador! Quando as tempestades cósmicas foram apagadas e a inércia do Mundo durou milhões de anos... Entretanto, eu che-

guei a ser mais forte que os fortes, mais vigoroso que os vigorosos... Porém, se, embarcado contra a minha vontade, fosse levado para o Oriente, se os demônios me torturassem, burlando-se de minha Alma, se devorassem, de Ra, o órgão criador, assim como a cabeça de Osiris... Possa eu então ser conduzido aos Campos em que as Formas mágicas ceifam para os deuses... Se ao menos eu não fosse rejeitado pelos corpos de Khepra! Se ao menos eu não me tornasse semelhante ao pus no Olho de Tum! Que os demônios não me agarrem nem me levem para o Oriente, onde gostariam de divertir-se à custa de minha Alma! que não me façam mal! Que não me assassinem!

CAPÍTULO XCIV

Para possuir um Tinteiro e uma Paleta

Oh! tu, grande Espírito de que fala o Livro Sagrado de Thoth e que contempas em silêncio teu Pai divino, eis que, transformado em Espírito santificado, chego diante de ti! Eu, Alma viva, dotada de poderes mágicos tirados dos Livros Sagrados de Thoth... Eu tenho esses Livros em minhas mãos para poder passar entre Seth e Akhr... Trago comigo o Tinteiro e a Paleta e os deixo nas mãos de Thoth, o Escriba divino. (Em verdade, é um grande Mistério...) Eis que chego a ser Escriba de Thoth; trago o pó do Corno de Osiris, com o qual traço o signo sagrado... Eu recito, todos os dias, as Palavras da grande divindade benfeitora... Tuas ordens, oh! Horus, me fazem o maior bem; meus atos estão de acordo com os desígnios de Maat. Em verdade, eu seguia na Terra, todos os dias de minha vida, as leis do Deus Sol.

CAPÍTULO XCV

Para aproximar-se de Thoth

Eu sou o muito poderoso Senhor das Tempestades que protege a Coroa divina contra seus inimigos. Com minha espada que vedes aqui, eu firo. Seth é assassinado! Os bons Espíritos, reconfortados! Protegendo a Coroa divina, eu me torno a espada dos deuses, forte e irresistível. Vede como o braço de Thoth fere, no meio das tempestades, seus inimigos!

CAPÍTULOS XCVI e XCVII

Para aproximar-se de Thoth

Eu sou Aquele que mora no Olho de Horus. Eis que chego e ponho Maat nas mãos de Ra. Tranqüilizo Seth com oferendas a Aker; tranqüilizo os Demônios vermelhos com minha adoração a Keb. (Palavras pronunciadas na Barca celestial:) Oh! Centro de Anúbis! Aprende! Eu tranqüilizo os quatro Espíritos, vassalos do Amo do Universo; através dos seus desígnios, chego a ser Dono dos Campos, Pai das Inundações, Guardião dos Lagos e Exterminador da Sede. Eu vos contemplo, oh! deuses antigos, e a vós, os Grandes Espíritos de Heliópolis! Sabei, pois, vós todos, que minha classe é mais elevada que a vossa! Que comparado convosco, eu chego à perfeição. Olhai-me! Não sou tão puro como a Alma do deus, o antigo, o grande? Não procureis, com a Palavra de vossa boca, soltar os demônios, para impedir meu avanço (eis o impuro, que ronda ao meu redor e se dispõe a saltar sobre mim!). Em verdade, eu me purifiquei no Lago da Balança do Juízo. Eu me banhei nos raios do Olho

divino. Tendo descansado sob a Palmeira da deusa do Céu, eis-me capaz de reconfortar as Almas dos mortos. Onde eu apareço aparecem a Verdade e a Justiça. E sou seu Testemunho na Terra; elas falam pela minha boca. Eu possuo o poder do Senhor, grande e único, Ra! Eu vivo no seio da deusa Maat! Nenhuma mancha do pecado me contaminará; faça o que fizer, estarei envolto, por todos os lados, pela Luz do Dia Eterno.

CAPÍTULO XCVIII

Para poder conduzir uma Barca no Além

Salve, oh Estrelas da Cadeira , vós que brilhais no Céu Boreal, no meio do Grande Lago! Vós que sois testemunhas de minha morte, olhai! Com a coroa de um deus sobre minha cabeça, apresento-me a vós... Tendo ultrapassado o Portal da Morte, eis que, coroado como um deus, ergo-me diante de vós... Eis que minhas asas poderosas me levam mais longe... Um grito penetrante, semelhante ao grito do ganso selvagem, sai do seu peito. Como um falcão paio acima das nuvens. Percorro os vastos Espaços da Terra e do Céu. Pois tendo-me dirigido a Shu, este me insuflou um novo vigor. Eis que os Espíritos luminosos, de pé de ambos os lados da Escada do Céu, indicam-me o caminho; e os Planetas, no seu curso, me levam para longe dos lugares das matanças. As forças que tenho de reserva expulsam para longe de mim os ataques do Mal. Diriço-me a ti, oh! deus, cujo Nome é: "É — ele"... À medida que vens a meu encontro, aumenta e cresce diante de mim a tua Imagem. Eis que chego diante do Lago de Fogo, entre os Campos de Fogo... Em verdade, este Lago de Fogo, estes Campos de Fogo

são os dois Mananciais de tua Vida. Quanto a mim, permanecendo perto deste deus veneral, sinto-me viver... Ah! eis o deus Ka! chega em sua Barca para trazer as coisas necessárias... Estou de pé na ponte da Barca, ao timão, e a conduzo através da Superfície límpida das águas... Assim como seguindo as ordens deste deus navego nesta Barca, assim meu Verbo de Potência não permanece sem fruto. Eis que percorro as rotas celestes com minha Barca e abro as Portas dos Santuários... Em verdade, os Campos da celeste Hermópolis me foram atribuídos, a título de Herança.

CAPÍTULO XCIX

Para conduzir uma Barca no Mundo Inferior

Oh vós, Espíritos que navegais sobre as impuras Vértebras das costas de Apopi! Oxalá possa eu também navegar em minha Barca — em paz, em paz — enrolando e desenrolando seu Cordame! Vinde pois! Apressai-vos! Pois chego aqui para ver Osíris, meu Pai! oh! vós, donos do manto "Ansi"! Vede! Com alegria tomo posse dele. Oh! vós, Senhores das Tempestades, e vós também, navegantes Machos sobre as Vértebras de Apopi! Vós que, depois de ter escapado ao punhal, voltais a amarrar a cabeça, consolidais o pescoço, vós companheiros da Barca misteriosa que dominais e atais Apopi, olhai-me! Eu navego em Minha Barca, enrolando minhas cordas à medida que avanço para a zona maldita onde caíram as estrelas, precipitadas no Abismo... Na verdade, elas não puderam encontrar suas antigas órbitas, pois seu caminho está obstruído pelas chamas de Ra... "Andebu"

é o nome do Guia das Duas Terras; Keb está ao leme; sua força mágica abre o caminho ao Disco Solar que paira acima dos Demônios vermelhos... Eis que avanço em minha Barca... Possam meu Duplo e meu Espírito dirigir-se para o local que só tu conheces!...

— Adivinha meu Nome — diz a estaca de ancoragem.

— Senhor-das-duas-Terras-reinando-em-seu-santuário — eis o teu nome.

— Adivinha meu Nome — diz o machado de madeira.

— O-Pé-do-Touro-Ápis — eis o teu nome.

— Adivinha meu Nome — diz a corda que puxa a Barca para a margem.

— As - Ataduras - onduladas - das - quais - se - serve - Anúbis - inclinado - sobre - as - Múmias — eis teu nome.

— Adivinha nosso Nome — dizem as cavilhas para os remos.

— Os-Pilares-do-mundo-Inferior — eis vosso nome.

— Adivinha meu nome — diz a enseada.

— O-deus-Aker — eis teu nome.

— Adivinha meu Nome — diz o mastro.

— O - que - traz - a - Soberana - depois - de - uma - longa - ausência — eis teu nome.

— Adivinha meu Nome — diz a ponte interna.

— A-bandeira-de-Up-Uaut — eis teu nome.

— Adivinha meu Nome — diz a barra da proa.

— A-Garganta-de-Mestha — eis teu nome.

— Adivinha meu Nome — diz a vela.

— A-deusa-Nut — eis teu nome.

— Adivinha meu Nome — dizem as correias.

— Pele - do - touro - Mnevis - posta - do - avesso-
-por-Seth — eis teu nome.
— Adivinha meu Nome — dizem os remos.
— Os - Dedos - de - Horus - primogênito - dos-
-deuses — eis teu nome.
— Adivinha meu Nome — diz o vertedouro.
— A - Mão - de - Ísis - enxugando - o - Sangue-
que-jorra-do-Olho-arrancado-de-Horus — eis teu nome.
— Adivinha meu Nome — dizem as cavilhas.
— Mastha, Hapi, Duamid, Kebhsennuf, Hakau,
Thethm-aa, Maa-an-tef, Ir-nef-djesf, — eis vosso
nome.
— Adivinha nossos Nomes — dizem os costados
do barco.
— As-deusas-Merti — eis vosso nome.
— Adivinha meu Nome — diz o leme.
— Reto - e - leal - visível - na - água - no - limite-
-dos-flancos — eis teu nome.
— Adivinha meu Nome — diz a quilha.
— A - Coxa - de - Ísis - que - Ra - fere - com-
-teu - punhal - a - fim - de - encher - de - Sangue - seu-
-barco-Sektet — eis teu nome.
— Adivinha meu Nome — diz o marinheiro que
se ocupa das velas.
— O-proscrito — eis teu nome.
— Adivinha meu Nome — diz o vento que se eleva.
— O - vento - do - Norte - que - te - conduz - até-
-o-nariz-do-Khenti-Amenti — eis teu nome.
— Adivinha meu Nome — diz o rio — se queres
seguir minha corrente.
— Cuidado!-eles-te-olham! — eis teu nome.
— Adivinha nosso Nome — dizem as margens
deslizantes.

— Destrutoras - da - divindade - de - braços-
-poderosos-na-Casa-das-Purificações — eis vosso
nome.

— Adivinha meu Nome — diz a terra firme —
posto que queres pisar-me.

— A - Serpente - do - Céu - que - se - dirige-
-para - o - Espírito - guardião - do - embalsamamento-
-morando - no - meio - dos - campos - dos - bem - aven-
-turados-e-que-saem-felizes-dele — eis teu nome.

(Aqui recitarás, diante de todas estas divindades,
as seguintes palavras):

Salve, oh! deuses da Natureza, como Ka resplan-
dece, vós existis e viveis eternamente, vós cujo limite
é o infinito! Eis que me preparei um caminho e para
vós marchar, oh! deuses! Concedei pois à minha boca
os alimentos sepulcrais; que eu possa servir-me deles
e possa pronunciar as palavras poderosas. Concedei-me
o pão consagrado de Ísis, quando eu me encontrar
diante do Grande Deus. Em verdade, conheço esse
Grande Deus, diante do qual colocais agora as ofe-
rendas. Seu nome é Thekem. Vai do Oriente ao Oci-
dente. Concedei-me que sua viagem seja minha via-
gem e seu périplo o meu périplo, a fim de que eu não
seja destruído no Mesket e que os demônios
não se possam apoderar dos meus membros. Oxalá
possa eu encontrar o pão sagrado e em Dep a bebida
sagrada! Que vossas oferendas me sejam servidas a
cada dia! Que eu receba trigo, cevada, unguento
“anti”, vestuário; que estas oferendas contribuam para
minha vida, minha saúde, minha força, para que possa
sair para a Luz do Dia, para que possa passar à mi-
nha vontade, por múltiplas metamorfoses e atingir,
no fim, os Campos dos Bem-aventurados.

RUBRICA

Se o morto aprendeu este Capítulo, poderá alcançar os Campos dos Bem-aventurados; encontrará, sobre o altar da Grande Divindade a bebida e o pão consagrados; possuirá campos de trigo e de cevada que os servidores de Horus ceifarão para ele; deles se fartará; esfregará os membros e seu corpo chegará a ser como o de um deus; poderá alcançar os campos dos bem-aventurados depois de ter revestido todas as formas que quiser; poder, finalmente, circular por eles a qualquer momento, verdadeiramente, eternamente.

CAPÍTULO C

Para tornar perfeito o Espírito santificado

Tal como a Fênix divina, eu navego, minha Barca se dirige para o Oriente. Da mesma forma que Osiris, avanço para Djedu. Eu abro as cisternas do Nilo, abro os caminhos do Disco Solar. Como o deus Sokari, avanço em minha carruagem. Eu sou poderoso como a grande deusa em seu clímax. Eu glorifico o Disco Solar e me uno aos Espíritos que pela madrugada adoram o sol. Em verdade, eu sou o igual desses Espíritos. Como eles, eu sou uma emanção de Ísis. O poder mágico de Ísis me torna vigoroso... Eis que enrolei minhas cordas e tendo rechaçado Apopi, obrigo-o a retroceder em seu caminho. Ra me estende seus braços e seus navegantes não me rechaçam. Pois eu sou forte graças ao poder do Olho de Ra, e o Olho de Ra é forte graças ao meu poder... Em verdade, se eu não sou admitido a bordo da Barca, Ra será separado do Ovo Cósmico...

RUBRICA

Este capítulo será recitado sobre um desenho feito em papiro virgem, livre de qualquer escrita anterior; será escrito com tinta feita com grãos de "Abut", misturados com líquido de "Anti"; este manuscrito será colocado sobre o peito do morto; contudo, não deverá tocar os seus membros. Depois da recitação deste capítulo, seja qual for o morto, este poderá subir à Barca de Ra, regularmente e todos os dias; o deus Thoth cuidará dele à sua chegada, assim como em seus deslocamentos posteriores, e isto todos os dias, regularmente e eternamente. O morto chegará a ser Espírito santificado em toda a sua perfeição. Poderá escolher o Símbolo do Djed e consolidar o do Fecho sagrado e poderá navegar na Barca de Ra por onde quiser.

CAPÍTULO CI

Para proteger a Barca de Ra

Oh! Ra, sentado em tua Barca e cortando as ondas, navegas acima dos Abismos... Tu te diriges para o teu Passado e voltando atrás o percorres... Eis que te uniste a mim que sou o reflexo de Osiris, eu, Espírito santificado entre teus servidores. Em verdade, oh! Ra! pela virtude do teu Nome Místico: "RA!" Enquanto tu atravessas o Olho Cósmico, que tem sete varas de comprimento e cuja pupila tem três varas, torna-me poderoso! Em verdade, Ra, se tu prosperas, eu prospero também! Oh! Ra, pela virtude do teu Nome místico! "RA!" quando passas por cima daqueles que chegaram a ser, depois da morte, seus próprios antípodas, tem piedade de mim. Endireita-me! Torna

a colocar-me sobre minhas pernas! Pois em verdade, oh! Ra, se tu prosperas, eu também prospero! Oh! Ra, em virtude de teu Nome mágico: "RA!" quando tu revelas os Mistérios dos Mundos do Além para iniciar os corações dos deuses teus servidores, revela esses segredos a meu Coração, pois em verdade, se tu prosperas, eu também prospero.

RUBRICA

Em virtude das Poderosas Palavras deste capítulo, teus membros chegarão a ser inalteráveis e sólidos como os do próprio Ra. Pronunciai estas Palavras diante de uma pequena atadura de linho real e fino, sobre a qual se terá traçado anteriormente com unguento "Anti" essas palavras. O dia dos funerais chegou, essa atadura será colocada ao pescoço da múmia. Isto feito, o pescoço do morto se tornará forte e resistente; e o morto poderá, como se fosse um deus, fazer tudo que seu coração deseje. Poderá reunir-se aos Servidores de Horus. Como uma estrela, ocupará, diante de Sothis, um lugar no céu. Sua múmia será venerada, como uma divindade, por seus familiares eternamente. A deusa Menket fará crescer plantas em sua tumba. E sua Majestade, o deus Thot, verterá profusamente a Paz eterna e a Luz incriada sobre seus restos mortais, como em outros tempos o fez para Sua Majestade Osíris, rei do Norte e do Sul.

CAPÍTULO CII

Para subir à Barca de Ra

Salve, oh! grande divindade, que navegas em tua Barca! Transportado até aqui, diante de ti, compa-

reço! Deixa-me subir à ponte de comando e dirigir a manobra da Barca, como fazem teus servidores, os Arcontes dos Planetas... (Não! não! não! essas imundícies eu não como! só tocá-las com minhas mãos ou pisá-las com minhas sandálias, me causa asco e horror!) Pois as oferendas sepulcrais não me faltam: meus pães são feitos de trigo branco; minha bebida extraída do trigo vermelho! Ah! os barcos trazem minhas oferendas, ei-las aqui! E estas oferendas são colocadas sobre o altar de Heliópolis... Glória ao Olho divino, o que percorre o Céu! Se os Espíritos-cães me atacarem, eu saberei defender-me! Eis que avanço e tiro esse deus das mãos dos meus inimigos que causam dano ao seu dorso, a seus braços e a suas pernas. Eu circulo na Barca de Ra e os desígnios deste deus são minha única lei.

CAPÍTULO CIII

Para permanecer junto à deusa Hathor

Eis que, purificado, chego! Olha, oh! deus As-Ahi! Olha! Em verdade, encontro-me neste momento entre os servidores de Hathor...

CAPÍTULO CIV

Para habitar entre os Grandes Deuses

Ora estou sentado entre os grandes deuses, ora me dirijo para a Região da Barca Sektet; a seguir, qual borboleta que se lançou ao vôo, aproximo-me das grandes divindades do Mundo Inferior e as contemplo em silêncio. Olhai-me! Aqui estou, diante de vós, entre Almas purificadas dos Bem-aventurados.

CAPÍTULO CV

Para fazer oferendas ao Duplo etéreo

Salve, oh! meu Duplo etéreo! Olha! ainda existo! Vivo! Venho para ti cheio de vigor e de poder mágico... Levanto-me como o Sol, de posse de uma Alma imortal e de vontade invencível, e te trago incenso para purificar tuas emanações. O mal que eu disse, o mal que eu fiz, não os censures! Pois eu sou na verdade essa tabuinha de esmeralda que está suspensa no pescoço de Ra colocada pelos Espíritos que habitam a Casa dos Horizontes. Se eles prosperam, também eu prospero, pois meu Duplo é semelhante a seu Duplo; e o alimento de nossos Duplos é o mesmo. Oh! vós, Espíritos divinos, que levantai muito alto, até as narinas do nariz de Ra, a Balança da Justiça! Não deixais que minha cabeça tombe sobre meu ombro! Em verdade, não sou eu um Olho que vê, um Ouvido que ouve? Não sou eu um poderoso campeão de Osíris que combate e rechaça seus inimigos? As oferendas sepulcrais não foram preparadas para mim por Espíritos muito elevados? Deixa-me pois aproximar-me de ti, oh! deus poderoso! Pois eu estou purificado e faço Osíris triunfar de seus inimigos.

CAPÍTULO CVI

Para receber Oferendas

Oh! vós, Espíritos, donos das oferendas sepulcrais, e vós, chefes das Moradas celestes! Assim como vós levais oferendas ao grande Ptah em seu palácio, assim trazei-me, a mim, oferendas sólidas e líquidas. Possa eu ser purificado pelo contacto do Anca sagrado

e mediante uma oferenda de vestimenta de linhol! E vós que navegais entre os campos dos Bem-aventurados, sabeis que as oferendas que me são destinadas devem ser trazidas ao longo deste canal, enquanto vosso Pai divino passeia em sua Barca celeste.

CAPÍTULO CVII

(Variante do capítulo CIX)

CAPÍTULO CVIII

Para conhecer as Almas do Ocidente

Eis aqui a montanha Bakhau ; sobre ela repousa o Céu oriental. Sua altura é de 30.000 varas, sua largura de 15.000 varas. Encontra-se no Horizonte Oriental do Céu e o templo de Sebek, Senhor da Montanha e está situada em sua parte oriental. Estendida no flanco da montanha está deitada a grande Serpente. Tem 30.000 varas de comprimento e 8 de largura. Seu peito está adornado de Silex e placas cintilantes. Porém eu conheço o nome da Serpente da Montanha... Escutai-o: "A-que-vive-nas-chamas"... Eis que depois de ter navegado em silêncio, Ra lança um olhar sobre a serpente. Bruscamente, sua Barca se detém; pois aquele que está oculto em sua Barca está à espreita. Eis que mergulha na água sob a qual nada sete varas. Ataca Seth, lança contra ele o seu dardo de ferro. Então, atingido em pleno peito, Seth devolve pela garganta o que tragou. A seguir, dominado, amarrado, aí está num calabouço. (Recitar durante este tempo a fórmula mágica seguinte:) "Eu te golpeio, oh Seth, com a lança. Olha-a aqui em minhas mãos.

Lentamente me aproximo para apoderar-me de ti. Com prudência manobro a barca... Escolho cordas com cuidado para amarrar tua cabeça... Eis que avanço. Tu, ao contrário, retrocedes. Em verdade, eu sou invencível. Enlaço tua cabeça, faço empalidecer os teus lábios... Grande é meu vigor! Em verdade, sou poderoso! Eu sou o grande Mestre da Magia, Filho da deusa Nut. Eu liberto os Espíritos santificados, do teu domínio, oh! Seth." Que é isso? Que Espírito é esse que rasteja sobre o ventre, sobre a cauda, sobre as vértebras? Espera um pouco! Eis-me aqui! Vou a teu encontro. Mede se queres teu poder com o meu! Aprende, demônio! Estou no auge do meu poder! Combatendo, avanço contra os inimigos de Ra. Está feito! Foram dominados por mim! A tarde cai. Posso descansar. A seguir percorro os Céus enquanto tu, oh Seth! tu permaneces imóvel, amarrado. Em verdade, a ordem que recebi foi executada! Ra permanece inatacável em seu Horizonte! Eu possuo todos os meios para rechaçar Apopi. Eu conheço igualmente os Espíritos do ocidente: este é Tum; mais adiante está Sebek, Dono da Montanha Bakhau; por fim, Hathor bem ao fundo, soberana da tarde.

CAPÍTULO CIX

Para conhecer as Almas do Ocidente

Salve, oh! Portal do Céu setentrional! Eu te conheço: tua parte meridional se encontra no país de Kharu; tua parte setentrional é formada pelo canal Ersa, ali onde em sua Barca impelida pelos ventos, Ra penetra no Céu. Eis que desfraldo as velas, de pé em minha barca que avança sem deter-se... Em verdade,

eu conheço os Espíritos que habitam nas copas dos sicômoros de esmeralda, ornamento dos rios, que deslizam silenciosos... Eis que chegam para levantar Shu no Portal do Soberano do Oriente, ali onde passa Ra em sua Barca. Em verdade, eu conheço os Campos dos Bem-aventurados, esse patrimônio de Ra! A muralha que os rodeia é de ferro; nos Campos, o trigo mede cinco varas: dois a espiga e três o talo. Os Espíritos, que trabalham nos Campos, têm nove varas de altura. Fazem a colheita ao lado das Almas divinas da Região Oriental. Eu os conheço bem: tu, tu és Heru-Khuit, tu, tu és Heskheri, filho da Viúva; tu, enfim, tu és Neterduai, Senhor da Estrela da Manhã.

CAPÍTULO CX

Aqui começa o Capítulo que se refere aos Campos da Paz

Como penetrar em plena Luz do Dia, chegar aos Campos dos Bem-Aventurados, permanecer nos Campos da Paz, grande Região Soberana dos Ventos; como tomar posse dela, ali chegar a ser um Espírito, ali trabalhar a terra e colher o trigo, ali comer, beber, coabitar, em uma palavra, cumprir ali todos os atos da vida terrestre

Salve, oh! mestre das oferendas! Eis que venho em paz até vós, para provar o alimento que a grande divindade me concede todos os dias... Seth capturou Horus enquanto vigiava a construção das muralhas nos Campos da Paz. Porém, eu libertei Horus do poder de Seth e abri a Rota aos dois olhos do Céu. Eis Seth! Lanço ao vento suas emanações perniciosas para que caíam novamente sobre sua Alma e seu Olho

na cidade de Mert. O que havia sido ocultado no interior de Horus, eu já o libertei do deus Aker. Agora, em minha grande barca, navego no Lago da Paz. Penetrando na morada de Shu, procedi ao coroamento de Horus. Então cintilam com redobrado vigor... Logo atravesso o Lago e alcanço a Cidade da Paz; uma paz profunda reina nela, graças a mim, no ritmo de suas estações, em suas possessões e entre seus deuses primogênitos. Eu abrando o ardor combativo de Horus e de Seth. Graças aos Espíritos-Guardiães da Vida, criei o Bem, trago a Paz, obrigo Horus e Seth a respeitar seus árbitros e expulso as nuvens em direção aos que me atacam. Eu domino os que violentam os fracos e destruo os demônios que assaltam os Espíritos bem-aventurados. Em verdade, eu conheço estas regiões da Paz; naveguei pelo Lago; penetrei nas Cidades... Poderosos são os encantamentos de minha boca. Em verdade, eu sou digno de chegar a ser um Espírito santificado, e minhas armas poderão resistir aos ataques dos demônios... Oh! deuses! Que me seja possível morar em vossos Campos da Paz que tanto quereis! Possa neles chegar a ser, após ter adquirido o domínio de minhas respirações, um Espírito bem-aventurado, e ali comer, beber, arar, cozinhar o trigo, exercer o meu vigor e meu Verbo mágico! Que não seja reduzido à escravidão! Que exerça ali uma autoridade sem igual! Eis aqui: tu voltaste vigoroso ao deus da Paz, o elevaste sobre as Colunas luminosas de Sha unidas pelos formosos raios do Sol, este regulador dos Anos. Sobre ele minha boca fica fechada; ela guardará silêncio; as palavras que poderá deixar de escutar estariam cheias de mistério... Em ver-

dade, eu dou luz à Eternidade e tomo posse da Duração sem limites... Pois eu sou o Senhor da Estabilidade imutável e minha Alma repousa no seio da Paz. Eis que surge Horus como um Falcão. Suas asas têm a envergadura de mil varas. Sua vida dura dois mil anos. Avança com as almas na mão, chega a seu Lago bem amado e diante de sua Cidade. Gerado no templo do deus da Cidade, a recebe as oferendas desse deus. Descansa no centro de sua radiação de Vida, e cumpre os atos que se acostumou a cumprir no Lago do Duplo Fogo, onde ninguém conhece a alegria, pois é um lugar de sofrimento... Oh! deus da Paz! Que eu chegue e parta, passe e torne a passar, que eu possa unir-me ao que está no templo da Cidade, de descansar no centro de minha radiação de Vida e cumprir os atos que se tem o costume de cumprir no Lago do Duplo Fogo, onde ninguém conhece a alegria, pois é um lugar de sofrimento... Eis que vivo no seio da Paz divina... Que a proteção do meu Envoltório não me seja arrebatado pelos Senhores do Alimento! Que os deuses me tragam oferendas em abundância e eu possa tomar posse delas! Eis que a Paz divina penetra profundamente em meu ser e que me apodero do grande Verbo de Potência que vive em meu Coração; pois em verdade, acordo-me neste momento porque minha memória, graças às fórmulas mágicas, ignora o desfalecimento. Ando por todas as partes, trabalho na lavoura, desfruto da Paz na Cidade celeste. Desta Região conheço as águas, as províncias os lagos dos Campos da Paz; é ali que vivo; que meu vigor chegue a ser grande, que consiga ser um Espírito Bem-aventurado, que sempre cozinhe e se alimente,

que are e me entregue ao amor, que esteja em paz com a paz divina, que procrie filhos e navegue pelo Lago. Chego à Cidade. Reina uma paz suprema. Minha cabeça está adornada com dois Cornos. Trago oferendas para os Espíritos Bem-aventurados... Em verdade, ao chegar à cidade do deus Shu, conheço os nomes sagrados que a regem. Navego pelo Lago e faço Ra avançar até os Campos da Paz... Olha! Que Paz divina reina no Céu! À medida que me aproximo da Terra meu coração se acalma. Faço por vós, Espíritos, o que vós fazeis por mim. Eu conquisto a paz em virtude de minha força que é grande; e enquanto vivo em paz e avanço em paz, minha Alma marcha atrás de mim. Em meus braços levo o Néctar dos deuses... Oh! Soberana das Duas Terras, confere poder a meus encantamentos! Que minha memória seja vasta e infalível! Que esteja cheia de Vida! Que meus inimigos não possam alcançar-me! Concede-me a alegria do coração e a paz do espírito! Que minhas articulações e minhas artérias sejam postas em um lugar, quando de novo aspire o sopro vivificante do Ar! Que a paz seja comigo! Que chegue a ser o amor de minha respiração! Que todo o meu ser e meus movimentos sejam santificados pela paz! Eis que desanuviou minha cabeça... Adormecido em Ra, desperto. Que vejo? Uma noite espessa entre a abertura do Céu, porém, graças a meus fluidos, vôo por cima dos obstáculos... Chego diante de minha Cidade, a grande. Calculo minhas forças; atravesso-a e me dirijo até a Região de Uakh. Em verdade, eu sou o Touro poderoso dos raios azuis, dono do Campo dos Bem-aventurados, Senhor dos encantamentos mágicos. Eu sou a deusa

Septet no momento de sua culminação. Ah! eis a região de Djest. Entro nela... Pronto, utilizo-me das vestimentas consagradas a Horus. E o mesmo que os outros deuses do Céu, avanço em seguimento de Ra. Agora me encontro no meio dos domínios do deus da Paz, Senhor das Duas Terras. Eis que mergulho nas águas do Lago Sagrado. Longe de mim toda a impureza! Eis o grande Amo! Diante dele, agarro pássaros e os como. Penetro prontamente na Região de Kenkent, e me encontro prontamente em presença de Osíris que me terá de julgar. Uno-me à minha mãe e agarro os demônios-serpentes. Libertei-te; pois conheço o Nome do deus que está à frente da deusa Djesert. Tem cabelos lisos e sua cabeça está adornada de dois cornos. Passa o tempo lavrando seus campos; eu lavro os meus. Prontamente penetro na Região Hast e rechaço os demônios. Respiro juntamente com os deuses. A grande divindade devolve minha cabeça e um Espírito de olhos azuis a ajusta a meu corpo. Penetro a seguir na região de Urst onde, na parte alta de um templo, sirvo aos Espíritos uma comida sepulcral. Eis a região de Smam; penetro nela. Uma Coroa branca adorna minha cabeça; meu coração está prevenido. Guio os Espíritos celestes e reconforto os que estão na Terra. Alegro os corações dos deuses, pois eu sou seu Soberano. Eu sou aquele que ordena os movimentos nos Espaços de azul turquesa. Eis a região do trigo e da cevada. Penetro nela. Meus servidores me trazem aqui as oferendas para os deuses. Amarro minha barca em uma enseada do Lago celeste: depois, caminhando pela margem, a arrasto, recitando as fórmulas mágicas e glorificando os deuses dos Campos da Paz...

CAPÍTULO CXI
(Variante do capítulo CVIII)

CAPÍTULO CXII

Para conhecer os Mistérios da Região de Buto

Oh tu, cadáver, entre todos os cadáveres da região de Mendés! Oh tu, deusa dos caçadores da região de Buto! E tu, deusa Shutet das Estrelas Fixas! Enfim, vós divindades, que chegais trazendo como oferendas mais pão e cerveja! Sabeis, vós todos, por que a Região de Buto foi oferecida a Horus? Eu o sei! porém vós, não sabeis! Eis aqui: Ra deu esta Região a Horus para indenizá-lo da ferida sofrida por seu olho. Ra, com efeito, disse a Horus: "Deixa-me ver o que aconteceu à teu Olho" . . . E o olhou. . . Logo Ra disse a Horus: "Olha para lá. Vigia esse Javali negro." E Horus o vigiou sem descanso. O javali, furiosíssimo, o assaltou. E Horus disse a Ra: "Veja este golpe que Seth deu em meu Olho." E, por causa da dor, Horus começou a se desesperar. Então Ra, dirigindo a palavra às divindades que o rodeavam, disse: "Encontraí um lugar seguro para que possa curar sua ferida, pois Seth, transformado em Javali negro, acaba de assestar um golpe violento ao Olho de Horus." Dirigindo-se sempre às divindades que o rodeavam, Ra acrescentou: "Esse Javali negro não inspira a Horus senão repugnância. Porém eu vos juro que Horus recuperará sua saúde. Ah! Que repugnância inspira a Horus esse Javali negro!" Mais tarde, quando Horus chegou a ser seu próprio filho, os deuses do séquito de Ra trouxeram a Horus, em sacrifício expiatório, touros, ovelhas e porcos. Eis os nomes dos

Filhos que Horus teve: Duatmutf, Hapi, Mestha, Kebhsennuf; e Ísis é a sua mãe. Logo Horus disse a Ra: "Concedei-me os gêmeos divinos de Buto e os gêmeos de Nekhen . . . Em verdade, oh! deuses, nasceram em vossos Corpos e comigo permanecem até o Fim dos Tempos. Então, o Furacão de Fogo se acalmará, a Terra reaparecerá com seu novo esplendor e seu nome misterioso será: "Horus-da-Tabuinha-de-Esmeraldas". . . Em verdade, eu conheço os Espíritos divinos da Região de Buto: seus Nomes são Horus, Mestha e Hapi.

CAPÍTULO CXIII

Para conhecer os Mistérios de Nekhen

Em verdade, eu conheço os Mistérios de Nekhen! Eis Horus, gerado por sua Mãe, no meio do Oceano celeste, por meio de suas Palavras de Potência: "Dizei-me qual foi vossa decisão e por qual caminho devo vos seguir. . . Sabendo qual é, eu o encontrei". Então disse Ra: "Em verdade, ao Filho de Ísis aconteceu uma calamidade por causa, do modo de sua Mãe agir para com ele". Ísis exclamou: "Que me tragam aqui Sebek, Senhor dos Pântanos!" Então Sebek começou a pescar e recolheu peixes. Quanto a Ísis, fez Horus crescer em um lugar que havia preparado. Sebek, Senhor dos Pântanos cheios de caniços, disse: "Eis que vim e encontrei sob meus dedos, à margem das águas, as marcas de seus passos. . . E as encerrei em uma rede muito forte". Então disse Ra: "É o momento em que os peixes estão em poder de Sebek! Pois foi quem encontrou os braços de Horus no País dos Peixes". Ra sentenciou: "Uma região de lagos será estabelecida no lugar da rede de Sebek. . .". Então, en-

quanto retiravam o véu do rosto de Torus, por motivo das festas de primeiro a quinze do mês, seus braços foram levados ao País dos Peixes. Então Ra exclamou: "Como morada de seus braços, darei a Horus a cidade de Nekhen! Ali, na cidade de Nekhen, será solenemente retirado o véu do seu rosto diante de seu braços. Durante essas festas, apoderar-se-á de seus inimigos"! Então Horus disse: "Deixai-me, pois, levar comigo Duamutf e Kebhsennuf, para que guardem meu corpo, e possam chegar a ser os servidores do deus tutelar de Nekhen". Ra respondeu: "Concedo-te o que pedes! da mesma forma como foste recebido em Senket, o serás em Nekhen; e os cadáveres de teus inimigos estarão à tua mercê". Horus disse: "Olha! Ora estão perto de mim, ora perto de ti! Escutam com atenção as ordens de Seth, quando sua voz ressoa chamando os Espíritos divinos de Nekhen"! Possa eu, de minha parte, ser introduzido, após minha morte, entre os Espíritos divinos de Nekhen! Possa desatar os laços de Horus! Pois eu conheço bem os Espíritos divinos de Nekhen: são Horus, Duamutf e Kebhsennuf

CAPÍTULO CXIV

Para conhecer os Mistérios de Khemenu

Eis que levada nos braços, quando das festas da Ascensão de Neith, em Mathit, a estátua de Maat avança lentamente, enquanto o Olho divino resplandece... Vejo adiante de mim a Balança do Juízo... Eu fui iniciado nesses mistérios; eu sei o que Maat traz à cidade de Kesi. Porém, não direi aos homens nem repetirei diante dos deuses... Pois chego aqui por ordem do próprio Ra, para pôr na procissão a estátua de Maat

por motivo das festas da Ascensão de Neith, em Mathit, quando o Olho divino será julgado. Eis que, graças a meu conhecimento dos mistérios de Khemenu, chego aqui com todo o meu poder. Pois, como vós, eles amam aqueles que sabem... Em verdade, eu conheço Maat com todo seu implacável rigor e aceito seu veredito com alegria. Salve a vós, oh Almas divinas de Khemenu! Eu que lhes falo, eu conheço as coisas ocultas que lhes são reveladas nos sacramentos dos meses e das quinquenárias. Os Mistérios da Noite que Ra guarda zelosamente foi Thoth quem os revelou para mim. E também outras coisas que vós sabeis... Em verdade, eu os conheço, oh! Almas perfeitas de Khemenu!

CAPÍTULO CXV

Para conhecer os Mistérios de Heliópolis

Em verdade, foram amplos os tempos de minha permanência em meio às Sombras do Passado, entre os Espíritos dos Anjos antigos... Desde a Aurora dos Tempos, sem cessar, no seio do deus de Chegar a ser, Khepra, percorri o ciclo das Metamorfoses... Eis que penetro na Região das Trevas e que, de súbito, meu rosto se depara ante o Olho cintilante que o contempla... Oh! vós, Almas perfeitas, sabeis: eu sou uma de vós! Pois eu conheço os Espíritos divinos de Heliópolis! Em verdade, a sabedoria do Grande Vidente não sobrepuja minha Sabedoria oculta. Acaso não fui eu, graças à minha energia, além de todos os obstáculos? Não dirigi a palavra aos deuses? Por conseguinte, não! os demônios não poderão destruir-me, a mim, Herdeiro dos deuses de Heliópolis. Pois, em verdade, eu conheço os Mistérios do Fecho

que adorna a frente do Menino divino . Eis que Ra fala ao deus Amihaf, cuja boca, em outro tempo, foi atacada, ferida... Ra disse, pois, a essa divindade: "Recebe de minhas mãos esta lança, herança da humanidade"! E Amihaf recebeu a lança... Assim nasceram os dois irmãos divinos que percorrem sua órbita no céu ao redor de Ra... Mais tarde, Amihaf se tornou mulher adornada com o Fecho sagrado, esse palácio de Heliópolis... E o herdeiro do seu herdeiro, o Grande Vidente, chegou a ser o grande Sacerdote-vidente de Heliópolis. Oh! vós, Espíritos divinos de Heliópolis! Em verdade, eu vos conheço: sois Ra, Shu, Tefnut...

CAPÍTULO CXVI

*Para conhecer os Mistérios de Khemenu
(Variante do capítulo CXIV)*

Eis que Neith se eleva sobre a cidade de Mathit e que a seu lado vai a deusa Maat. Aquele que dissipa as más ações cometidas pelos homens é o juiz designado por ela. Então eu sou introduzido por meu sacerdote. Penetro no Santuário e contemplo os Mistérios... Em verdade, não revelarei a nenhum mortal nem os repetirei a nenhum deus... Salve, oh! deuses de Khemenu, vós que me conheceis, assim como eu conheço a deusa Neith! (Eis que o Olho divino resplandece nas Trevas...) Em verdade, eu as conheço, as Almas divinas de Heliópolis. Eu conheço quando se abrem como flores, nas festas mensais, e quando se desaparecem, nas festas bimensais. Olha! Eis Thoth, o misterioso... Mais adiante está Sa, o deus da Sabedoria... Por fim está Tum, grande deus.

CAPÍTULO CXVII

Para penetrar no Re-staú

Dois caminhos que passam por cima de mim conduzem-me até o Mundo de Re-staú. Levo o Cinturão de um deus e de um deus também a Coroa. Avanço e faço reinar ordem em Abydos. Abro as rotas que conduzem até Re-staú. Osíris alivia meus sofrimentos... Eis que faço surgir as águas e nelas estabeleço meu Trono. Percorro o Vale do Grande Lago. Pois eu faço Osíris triunfar de seus inimigos; sou um deus como vós sois outros deuses! Sabei, Espíritos divinos, que o próprio Amo da Eternidade me protege! Em verdade, já caminho como vós caminhais; como vós, eu permaneço de pé ou sentado, conforme meu capricho; e o império sobre o Verbo de potência eu o possuo como vós o possuís, diante do grande deus, Senhor do Amenti.

CAPÍTULO CXVIII

Para percorrer o Re-staú

Eis que nasço e venho ao Mundo do Re-staú... Graças às libações de meu sacerdote diante de Osíris, gozo da felicidade entre os Corpos Gloriosos, "sahu". Sou recebido entre os Espíritos do Re-staú e ali cresço. Quando, guiados por Osíris, eles avançam até sua Dupla Mansão, eu avanço logo em seguida, eu, divindade única, até à Dupla Morada de Osíris.

CAPÍTULO CXIX

Para percorrer o Re-staú

Eis uma grande divindade que com poderosa radiação avança para ti, Osíris! Sou eu que me prosterno

diante de ti! Lavei-me de todas as minhas impurezas! Teu Nome foi consolidado no Re-staú! Glória a ti, oh! Osiris. Em verdade, grande é o teu poder em Abydos! Pairando no alto do Céu, em companhia de Ra, cumpres, Osiris, teus celestes giros. Teu Olho divino contempla do alto os Iniciados. Tu, Ra, o Único, o Solitário, escuta-me a mim, que te falo, Osiris! “Em verdade, aqui, em tua presença, revesti meu Corpo Glorioso!” Oxalá possa ouvir as palavras: “Este Ser que está aqui nunca será rechaçado na tua presença, Osiris”!

CAPÍTULOS CXX e CXXI

(Repetição dos Capítulos XII e XIII)

CAPÍTULO CXXII

Para entrar no Amenti

“Abri-me as Portas!” — Antes responda, oh! Alma. Quem és? Aonde vais? És capaz de Metamorfoses? Quais são estas para ti? Quais são estas para ti? — Da mesma forma que vós, oh! deuses, eu sou um Espírito divino, e o Nome mágico de minha Barca é o seguinte: “A-Coesão-das-Almas-múltiplas”. “Terror-que-faz-erichar-os-cabelos” tal é o Nome de meus remos. “Aquele-que-vela” é o Nome de minha proa. “Está-mal” é o Nome de meu timão. “Navega-todo-direito” é o Nome de minha popa. Em verdade, esta Barca foi construída para a Viagem ao Além. (Levai ao templo de Anúbis as seguintes oferendas: carne, pão, leite e bolos.) Possa penetrar no Além em forma de Falcão! Possa atravessar os Espaços celestes em

forma de Fênix Estrelada! Que eu entre, tendo percorrido em paz os caminhos, no formoso reino do Amenti, diante do Lago de Osiris, para ali adorar Osiris, Senhor da Vida Eterna!

CAPÍTULO CXXIII

Para penetrar no Grande Templo

Salve oh! Tum. Olha-me! Em verdade, eu sou Thoth, o árbitro do combate entre Seth e Horus. Por mim, sua luta terá fim; eu domarei seu furor e porei fim às devastações que sua guerra tem causado. Eis que eu aperto e rechaço o peixe Andu. No que respeita a ele, executei tuas ordens... Logo depois me deitei na tumba por meio das duas ações de minha vida passada. Daqui por diante não encontrarei mais obstáculos. Eis que chego ao templo do deus Uhem-Hra e tu me contemplas em silêncio. Transmito a este deus as ordens dos deuses antigos. Em verdade, eu posso servir de guia aos deuses inferiores...

CAPÍTULO CXXIV

Para poder metamorfosear-se em Fênix Real

Minha Alma constrói para mim uma morada estável em Djedu, e enquanto prospero na região de Buto, meus servidores mágicos trabalham e cultivam meus campos. A imagem de minha Palmeira é formosa como a do deus Amsu. (Não, não! Não comerei isso! Que asco me causam as imundícies! Não, não as comerei! Não aproximarei delas sequer minhas mãos! Não as tocarei nem com minhas sandálias!) De posse de minhas belas oferendas, não perecerei! Pois dispo-

nho de pães feitos com trigo e cerveja preparada de cevada que os barcos Sektet e Mandjit me trazem regularmente. Debaxo da açolhedora folhagem das árvores que me são queridas, desfruto de paz e contemplo a abundância das oferendas. Oxalá chegue a ser um Espírito santificado! Possa a deusa-Serpente endireitar-me e colocar em minha cabeça a Coroa Branca! Oh! vós, Espíritos guardiães das Portas do Pacificador dos Dois Países! Sabei! Sabei que trago em meu Ser substâncias que podem servir de oferenda aos deuses! Vinde em meu socorro! Ajudai-me a dissipar a névoa turva que me rodeia e me oprime! Que os Espíritos santificados me abram seus braços! Que as Hierarquias divinas guardem silêncio e não revelem as palavras que troco com as almas das Gerações Futuras. Poderoso entre os que revolueiam nos ares, eu guio os corações dos deuses que me protegem. Em verdade, todo deus e toda deusa que me torne vigoroso, será promovido a Espírito-Guia do Ano. Debaxo das verdejantes folhagens, viverei desfrutando das oferendas postas diante de mim, semelhante a Osíris quando aparece em Abydos. Em mim se reconhece o antepassado de Ra e dos Seres Luminosos. Envolto em meu vasto manto do Céu estrelado, permaneço frente a frente aos antigos deuses. Com o pão da comunhão em minha boca compareço diante dos deuses Ahiu. Que me falem, pois, e eu responderei! Eu falarei com o Disco solar e com os Seres de Luz. Grande é o meu poder no meio das Trevas que reinam nos Mundos de Mehurt, muito próximo do Ser venerado... Em verdade, desde agora, não formarei senão um só Ser com Osíris! Olha! Torno-me perfeito como Osíris é perfeito entre as divindades

antigas. Falarei a Osíris como fazem os homens e ele me responderá na linguagem dos deuses... Eis que volto Espírito santificado, chego aqui com a proteção das forças mágicas e dirijo à deusa Maat os que a amam. Pois eu sou um Espírito santificado armado das forças mágicas de todos os Espíritos santificados. Eu me manifesto sob a forma de Sahu nas cidades de Heliópolis, Busíris, Herakleópolis, Abydos e Panópolis.

CAPÍTULO CXXV

Palavras para pronunciar na Entrada do Santuário de Maat

Oh! Maat, eis que chego diante de ti. Deixa-me pois contemplar tua radiante formosura! Olha! Meu braço se levanta em adoração a teu Nome sacrossanto. Oh! Verdade-Justiça, escuta! Chego aos lugares em que as árvores não vingam, em que o solo não faz surgir as plantas. Eis que penetro até os lugares dos Mistérios e que falo a Seth, o dono destes lugares... Meu guia protetor se aproxima de mim; seu rosto está coberto com um espesso véu... Tendo se prosternado diante dos lugares dos Mistérios, penetra no santuário de Osíris e contempla os Mistérios que nele se desenrolam. Eis aqui os Espíritos Guardiães dos Tanques: sua forma tem a aparência dos Espíritos dos Mortos. Escuta Anúbis que começa seu discurso. Fala dirigindo-se à esquerda e à direita na linguagem de um homem vindo da terra do Egito, que conhece os caminhos do nosso país e suas cidades. Diz: "O aroma deste homem, sente-o! Não parece um de vós"? E eu lhe respondo: "Em verdade, eu sou Osíris! Chego aqui para contemplar os deuses, os grandes, e para entrar na

posse da Vida Eterna comungando com pão celestial. Vim até estes limites extremos do Céu onde habita Osíris, Alma grande, Senhor do Djedu... Ele me conferiu a força dos movimentos na forma de um Espírito com cabeça de Fênix... Dotado do Verbo de Potência, mergulho nas águas correntes; fiz oferendas de incenso; dirigi-me, como um menino, até a árvore Shendet... Eis que cheguei a Elefantina, diante do templo da deusa Satit. Fiz voltar a Barca carregada de meus inimigos. Viajei em paz pelo Lago e contemplei os Corpos gloriosos de Kam-Ur ; visitei a cidade sagrada de Djedu; mas sobre isso guardo silêncio... Devolvi à divindade o uso de suas pernas. Contemplei o templo de Anúbis e experimentei em mim mesmo as Vestimentas deste deus. Atravessei o Restau e contemplei os Mistérios deste lugar. Fui ocultado e enterrado e encontrei um caminho de saída... Atravessei comarcas desoladas nas quais nada cresce e cobri minha nudez com as vestimentas que encontrei. Recebi para unguir-me unguento das mulheres e me foram ensinadas as Palavras de Potência dos Iniciados". Eis Seth que me fala à sua maneira... Eu lhe respondo: "Tua balança, em verdade, está em nosso Coração, onde há que buscá-la". Sua Majestade Anúbis me disse: "Conheces o Nome desta Porta de modo que possas proclamá-lo diante de mim"? E eu respondo: "O-deus-Shu-o-destruidor — eis o Nome dessa Porta". Sua Majestade Anúbis disse: "Conheces o Nome do Gonzo superior desta Porta e o do Gonzo inferior"? Eu respondo: "O-senhor-da-Verdade-e-da-Justiça-sobre-suas-pernas" é o Nome do Gonzo superior. "O-Senhor-da-Dupla-Potência-Domador-do-Gado" é o Nome do Gonzo inferior". Sua Majestade Anú-

bis, diz: "Passa, então, já que conheces esses Nomes mágicos".

Entrando na Dupla Sala da Verdade-Justiça, o morto pronunciará o que segue, a fim de desembaraçar-se de seus pecados e poder contemplar os deuses.

A Confissão negativa. I (Papiro Nu)

Salve, deus grande, Senhor da Verdade e da Justiça, Amo poderoso: eis-me chegado diante de ti! Deixa-me pois contemplar tua radiante formosura! Conheço teu Nome mágico e os das quarenta e duas divindades que te rodeiam na vasta Sala da Verdade-Justiça, no dia em que se presta conta dos pecados diante de Osíris; o sangue dos pecadores (sei também) lhes serve de alimento. Teu Nome é: "O-Senhor-da-Ordem-do-Universo-cujos-dois-Olhos-são-as-duas-deusas-irmãs". Eis que trago em meu Coração a Verdade e a Justiça, pois que arranquei dele todo o mal. Não causei sofrimento aos homens. Não empreguei violência com meus parentes. Não substituí a Injustiça pela Justiça. Não frequentei os maus. Não cometi crimes. Não trabalhei em meu proveito com excesso. Não intriguei por ambição. Não maltratei meus servidores. Não blasfemei contra os deuses. Não privei o indigente de sua subsistência. Não cometi atos execrados pelos deuses. Não permiti que um servidor fosse maltratado por seu amo. Não fiz ninguém sofrer. Não provoquei o homem. Não fiz chorar os homens meus semelhantes. Não matei e não mandei matar. Não provoquei enfermidade entre os homens. Não subtraí oferendas dos templos. Não roubei pães dos deuses. Não me apoderei das oferendas destinadas aos Espí-

ritos santificados. Não cometi ações vergonhosas no recinto sacrossanto dos templos! Não diminuí a porção das oferendas. Não tratei de aumentar meus domínios empregando meios ilícitos, nem usurpando campos de outros. Não adulterei os pesos nem o braço da balança. Não tirei leite da boca de uma criança. Não me apoderei do gado nos prados. Não apanhei a laço as aves destinadas aos deuses. Não pesquei peixes com peixes mortos. Não obstruí as águas quando deviam correr. Não desfiz as barragens da passagem das águas correntes. Não apaguei as chamas de um fogo que devia arder. Não violei as regras das oferendas de carne. Não me apoderei do gado pertencente aos templos dos deuses. Não impedi um deus de se manifestar. Sou puro! Sou puro! Sou puro! Fui purificado como foi a grande Fênix de Herakleópolis. Porém eu sou o Senhor da Respiração que dá vida a todos os Iniciados no dia solene em que o Olho de Horus, em presença do Senhor divino desta terra, culmina em Heliópolis. Posto que vi culminar em Heliópolis o Olho de Horus, possa não suceder-me nenhum mal nesta Região, oh! deuses! nem em vossa Sala da Verdade-Justiça. Pois eu conheço o Nome desses deuses que contornam Maat, a grande divindade da Verdade-Justiça.

A Confissão negativa. II (Papiro Nebsehi)

1. Oh tu, Espírito, que marchas a grandes passadas e que surges em Heliópolis, escuta-me! Eu não cometi ações perversas. 2. Oh! tu, Espírito, que te manifestas em Ker-aha e cujos braços estão rodeados de um fogo que arde! Eu não trabalhei com violência. 3. Oh tu, Espírito, que te manifestas em Hermópolis e que respiras o Alento divino! Meu coração detesta a

brutalidade. 4. Oh tu, Espírito, que te manifestas nas Fontes do Nilo e que te alimentas à sombra dos Mortos! Não roubei. 5. Oh tu, Espírito, que te manifestas no Re-staú e cujos membros apodrecem e empestam! Não matei meus semelhantes. 6. Oh tu, Espírito, que te manifestas no Céu sob a dupla forma de Leão! Não diminuí o celamim de trigo. 7. Oh tu, Espírito, que te manifestas em Letópolis e cujos olhos ferem como punhais. Não cometi fraudes. 8. Oh tu, Espírito, da deslumbrante máscara que andas lentamente e voltas atrás. Não subtraí o que pertencia aos deuses. 9. Oh tu, Espírito, que te manifestas em Herakleópolis e que machucas e trituras os ossos. Eu não menti. 10. Oh tu, Espírito, que te manifestas em Mênfis e que fazes surgir e crescer as chamas! Não subtraí o alimento de meus semelhantes. 11. Oh! tu, Espírito, que te manifestas no Amenti, divindade das duas fontes do Nilo! Não difamei. 12. Oh tu, Espírito, que te manifestas na região dos Lagos e cujos dentes brilham como o Sol! Não tenho sido agressivo. 13. Oh tu, Espírito, que surges ao cadafalso e que, voraz, te precipitas sobre o sangue das vítimas! Sabe: não matei os animais dos templos. 14. Oh tu, Espírito, que te manifestas na vasta Sala dos trinta Juizes e que te nutres das entranhas dos pecadores! Eu não tenho defraudado. 15. Oh tu, Senhor da Ordem Universal que te manifestas na Sala da Verdade-Justiça, aprende! Não monopolizei jamais os campos de cultivo. 16. Oh tu, Espírito, que te manifestas em Bubastis e que marchas retrocedendo, aprende! Que eu não escutei atrás das portas. 17. Oh tu, Espírito Aati, que apareces em Heliópolis! Não pequei jamais por excesso de palavra. 18. Oh tu, Espírito Tatur, que apareces em Ati! Não pronunciei ja-

mais maldições quando me causaram algum dano. 19. Oh tu, Espírito Uamenti que apareces nas covas de tortura. Eu jamais cometi adultério. 20. Oh tu, Espírito, que te manifestas no templo de Amsu e que olhas com cuidado as oferendas que te levam! Sabe: que não cessei jamais, na solidão, de ser casto. 21. Oh tu, Espírito, que apareces em Nehatu, tu, chefe dos antigos deuses! Não aterrorizei jamais pessoa alguma! 22. Oh tu, Espírito destruidor, que te manifestas em Kauí! Eu jamais violei a ordenação dos templos. 23. Oh tu, Espírito, que apareces em Urit, e de quem ouço a voz de salmodia! Jamais me entreguei à cólera. 24. Oh tu, Espírito, que apareces na Região do Lago Hekat sob a forma de uma criança! Jamais fui surdo às palavras da Justiça. 25. Oh tu, Espírito, que apareces em Unes e cuja voz é tão penetrante! Jamais promovi querelas. 26. Oh tu, Espírito Basti, que apareces nos Mistérios! Jamais fiz derramar lágrimas a meus semelhante. 27. Oh tu, Espírito, cujo rosto está na parte posterior da cabeça e que sais de tua morada oculta! Jamais pequei contra a natureza dos homens. 28. Oh tu, Espírito com a perna envolta em fogo e que sais de Akhekhu! Jamais pequei pela impaciência. 29. Oh tu, Espírito, que sais de Kenemet e cujo Nome é Kenemti! Nunca injurie ninguém. 30. Oh tu, Espírito, que te retiras de Saís e que levais às mãos tuas oferendas! Nunca fui querelador. 31. Oh tu, Espírito, que apareces na cidade de Djefit e cujas caras são múltiplas! Jamais trabalhei com precipitação. 32. Oh tu, Espírito, que apareces em Unth e que estás cheio de astúcia! Jamais faltei com o respeito aos deuses. 33. Oh tu, Espírito adornado de cornos e que sais de Satiú! Em meus discursos nunca usei palavras desmedidas. 34. Oh tu, Nefer-Tum, que

sais de Mênfis! Jamais defraudei nem agi com perversidade. 35. Oh tu, Tum-Sep, que sais de Djedu! Jamais amaldiçoei o Rei. 36. Oh tu, Espírito, cujo coração é ativo e que sais de Debti! Jamais sujei as águas. 37. Oh tu, Hi, que apareces no Céu! Sabe: minhas palavras jamais foram altaneiras. 38. Oh tu, Espírito, que das ordens aos Iniciados! Jamais amaldiçoei os deuses. 39. Oh tu, Neheb-Nefert, que sais do Lago! Jamais tenho sido impertinente ou insolente. 40. Oh tu, Neheb-Kau, que sais da cidade! Não intriguei jamais nem me fiz valer. 41. Oh tu, Espírito, cuja cabeça está santificada e que sais de teu esconderijo! Sabe: não me enriqueci de modo ilícito. 42. Oh tu, Espírito, que sais do Mundo Inferior e levais diante de ti teu braço cortado! Eu jamais desdenhei dos deuses de minha cidade.

Diante dos Deuses do Mundo Inferior (Papiro Nu)

Oh! vós divindades, que tendes assentos na vasta Sala de Justiça, eu vos saúdo! Em verdade, eu vos conheço e conheço vossos Nomes. Não me abandoneis ao cutelo do verdugo! Não insisti sobre meus pecados diante de deus que é vosso Senhor! Que a má sorte não me alcance por vossa intervenção! Fazei que escute a Verdade do Senhor do Universo! Pois não fiz, durante minha vida na Terra, senão o que era verdadeiro e justo. Jamais amaldiçoei os deuses. Possam, pois, os Gênios tutelares dos Dias e das Horas não afligir-me com infortúnios! Oh vós, divindades, que tendes assento na vasta Sala da Verdade-Justiça, eu vos saúdo! Vosso coração ignora a mentira e a iniquidade; vós viveis da Verdade e a Justiça é o vosso alimento; vós permanecéis sob o olhar fixo de Horus,

aquele que vela em seu Disco! Livrai-me de Babai que, no dia do Grande Juízo se nutre das entranhas dos poderosos! Deixai-me penetrar em vossa casa! Vede que não cometi nem fraude nem nenhum pecado. Eu não tenho dado falso testemunho. Que não me seja, pois, feito dano algum! Nutri-me sempre, pelo contrário, de Verdade e de Justiça. Meu modo de proceder é o que prescrevem os bons costumes e é o aprovado pelos deuses. Em verdade, tenho contentado os deuses, fazendo aquilo que amam. Tenho dado pão ao faminto e água ao sedento, vestido o nu e uma barca ao náufrago: os deuses faziam oferendas e libações aos Espíritos santificados... Espíritos divinos! livrai-me! Protegei-me! Não me acuseis diante da grande divindade! Minha boca é pura! Puras são minhas mãos! Fazei que ouça, vindas de vós, estas palavras: "Oh! tu, Alma que chegas, vem em paz! Vem em paz!" Em verdade, tenho ouvido as palavras de muito peso que trocaram o Gato Divino e os Corpos Gloriosos no templo de Hadré. Respondi às questões do Espírito que dá o veredito e a cura está na parte de trás da cabeça. Tenho contemplado os sacramentos do Re-staú: sobre eles a Árvore bendita estende seus ramos... Conhecendo os pensamentos secretos dos deuses, tenho implorado seu socorro. Chego aqui para dar testemunho da Verdade, a fim de que a Balança seja estabelecida em Aukert.

Oh! tu, Senhor da Coroa Atefu, cujo Nome é "Senhor-dos-Ventos"! Tu que presides do alto sobre teu pedestal, livra-me dos teus servidores cujos desígnios trazem dores e sofrimentos e cujos rostos trazem véus! Pois na presença do deus da Verdade-Justiça, nada fiz que não seja verdadeiro e justo. Meu peito é puro, pois eu o lavei!... No Lago de Maat purifiquei

minha espada e minhas entranhas. Não há nenhuma parte do meu ser que não participe da Verdade-Justiça. Eu me purifiquei no Lago do Sul; descansei na Cidade do Norte perto dos campos dos Saltamontes, ali onde na segunda hora da noite e na terceira hora do dia se purificam os servidores de Ra... Os corações dos deuses, quando passam, de dia e de noite, dizem, falando de mim: "Que te aproximes! Quem és? Qual é o teu nome? — "Flor-de-Oliveira"!... Uma voz vinda do espaço me responde: "Vai!" Eis um bosque e a seguir — uma cidade... Uma voz interroga: Que encontraste em teu caminho? — Um pé e uma Perna. Que lhes disseste? — Alegria e serenidade. — Que te deram? Uma tocha acesa e uma plaquinha de cristal. — Que fizeste desses presentes? — De madrugada, perto do Lago, no meio dos canais, eu os enterrei. — Que encontraste ali? — Um cetro de pedra. — Qual é o Nome desse cetro? — Seu nome é: "Livre-como-o-vento". — Quando enterraste a tocha acesa e a plaquinha de cristal, que fizeste? — Pronunciei Palavras de Potência, desenterrei a plaquinha de cristal, apaguei a tocha, quebrei a plaquinha de cristal e escavei o lago... — Podes entrar pela Porta da Sala de Maat, pois tu conheces as duas faces da Verdade-Justiça. O ferrolho da Porta me disse: — Não te deixarei passar a menos que me digas meu Nome oculto. — "Centro-de gravidade-na-Balança-da-Verdade-Justiça", esse é teu Nome. — Não te deixarei entrar, disse o Batente da direita, a menos que me diga meu Nome secreto. — "Prato-da-Balança-que-contém-a-Verdade-Justiça", eis teu Nome. — Não te deixarei entrar, disse o Umbral da Porta, a menos que me diga meu Nome oculto. — "O-Touro-do-deus-Keb", eis teu Nome oculto. —

Não te deixarei entrar, disse a Fechadura da Porta, a menos que me digas meu Nome oculto. — “Os-dedos-gordos-do-pé-de-tua-Mãe”, eis teu Nome oculto. — Não te deixarei entrar na Sala, disse a Maçaneta da Porta, a menos que me digas meu Nome oculto. — “O-Olho-fonte-de-Vida-do-deus-Sebek-o-Senhor-de-Bakhau”, eis teu Nome. — Não te deixarei entrar na Sala, disse o Guardião das folhas da Porta, a menos que me digas meu Nome oculto. — “Cotovelo-do-deus-Shau-protetor-de-Osiris”, eis teu Nome. — Não te deixarei passar debaixo de nós, disseram as duas Bandeiras da Porta, a menos que nos digas nossos Nomes ocultos. — Vossos Nomes são: “Os-Filhos-das-deusas-coroadas-de-Serpentes”. — Tu nos reconheceste, podes passar! — Não deixarei que teus pés me pisem, disse o Solo da Sala de Maat, pois eu sou silencioso e sagrado. Além disso, não conheço os Nomes de teus dois pés que se dispõem a pisar-me. Fala pois! — “O-Corredor-do-deus-Khas”, é o Nome do meu pé direito; “O-cetro-de-Hathor”, esse é o Nome do meu pé esquerdo. — Tu me conheces, podes passar! O Guardião da Porta que se abre para a Sala da Verdade-Justiça, disse: — Eu não te anunciarei, a menos que digas meu Nome oculto. — “O-que-conhece-os-corações-e-o-que-escava-as-entranhas-do-homen”, eis teu Nome. — Eu te anunciarei ao deus . . . Porém, dize-me ainda uma coisa: quem é o deus que governa nessa hora? Qual é o seu Nome? — “Aquele-que-protege-as-Duas-Terras”, eis seu Nome. — Bem. Porém, quem é esse deus que tem sob sua custódia as Duas Terras? — Thoth é esse deus! — Empurra a Porta e aproxima-te, — disse então a voz do próprio Thoth, invisível. — Dize-me primeiro por que vens aqui? — Venho aqui

para ser anunciado. — Qual é a tua condição? Que espécie de homem és? — Eu me purifiquei de todos os meus pecados. Sou alheio às imperfeições dos homens que obedecem aos impulsos do momento. Não, eu não sou deles! — Eu te anunciarei à divindade que é protegida, se me disseres ainda o seguinte: qual é o Nome da divindade protegida pelo Céu de Fogo, que está cercada por uma Muralha de deusas-Serpentes e que descansa sobre a superfície das Águas correntes? Quem é? — É Osiris! — Atravessa o Umbral! Em verdade, poderei anunciar-te. Aprende, pois! O Pão de tua Comunhão, o Vinho de tua Comunhão e todas as oferendas sepulcrais que te são destinadas, são emanações do Olho de Ra!

RUBRICA

Fazer imagens do que acontece na Sala da Verdade-Justiça.

Esse capítulo será recitado depois que o corpo do morto tiver sido lavado, purificado e envolvido nas ataduras de múmia; depois de lhe terem calçado as sandálias e depois de lhe terem besuntado os olhos com antimônio e o resto do corpo com unguento “anti” e depois de lhe terem levado oferendas sepulcrais: incenso, carne, aves, pão, cerveja e legumes. Em seguida, desenhar imagens coloridas em uma telha feita com barro de solo não pisado pelos porcos nem por outros animais domésticos. Se escrevermos nessa telha o capítulo anterior, então o morto e seus filhos prosperarão; seu nome não será olvidado e obterão os favores do rei e dos príncipes. O morto encontrará, sobre o altar da Grande Divindade, pão, vinho e carne. E não será escorraçado às portas do Amenti: ao contrário, ali

será introduzido em companhia dos reis do Egito e se encontrará constantemente, eternamente, perto de Osíris.

CAPÍTULO CXXVI

Hino aos quatro Espíritos Superiores

Salve oh! vós, os quatro poderosos Espíritos com rosto de mono, vós que, sentados na proa da Barca de Ra, anunciais as ordens do Senhor dos Mundos! Vós sois meus juizes e meus árbitros. Comparti, pois, minhas misérias e minhas virtudes! Acalmai os deuses mediante o fogo devorador que sai de vossas bocas! Vós levais aos deuses as oferendas, as comidas sepulcrais aos Espíritos santificados. Vós viveis e vos alimentais da Verdade-Justiça. Vós ignorais a Mentira e o Mal... Arrancai, pois, o Mal de meu Coração, destruí meus pecados por causa dos quais, na Terra, mereci tantos castigos. Eliminaí toda mancha que se une à minha pessoa, para que nada me impeça de chegar a vós! Deixai-me penetrar em Atnimehet, entrar no Re-staú! Que eu possa franquear o misterioso Portal do Amenti! Que as comidas sepulcrais me sejam servidas pelo mesmo motivo pelo qual são servidas aos Espíritos santificados, cuja existência é a seguinte: entrar no Re-staú, sair do Re-staú... Os quatro poderosos Espíritos com rosto de mono respondem: "Vem! pois destruímos teus pecados e extirpamos teus vícios, causa de teus castigos na Terra. Eliminamos todas as máculas que se apegavam à tua pessoa. Entra, pois, no Re-staú! Passa pela misteriosa Porta do Amenti! Ali receberás alimentos sepulcrais. Poderás entrar e sair a teu capricho, como fazem os Espíritos santificados, cuja vida foi conforme as pres-

crições dos deuses. Teu Nome será proclamado todos os dias no interior do Templo do Horizonte...

CAPÍTULO CXXVII

Hino aos deuses de Kerti

Salve, oh! vós, divindades de Kerti, vós habitantes do Amenti! Salve Guardiães dos Umbrais do Duat! Vós, que protegeis os deuses, que pronunciais os Nomes dos que chegam diante de Osíris, que ergueis diante dele uma Barreira mágica, que glorificais os deuses e fazeis recuar os inimigos de Ra; que aumentais a Luz e expulsais as Trevas; que contemplais a grande e santa divindade e viveis compartilhando sua vida... Vós todos invocai Àquele que mora no Orbe solar! Conduzi-me até vossas Mansões ocultas, para que minha Alma possa assistir vossos Mistérios. Pois eu, ser poderoso, que vos iguala, eu venci os obstáculos que se erguiam diante de mim no Amenti e triunfei de meus inimigos. Oh tu, grande deus que habitas no orbe solar! Tu que triunfas, irresistível, de teus inimigos! Assim como tu, oh! Osíris. Senhor do Amenti, eu triunfei de teus inimigos no Céu e na Terra, oh! Senhor de todos os deuses e de todas as deusas! Tu és poderoso junto Àquele cujo Nome está oculto e jamais foi revelado às outras divindades...! Salve, Guardiães dos Umbrais! Salve! Vós que castigais as Almas e devorais os cadáveres; vós que conduzis a Verdade-Justiça até a Alma divina e que, livres de todo o Mal, morais no Akert, não me deixeis sem proteção, para que eu não seja destruído! Vós que fazeis chegar à Verdade-Justiça até esse Ser perfeito e misterioso que mora no Mundo Inferior, esse Ser cuja Alma, semelhante à de Ra, é proclamado

Osiris! Mostrai-me o Caminho, abri diante de mim as portas da Mansão de Kerti. Pois sois vós que me fazeis triunfar de meus inimigos. Que o Guardião da Porta me apresente as oferendas e ponha em minha cabeça a coroa de Nennés, atributo d'Aquele que mora no santuário oculto. Eis aqui a forma imóvel de Horus dos dois Horizontes, -o Dono da Verdade-Justiça, Alma divina, Espírito perfeito; suas mãos são poderosas. Deuses grandes me saúdam, radiantes de alegria... E havendo me glorificado, rodeiam-me com seus braços e me concedem sua proteção. Minha ascensão ao Céu se assemelha à de um deus. Obedecendo as ordens, percorro todo o ciclo das Metamorfoses. Eu triunfo diante dos Juízos; as Portas do Céu se abrem diante de mim, assim como as da Terra e as do Mundo Inferior, tal qual se abrem diante do próprio Ra. Eu proclamo em voz alta: "Abri-me as Portas do Céu, da Terra e do Duat! Eu sou a Alma viva de Osiris! Eu habito no seio desse deus! Deixa-me atravessar sem obstáculos todas as Regiões Prescritas seguindo a Lei divina! Que os deuses me vejam e me glorifiquem! Oxalá mereça, junto a eles, seus favores! Oxalá possa avançar e circular à minha vontade! E que nenhum vício nem pecado me seja censurado!"

CAPÍTULO CXXVIII

Hino à glória de Osiris

Salve, oh! Osiris, Ser-bom, triunfador, filho de Nut, primogênito de Keb, deus antigo, Dono do Sopro da Vida, grande Príncipe do Ocidente e do Oriente. Senhor dos Mistérios que semeiam o espanto! Coroado em Hneni-nesu com a coroa Atef, Amó da

potência do Alento, Senhor da Sala dos ritos teúrgicos, Dono de múltiplas oferendas e de festas de Djedu! Eis que Horus exalta seu Pai Osiris em todos os rincões do Universo. Ísis e Néftis reúnem seus esforços: o Verbo mágico de Thoth santifica o Ser-bom; suas palavras maduram largamente em seu peito; saem de sua boca e fazem Horus mais vigoroso que todos os demais deuses. Levanta-te, Horus! Tu, filho de Ísis, restaura teu Pai, Osiris, em seu Trono! Salve, Osiris! Olha! Venho a ti! Eu sou teu filho Horus que restabelece tua Toda-Potência divina! Em verdade, a partir deste momento, eu vivo das oferendas sepulcrais de Osiris. Levanta-te, pois, Osiris, que eu triunfei de teus inimigos! Eu te vinguei! Em verdade, eu sou o deus Horus desde esse dia de hoje. Enquanto me levanto, sob as façanhas de minha Alma, essa Alma te glorifica diante dos deuses que te rodeiam. Salve, oh Osiris! Eis aqui teu Duplo que chega diante de ti! Tu permaneces em paz, em teu Nome de Ka-Hotep. Eu sou Horus que te glorifica em teu Nome do Espírito santificado. Eu te adoro em teu Nome de Pehu e te abro o caminho de Up-Uaut. Salve, Osiris! Eis que chego diante de ti. Teus inimigos, trazidos de todas as partes, os ponho em tuas mãos. Eis que recebes teu Cetro e teu Pedestal, no qual seus pés pisam os degraus. Tu fazes chegar aos deuses seu alimento espiritual e oferendas sepulcrais àqueles que estão nas tumbas. Oh deus poderoso! Deixaste nas mãos dos deuses, por ti criados, teu imenso poder! Tu moras nos Corpos Gloriosos e reúnes teus atributos repartidos entre todas as divindades. Tu ouves a Voz da Verdade-Justiça no dia das oferendas, quando das festas de Ugá...

CAPÍTULO CXXIX
(Repetição do capítulo C)

CAPÍTULO CXXX

Para tornar perfeitos os Espíritos santificados

Olha! O Céu está aberto, a Terra está aberta, o Oceano está aberto, o Este está aberto, a metade do Céu do Sul está aberta, a metade do Céu do Norte está aberta, as Portas estão abertas de par em par; os Portais têm os ferrolhos corridos e eis que Ra surge no Horizonte... A dupla Porta lhe está aberta pela Barca Sektet, o Portal lhe está aberto pela Barca Mandjit; Ele respira a Ordenação divina dos Mundos... E eis que o deus Shu aparece, o criador de Tefnut; os vassalos de Osíris formam o cortejo de Ra. Quanto a mim, empunho minha lança de ferro e, semelhante a Horus, penetro à força nos santuários. Avança até os lugares em que se celebram os Mistérios. O mensageiro do deus que me ama purifica, mediante suas libações, meu capuz. A Verdade-Justiça me acompanha. Recebi cordas para consolidar meu santuário. As tempestades me horrorizam! Que a inundação não se aproxime de mim! Que eu não seja privado da presença de Ra! Que não me veja obrigado a dar volta atrás! Olha! Os atos de minha vida passada na Terra ei-los aqui! Eu os levo em meus braços! Não me obrigueis a errar pelo Vale das Trevas! Não me afundeis no Lago, mansão dos Perversos, nem me abandoneis em companhia dos condenados! Que minha alma não seja subjugada nem arrastada cativa pelos demônios! Que me seja permitido voltar o rosto

diante do cadafalso de Sepdu. Sede louvados, oh! vós, Espíritos planetários da constelação da Cadeira! Quanto a vós, oh! punhais divinos dos Mistérios e vós, dos Braços divinos que iluminais e regozijais o Universo e conduzis, segundo os Ritmos das Épocas, os jovens e velhos, olhai! Eis Thoth, Senhor dos Mistérios! Proceda às libações diante do Amo-dos-Milhões-de-Anos e lhe abre o caminho através do Firmamento. É Thoth que imobiliza os furacões e os encerra em suas fortalezas. Eis que eu, Osíris, chego diante de minha Morada eterna... Oh vós, Espíritos divinos, afastai de mim a miséria e os sofrimentos! E que minha pessoa seja agradável a Ra. Deixai-me penetrar até ele! Que uma Barca disposta para mim me permita navegar guiado e sem temor. Que Thoth alegre meu coração! Então glorificarei Ra e Ra escutará minhas palavras. Ele varrerá os obstáculos que meus inimigos levantaram diante de mim... Que minha embarcação ignore os naufrágios! Que não me obriguem a voltar atrás! Pois, em verdade, eu sou Ra-Osíris! E é por isso que minha Barca não teme os naufrágios. Eis um Espírito planetário cujo rosto brilha como a Constelação da Cadeira; seu olhar se crava em mim, pois o Nome de Ra vive em meu Coração e minha Forma espiritual procede de minha boca. Em verdade, quando eu falo, Ra escuta minha Palavra de Potência...

Sê glorificado Ra, tu que reinas no Horizonte! Tu purificas mediante tuas chamas os Seres de Luz; no Céu tu possuis o poder supremo no momento em que o inimigo avança para o ataque. Eis aqui! Chego para restabelecer a Ordem Cósmica! Pois este firmamento de ferro que havia protegido o mundo do

Amenti, o demônio Apopi o furou; em meio aos furações e às tempestades, se meteu por ele, apesar dos contra-ataques do poderoso deus da cabeça de Leão, e é de mim que depende a restauração da Ordem dos Mundos! Escutai, pois, oh! deuses, vós que estais sentados em vossos Tronos majestosos. Eis que chego diante das Hierarquias celestes e livro Ra do dragão Apopi para sempre. Eu vigio! Eu vigio! Em verdade, o Dragão jamais poderá acercar-se dele! Dos sinais mágicos colocados diante de mim pelo demônio, eu saberei me defender! Os alimentos sepulcrais não me faltarão! Thoth me proverá da potência mágica em resultado dos meus atos na vida passada. Percorrerei a Verdade-Justiça na Barca Celeste. Estabelecendo as Hierarquias celestes para milhões de anos, triunfarei no meio delas. Os deuses me guiam e me acolhem e, com gritos de alegria, me recebem em sua Barca celestial. Os Príncipes divinos que rodeiam Ra se colocam atrás de mim! Sou, em verdade, ditoso! A ordem divina reina. O Amo do Universo está glorificado. A deusa Maat chega diante de seu Senhor e Deus. Eis que recebo em minhas mãos a arma sagrada e atravesso o Céu. Os Seres de Luz me glorificam; pois minha atividade é grande e eu não conheço o descanso. O próprio Ra concede às minhas façanhas o tributo de suas louvações; pois eu fiz tudo quanto pude para reduzir as conseqüências dos desastres de Outro tempo. Agora olho em torno de mim e me sinto satisfeito... Eis que abandono os remos; e minha Barca, irresistível como o Sol na aurora, desliza pela vasta extensão do Céu... Thoth, o deus grande, me conduz até o meio de seu Orbe; tomo lugar na Barca de Khepra e percorro o ciclo das Metamorfoses. Falo e súbito meu Verbo

mágico se torna um fato perfeito. Avanço, percorro o Céu. Eis que chego diante do Amenti. Ao ver-me, Shu se enche de alegria e os Espíritos de Fogo vêm ao meu encontro. Apanham e encaminham a Barca até o lugar em que Ra dá alguns passos adiante. Seu olhar cai sobre mim, Osíris, e ordena: "Que a paz esteja com ele! Que a paz esteja com ele! Que não seja rechaçado! Que a Chama que o sustém neste momento não lhe seja arrebatada! Que a tempestade que sai de tua garganta, demônio, não se desencadeie sobre ele! Que evite os caminhos ameaçados pelo Espírito do Mal com cabeça de crocodilo, pelo qual sente horror"! Eis que subo à Barca de Ra... Os deuses me concedem teu Trono, oh! Ra, assim como teu Corpo Glorioso. Tua rota, eu a percorro; e à aurora, rechaço o demônio Nebt que chega dissimulado por trás de uma cortina de chamas e, em um estreito e comprido corredor, me ataca de repente... Em verdade, eu estava prevenido de antemão sobre os perigos que me esperavam. Eis que sento na Barca de Ra e recebo as oferendas que me são devidas.

RUBRICA

Este Capítulo será recitado sobre um barco de Ra pintado de cores variadas em um lugar puro para o ritual. Colocar a figura que representa o morto na popa desse barco e pintar a Barca "Sektet" a estibordo e a Barca "Madjit" a bombordo. Serão dedicadas a Osíris, no dia de seu aniversário, oferendas líquidas e sólidas... Estas cerimônias terão por efeito fazer reviver a alma do morto e fazê-lo durar eternamente. Não conhecerá a segunda morte (Na redação saíta, encontram-se, imediatamente depois, as seguintes li-

nhas:) O morto participará dos mistérios do Duat; será iniciado nos mistérios do Mundo Inferior...

Este capítulo estava na grande sala do Templo, na época do rei Hesepti; havia sido encontrado antes na gruta de uma montanha... As Palavras de Potência deste capítulo foram criadas por Horus em proveito de seu Pai, Osiris, o Ser-bom... Pois quando Ra lança uma mirada sobre o corpo e sobre os membros (mumificados) do morto, é este o espetáculo que se oferece aos seus olhos: vê o corpo sob o aspecto de um imenso panorama das Hierarquias divinas; grande é o espanto, grande a angústia que esta visão inspira aos homens, aos deuses, aos Espíritos santificados e aos condenados... O morto será unido à sua alma eternamente (se seus familiares cumprirem o que se aconselha no início); não morrerá pela segunda vez no Mundo Inferior; nenhum contratempo lhe sucederá quando da Pesada das Palavras (isto é, no Juízo, perante Osiris). Triunfará de seus inimigos e poderá encontrar sobre o altar de Ra suas oferendas sepulcrais todos os dias, eternamente...

CAPÍTULO CXXXI

Para permanecer ao lado de Ra

Eu sou Ra, cuja radiação abrasa a Noite. Todo homem que o segue, segue Thoth e participa da Vida Eterna... Será semelhante a Horus que, adornado com um diadema, percorre a Noite. Meu coração se alegra, pois eu sou um destes Seres cujos inimigos foram destruídos pelo Príncipe dos deuses. Tendo recebido sua arma de ferro, percorro a rota juntamente com Ra. Eis que venho a ti, oh! Ra, meu pai divino! Chego

com os raios de Shu e invoco a deusa poderosa. Confio minha subsistência ao deus Hu. Mediante minha presença, afasto o demônio Nebt do caminho de Ra. Eu sou um Espírito santificado Chego ao Príncipe dos deuses que habita nos extremos confins do Céu. Encontrei a deusa poderosa. Reanimei teu valor, a fim de que minha Alma viva em razão do poder e em razão do terror de teu Nome. Pois quando Ra no Céu deixa escutar sua voz, quem dá as ordens aqui sou eu...! Salve, oh grande divindade no Oriente do Céu! Deixa-me descer até ela pairando sob os traços de um Falcão divino! Deixa-me pronunciar as palavras de mando! Eis que golpeio com força e me apodero de minha vinha! Deixa-me, pois, subir em paz em tua Barca, oh! Ra! e navegar em paz pelo belo Amenti. Eis que Tum me dirige a palavra e me diz: "Queres entrar? A deusa Mehen (cuja duração é de um milhão de anos, sim, de um milhão vezes um milhão de anos!)... habita em Urt perto do Lago-dos-Milhões-de-Anos... Eis que os exércitos do Céu marcham ao lado da deusa e de dois deuses que a rodeiam. O deus do Fracionamento do Universo está também a seu lado". Eu digo: "Seja qual fôr o caminho que se tome, durante os milhões de anos que estão por vir, não se descobrirá em nenhuma parte senão Ra, nosso Amo e Senhor. O caminho que ele segue é o caminho do Fogo e todos os Exércitos do Céu marcham atrás dele"

CAPÍTULO CXXXII

Para tornar à Terra e tornar a ver sua Casa

Eu sou o deus Leão. Percorro o Céu a grandes passadas. Eis que tendo meu arco, abato minha presa.

Agora, chego aos canais e passo através do Olho de Horus. Em verdade, eu mesmo sou o Olho de Horus!
Deixa-me avançar em paz!

CAPÍTULO CXXXIII

Para tornar perfeito o Espírito santificado do morto

Eis que Ra surge no Horizonte e que, saído das regiões misteriosas, seguido dos deuses, aplaca a fome do Céu Oriental. O Verbo de Potência da deusa Nut prepara a vida deste Príncipe dos deuses... Eis que Ra se ergue em seu santuário. Tu cheiras o ar fresco, tu aspiras os ventos do Norte, tu ministras alimento a teus pulmões no dia em que respiras, segundo a divina Ordenação. Eis que tu vês a multidão que rodeia Ra e vogas na Barca de Mut. Os Príncipes dos deuses obedecem tuas ordens, enquanto tu recolhes teus ossos e contas teus membros espalhados. Tu que diriges o grandioso Amenti, tu apareces nele e tua Forma dia a dia se torna mais jovem... Banhada com a radiação do Disco solar, resplandece agora como uma estátua de ouro... Em verdade, a cada dia que passa, tua imagem se faz mais jovem e mais bela. Do Horizonte sobem gritos de alegria; pode-se ouvi-los vibrar no cordame de tua Barca. Os deuses do Céu me contemplam com admiração, como se eu fosse o próprio Ra. Seu amo vai buscar a coroa Uret... Eu me sinto só no meio dos deuses que rodeiam Ra, porém, forte, pela minha solidão; semelhante a Ra, sou vigoroso sobre a Terra e no Mundo Inferior. Em verdade, eu não permanecerei inerte nem passivo. Eis que meus olhos possuem já toda sua força

de outrora e com meus ouvidos ouço a Harmonia da Ordenação divina. Como Ra, navego no Oceano celeste. Em verdade, eu não repetirei jamais o que ouvi; não contarei a ninguém o que tenho visto nos lugares dos Mistérios... Eis que me saúdam com gritos de alegria e que como triunfador percorro o Oceano celeste. Eu sou o divino Falcão. Os Espíritos que me rodeiam trazem, conforme querem os deuses, a Paz a meu Duplo esotérico... Em verdade, múltiplas e variadas até o infinito são as Metamorfoses diante do Falcão de Ouro...

RUBRICA

Recitar este capítulo sobre um barco de quatro côvados de comprimento feito de porcelana verde e decorado com imagens dos Espíritos Guardiães das cidades. Pintar, ainda um Céu estrelado. Será tudo purificado ritualmente, com incenso e natrão. Esculpir prontamente em pedra "Meht", nova, uma imagem de Ra e a colocar na proa do barco. Colocar no barco, igualmente, uma imagem do morto amado, a mais perfeita possível, que possa percorrer o Céu na Barca de Ra e que o contemple pessoalmente. Que nenhum olho humano descubra esses objetos sagrados, salvo tu mesmo, teu pai e teu filho. Que tenhas o maior cuidado com isto! Graças a isso, o morto alcançará uma grande perfeição no seio de Ra; seu poder entre os deuses que o rodeiam será imenso; estes o considerarão igual a eles; e se os homens que vivem na Terra ou os Mortos do Além o encontrarem em seu caminho, prosternar-se-ão diante dele. Pois aparecerá no Mundo Inferior coroado com uma radiação, exatamente o mesmo que Ra.

CAPÍTULO CXXXIV

Para tornar perfeito o Espírito santificado do morto

Salve, oh! deus! Tu brilhas e resplandeces de pé em teu santuário. Aos que te amam tu lhes dás a alegria dos milhões de anos. Aos seres de Luz, tu fazes que acabem, segundo seu desejo, as inumeráveis Metamorfozes na Barca de Khepra. Derrotaste o demônio Apopi. E vós, oh! filhos de Keb, vós derrotastes meus inimigos! Sentados na Barca de Ra, vós os destruireis! Horus cortará sua cabeça! Elas se tornarão no Céu como outros tantos pássaros que revoloteiam... Suas partes inferiores se assemelharão a animais na Terra, a peixes nos Lagos... Em verdade, todos os demônios, machos ou fêmeas, eu os destruirei: os que percorrem o Céu, os que habitam a Terra e incluso os que alcançam as Estrelas; Eis que Thoth, filho de Aner, sai do Amenti ao mesmo tempo em que, silencioso e mudo, eu o olho fazer! Possa esse deus poderoso, grande degolador, terror dos demônios, destruí-los, triturá-los, varrê-los de sua existência! Que se purifique em seu sangue! Que tome um banho no sangue dos Demônios Vermelhos! Em verdade, ele os destruirá, a vós todos, oh demônios! atacando-os do seu lugar na Barca de Ra, seu pai. Aprendei que eu sou Horus, nascido de Ísis! Néfti me alimentou com seu leite. (Assim como essas deusas trouxeram e alimentaram Horus, ele esmaga os demônios, aliados de Seth.) Ah! Quando virem a coroa Ureret em minha cabeça, cairão de rosto contra o chão e me adorarão! Eis que os homens e as mulheres, os deuses e os mortos, e os Espíritos santificados, todos me vêem a mim, Horus, a coroa Ureret em minha cabeça! E caem, c

rosto contra o chão e me adoram! Pois, em verdade, venci meus inimigos no Céu Superior e no Céu Inferior, diante das Hierarquias divinas, diante dos deuses e das deusas!

RUBRICA

Recitar este capítulo sobre a imagem de um Falcão adornado com uma coroa branca, assim como sobre as dos deuses Tum, Shu, Tefnut, Keb, Nut, Osíris, Ísis, Seth e Néftis, pintados de amarelo sobre pedra "Meth" sem lavrar. Colocar estas imagens no interior de uma "barca de Sol", ao mesmo tempo que uma estatueta que represente o morto que se queira santificar. Ungir todos esses objetos com óleo de cedro, queimar incenso e assar aves. É um ato de veneração a Ra durante sua viagem de Barca. Uma vez cumpridos esses atos, o morto permanecerá com Ra todos os dias, por toda parte aonde esse deus se dirija; e destruirá os inimigos de Ra realmente, continuamente, eternamente.

CAPÍTULO CXXXV

Palavras a pronunciar na Lua Nova

Eu, Osíris, domino as Tempestades do Céu. Eu circundo com ataduras e fortifico Horus, o Deus-Bom, continuamente. Eu, cujas Formas são diversas e múltiplas, recebo minhas oferendas nas horas fixadas pelo Destino. As Tempestades são imobilizadas diante de meu rosto. Eis que chega Ra, acompanhado de quatro divindades superiores. Todos percorrem o Céu na Barca Solar. E eu, Osíris, parto para a minha

Viagem na hora fixada pelo Destino. Elevado sobre o cordame da Barca solar, começo minha nova existência...

RUBRICA

Se o morto conhece este capítulo, chegará a ser um Espírito santificado no Mundo Inferior; não morrerá pela segunda vez; sentado aos pés de Osíris poderá receber ali seu alimento. Se o morto conhece este capítulo (durante suas peregrinações) na Terra, chegará a ser semelhante a Thoth; será venerado pelos vivos; não será precipitado, chegado o momento, nas Chamas Reais da deusa Bast, ao contrário, esta poderosa princesa o fará prosperar grandemente.

CAPÍTULO CXXXVI

Para circular na Barca de Ra

Oh! vós, Espíritos estelares de Heliópolis! E vós, Seres luminosos de Ker-Aha! Olhai! Um deus acaba de nascer! O cordame de sua Barca celeste está completo... Eis que empunha os remos. Em verdade, eu sou bastante poderoso para manejar as armas de combate aos deuses. Eis que desamarro a Barca de Ra e penetro no Céu... Percorro os canais e chego diante de Nut. Em companhia de Ra navego sob a forma de Espírito com rosto de mono. Em verdade, eu afastarei os desastres que ameaçavam já os Mundos, os limites do Céu e a Escada do deus Seba-gu. Eis que os deuses Keb e Nut estão contentes. Não cessam de repetir meu Nome, pois eu sou um recém-vindo ao Céu. Graças a mim, o Ser-bom rejuvenesce; Ra reaparece em todo o seu esplendor; o deus

Unti recobra o poder da palavra e o deus das inundações, Bahu, chega a ser o primeiro entre os Deuses. Em verdade, os desgraçados que não haviam conhecido a alegria de viver, conhece-la-ão agora. Não se ouvem mais lamentos. Os vigorosos atos das hierarquias celestes se fazem sentir por toda parte... Eu te adoro, Alma divina, cujo poder mágico sobrepuja a potência dos deuses do Sul e do Norte em todo o brilho de seu esplendor! Oxalá possa crescer e engrandecer-me no Céu, como tu te engrandeces entre os deuses! Para isso, livra-me de todas as ciladas dos demônios! Fortifica meu coração! Faze-me chegar a ser forte, com a força de todos os deuses, de todos os deuses, de todos os espíritos santificados e de todos os espíritos santificados e de todos os mortos! Em verdade, sim, forte sou de todas as forças! Eu sou o Censor da Justiça divina cujas rédeas são detidas pela deusa Uadjit. As forças que, desde os confins dos Mundos, vêm e me protegem, protegem a Ra em seu Céu! Que minha viagem se cumpra, pois, em paz, oh! Ra! Abre a Via à tua Barca celeste, pois a força que me protege é a que te protege, oh! Ra! Chego ao Céu como um deus vingador, Horus Khuti, Amo dos dois Horizontes. Estabeleço por Ra a ordem das Moradas do Céu. Os deuses se alegram quando eu rechaço os demônios. O demônio Nebt não poderá se aproximar de mim; e os Guardiães dos Umbrals não me destruirão. Pois eu sou um deus misterioso de rosto velado, proposto para o santuário do Grande Templo. Eu trago e comunico a Ra as palavras dos deuses e suplico a meu Senhor, segundo as palavras da mensagem. Em verdade, estou cheio de vigor; eu recebo minhas oferendas no tempo fixado pelo Destino.

RUBRICA

Este capítulo será recitado sobre uma estatuetta representando o morto e colocada no interior de um "barco de Ra". O recitante deverá antes ser lavado e purificado ritualmente. Começará por queimar o incenso diante de Ra; imediatamente apresentará oferendas de pão, vinho e aves assadas, destinadas à viagem do morto na barca de Ra. Todo Espírito santificado para uso do qual tenham sido cumpridas essas cerimônias, poderá permanecer entre os que *vivem*; jamais será destruído; gozará da existência de uma divindade sacrossanta; o Mal não o poderá alcançar; será semelhante a um Espírito perfeito santificado no Amenti; não morrerá pela segunda vez; tomará seus alimentos na presença de Osíris todos os dias; poderá deslocar-se em companhia dos reis do Norte e do Sul, todos os dias; poderá aplacar sua sede nos mananciais; viverá — semelhante a Horus — à luz do Dia; viverá e chegará a ser semelhante a um deus; será exaltado e invocado pelos vivos como Ra, todos os dias, realmente, continuamente, eternamente.

CAPÍTULO CXXXVII (*Papiro Nebscui*).

Enquanto está acceso o Fogo no Mundo Inferior

Eis que o Olho cintilante de Horus, Luminoso como Ra, surge no Horizonte. Seus movimentos são cheios de harmonia e destroem o triplo domínio de Seth. Pois havia sido decretado que Seth seria agarrado e levado e que as chamas devoradoras do Olho

divino seriam dirigidas contra ele. Que venha pois essa Chama regeneradora e que eu a possa adorar! Que faça reinar em torno de Ra, de acordo com os votos de teus dois Irmãos, a Ordenação divina! Oh! Ra! Em verdade, o Olho divino de Horus vive! vive! Vive no Santuário do Grande Templo. Seu Nome é: "An-Maut-f".

CAPÍTULO CXXXVIII

Enquanto o Morto entra em Abydos

Salve, oh! deuses, que morais em Abydos! E vós, Hierarquias divinas reunidas nestes lugares, vinde a meu encontro! Olhai e alegrai-vos! Eis Osíris, meu Pai divino. Diante de seu Tribunal fui julgado. Em seu santuário penetrei. Em verdade, eu sou Horus, Dono do Egito e Senhor do Deserto Vermelho; pois tomei posse deste país. Nada sobrepuja Horus em poder! O terror ao seu Olho divino faz tremer seus inimigos! Em verdade, ele vingou seu divino Pai e deteve a inundação provocada por sua Mãe. Ele esmagou seus inimigos, impediu a desordem e a violência, reduziu à impotência os ataques do demônio Nebt, ele, Horus, Senhor de uma multidão de povos, Príncipe das Duas Terras! Eis que em virtude de ordenações se apodera do domínio de seu Pai. Minha palavra perante o Juízo da Balança foi considerada justa e verídica! Dominei meus inimigos, desfazendo todos os laços dirigidos contra mim. Em verdade, minha força me protege, pois eu sou o filho de Osíris; e meu Pai protege meu Corpo com força milagrosa...

CAPÍTULO CXXXIX
(Repetição do capítulo CXXIII)

CAPÍTULO CXL

Para recitar quando o Olho divino está em seu ponto culminante

Olha, um deus poderoso se levanta no Horizonte! Eis que surge Tum rodeado de nuvens odoríferas. Todo o Céu está, vede, abrasado por causa das radiações dos Espíritos santificados. O templo dos pilonos está cheio de alegria e regozijo: posto que em meio aos deuses faço minha aparição... Minha Forma se parece com a dos demais deuses. Neste momento sobrevêm gritos... Prontamente aumentam o ressoar. A alegria reina nos santuários do Mundo Inferior. As ordenações de Tum e de Horus-Khuti são recebidas com veneração, pois sua Majestade ordenou às divinas hierarquias de seu séquito: "Que o Olho divino se aproxime de seus membros! Que torne poderosos seus braços, para que executem as ordens do deus!

Em verdade, o Olho divino resplandece no meio do Rosto durante o grande período da Noite, durante a Quarta Época da Terra e até o fim da segunda subdivisão da Época. Então, diante das Hierarquias celestes, resplandece a Majestade do Olho divino... Sua Majestade é luminosa como antes, quando a aurora dos Tempos era por sua vez todas as divindades: Ra, Tum, Shu, Keb, Osíris, Seth, Horus, Mentha, Bahu, Thoth, Naú, Djetta, Nut, Ísis, Hathor, Néftis, Merti, Maat, Ampu, Tamesdjetta, a Alma e o Corpo de Ra... Tal é a enumeração reci-

tada por Udjat diante do Senhor da Terra. É completa; os deuses se regozijam hoje e seus braços permanecem inativos. Os deuses durante as festas dizem: "Salve, oh! Ra navegante, entre teu numeroso séquito! Em verdade, Apopi foi vencido! Salve, oh! Ra, tu que te manifestas sob todas as Formas do Chegar a ser Universal! Salve, oh! Ra, vencedor dos inimigos! Que teu nome seja santificado! Salve, oh! Ra, tu que destróis os Filhos da Revolta!"

RUBRICA

Recitar este capítulo sobre um amuleto de Udjat (feito com lápis-lazúli verdadeiro ou com pedra "Mac" adornada de ouro) diante do qual se colocarão formosas e puras oferendas, no último dia do segundo mês da estação "Pert", no momento em que surge Ra. Fazer outro amuleto e Udjat com jaspe e o colar sobre a parte que se desejar do morto. Quando este capítulo tiver sido recitado diante de um "barco de Ra", o morto poderá deslocar-se em companhia dos deuses; tornar-se-á um deles; ressuscitará no Mundo Inferior. No momento de recitar este capítulo e quando as oferendas hajam sido colocadas diante de Udjat, encontrando-se este em seu apogeu, quatro fogos serão acesos em altares para Ra-Tum, assim como outros quatro para Udjat, e, finalmente, quatro ainda serão acesos em honra aos deuses mencionados no capítulo. Ponha-se, ainda, em todos os altares, cinco pães, incenso e carne assada...

CAPÍTULOS CXLI e CXLII

Aqui tem início o capítulo que recitará ora um filho em proveito de seu pai, ora um pai em proveito

de seu filho morto. Será recitado por ocasião das festas do Amenti, a fim de tornar o morto perfeito, tanto no seio de Ra como entre os deuses no meio dos quais morará. A recitação deve ser feita no nono dia das festas.

Dizer: Eis aqui as oferendas: pão, cerveja, carne, aves, assados, incenso aceso... Estão destinadas:

A Osíris, Príncipe do Amenti; a Ra-Harakhté, à Nut, à Maat, à Barca de Ra; a Tum; à grande Hierarquia dos deuses e à Pequena; a Horus, Dono da coroa Ureter; a Shu, a Tefnut, à Nut, à Ísis, à Néftis; aos Templos dos múltiplos KA do Senhor dos Mundos; às orbitas e revoluções celestes que mantêm a Ordem divina; a Augert, que permanece em seu lugar natural; ao Egito do Norte e do Sul e aos corpos gloriosos dos deuses; à deusa venerada e à cabeleira avermelhada; à deusa, Amiga da Vida, cujos cabelos flutuam ao vento; à deusa cujo Nome poderoso se revela em suas façanhas; ao Touro Sagrado, esposo da Vaca divina; ao poder benfeitor do formoso Timão que resplandece no Setentrião do Céu; ao poder benfeitor do Timão do Céu Ocidental que cumpre suas órbitas e que serve de guia aos da Terra; ao deus da Luz, no meio do Templo cheio de estátuas dos deuses e que é o Timão benfeitor do Céu Oriental; Àquele que mora no Templo dos Espíritos Vermelhos, que é o Timão benfeitor do Céu Meridional; à Mestha, Hapi, Duamutf e Kebhsennuf; aos Templos da Terra do Egito, a do Norte e a do Sul, a Sektet e Mandjit, às duas Barcas do Sol; ao deus Thoth; aos deuses do Sul, do Norte, do Este e do Oeste; aos deuses da Cadeira do Céu; ao deus das oferendas sepulcrais; ao

deus do grande Santuário; ao deus do Templo do Fogo; aos deuses da necrópole; aos deuses dos dois Horizontes; aos deuses dos campos; aos deuses das ervas e da vegetação; aos deuses dos pães de trigo; aos Espíritos dos caminhos do Sul, do Norte, do Este e do Oeste; aos Espíritos-guardiães das Portas de Duat; aos Espíritos-guardiães das Portas dos Mistérios; aos Espíritos dos rostos velados que guardam as cruzes dos caminhos; aos Espíritos-guardiães dos que se lamentam e imploram; aos Espíritos-guardiães dos sepulcros perfurados nos flancos das montanhas, fonte de alegria e de contentamento para os mortos; aos Seres deslumbradores que atizam o fogo; aos Seres que rondam os altares fumegantes; aos Seres que abrandam o fogo flamejante no Amenti...

A Osíris, o Ser-Bom Senhor da Vida, Senhor do Universo e Amo do Templo de Abydos; a Osíris, deus Saa e deus Órion, Senhor dos Templos do Sul e do Norte, cujo domínio se estende sobre milhões de anos; a Osíris-Ptah, Senhor da Vida, Bati-Erpit, Príncipe do Re-staú, que mora nas Montanhas-necrópole; a Osíris que habita em Anti, Sehtet, em Resu, Pe, Neteru, Saú, Sonnu, em Rehenenet, Aper e Kef-denu... A Osíris-Sokari de Ped-She e de Pesg-Re; a Osíris que habita na cidade; a Osíris que habita no Céu, assim como no Re-staú; a Osíris Nedjesti, o do grande facão; a Osíris, Senhor da Eternidade; a Osíris, que habita nas águas e que decide a sorte das batalhas; a Osíris, Príncipe coberto de ataduras de múmia, Senhor de Tanent e de Nedbit, de Sati, Bemúshu, Depu, Saïs, Nepert, Shennu, de Henket, Ta-Sokari, Shaú, Fat-Heru, Maati, Hena...

CAPÍTULO CXLIII

(Só contém vinhetas)

CAPÍTULO CXLIV

(A entrada nos Arrits)

Primeiro Arrit

“Ser - de - aspectos - múltiplos - suspenso - com-a-cabeça-para-baixo” é o Nome do seu Guardiã. “Averiguador” é o Nome do seu Vigilante. “A-voz-que-vem-de-cima” é o Nome do seu Aguazil.

Segundo Arrit

“Glória-Extensa” é o Nome do seu Guardiã. “Volta-Rosto” é Nome do seu Vigilante. “Mestre” é o nome do seu Porteiro.

Terceiro Arrit

“Come-Imundície” é o Nome do seu Guardiã. “Coração-que-Vela” é o Nome do seu Vigilante. “Chiado” é Nome do seu Aguazil.

Quarto Arrit

“Rejeita-Cara-de-Múltiplas-Vozes” é o Nome do seu Guardiã. “Coração-que-Vela” é o Nome do seu Vigilante. “Insigne-que-Rechaça-os-Raivosos” é o nome do seu Porteiro.

Quinto Arrit

“Come-Serpentes” é o Nome do seu Guardiã. “Devorador” é o Nome do seu Vigilante. “Cara-de-Hipopótamo-Terror-dos-Rebeldes” é o Nome do seu Aguazil.

Sexto Arrit

“Modelador-dos-Pães-Golpeia-a-Voz” é o nome do seu Guardiã. “Corta-Rosto” é o Nome do seu Vigilante. “Não-apunhalar-o-Rosto-do-Guardião-do-Lago” é o Nome do seu Porteiro.

Sétimo Arrit

“Não-brinques-com-o-Punhal” é o Nome do seu Guardiã. “Grande-voz” é o Nome do seu Vigilante. “Terror-dos-Demônios” é o Nome do seu Aguazil.

Salve, oh! Arrits! E vós que, em nome de Osiris, fizestes surgir os Arrits, salve! Vós que velais por eles e que, todos os dias anunciais a Osiris as necessidades das Duas Terras. Em verdade, eu vos conheço assim como conheço vossos Nomes. Pois eu retorno à vida no Re-staú; proclamado Espírito santificado dos Dois Horizontes, fui exaltado na cidade de Pe e no Re-staú, saudado como um Corpo Glorioso, como um Ser Purificado no Seio de Osiris. Cercado de deuses eu percorro a Casa do Horizonte. Pois eu sou agora um entre eles, seu igual, inclusive seu chefe; Chefe reconhecido dos Espíritos santificados, eu presido às festas dos meses e das quinzenas. Quanto a ti que percorres as órbitas, olha! Eu vivo sob o Olho cintilante de Horus e, quando chega a noite, quando

em minha barca navego pelo Oceano celestial, o braço de Thoth permanece estendido sobre mim e a Barca sagrada de Ra me protege. Em verdade, meu Nome é mais poderoso que o vosso e eu: triunfo de vós no caminho da Verdade-Justiça. Horus, o filho primogênito, o filho bem-amado de Ra, vem em meu socorro e estou de posse das forças mágicas do deus Leão. Por isso, não serei escorraçado ao chegar às portas dos Arrits. Todos os dias eu me purifico junto de Osiris, Príncipe do Amenti. E é nos Caminhos da Paz que trabalho a terra. E onde resido entre os que sabem as coisas ocultas e onde as que a praticam frente a frente aos Espíritos que sob a proteção do poderoso braço de Thoth trazem oferendas... Por determinação de Anúbis, vigiam os demônios impedindo-os de arrebatam as oferendas. Eis que chego, semelhante a Horus, em seu esplendor. Ra me permite a entrada nos Arrits do Horizonte; e os deuses me saúdam com gritos de alegria. O demônio Nebt não poderia aproximar-se de mim; e os guardiães dos Arrits não me expulsarão, pois meu Corpo está protegido por amuletos. Um véu espesso cobre o meu rosto; cercado de Iniciados e da deusa Hathor permaneço na penumbra sagrada do seu Templo. Em verdade, sou eu quem cria as multidões humanas, quem destrói os poderes nefastos de Apopi e faz com que Maat se aproxime de Ra. Eis que abro um caminho através do firmamento, imobilizo as tempestades e devolvo a vida aos que rodeiam Ra... Agora faço levar minhas oferendas para um local que me convém; e, tendo equipado minha barca, navego em paz, abro rotas e as percorro como me apraz. Meu rosto é semelhante ao de um deus poderoso: Eu sou o Senhor do Poder... Eis que

descanso no Horizonte. Em verdade, eu sou bastante poderoso para vos derrubar, oh! demônios! Não procureis opor-vos ao meu avanço! Não me empurreis, a mim, Osiris, vosso Senhor!

RUBRICA

Este Capítulo será recitado sobre um desenho representando as Hierarquias divinas e executado em cor amarela, em um "barco de Ra". Ser-lhe-ão feitas oferendas: aves e incenso, com o que o morto ressuscitará; sentirá redobrar suas forças entre os deuses que o rodeiam; não será expulso diante dos Pórticos do Mundo Inferior. Além disso, fazei uma estatueta que represente o morto; colocai-a diante dos desenhos e fazei-a avançar sucessivamente em direção a cada uma das Portas. Recitai esse capítulo ante a Porta desenhada de cada Arrit e colocai diante dele uma oferenda: cadeiras, coração, cabeça e pé de um touro de pelo ruivo e quatro recipientes cheios de sangue que não provenha do coração; amuletos, dezesseis pães brancos, oito pães *psen*; oito pães *shens*, oito pães *khofu*, oito pães *hbennu*; oito vasos de cerveja; oito *cesamins* de cereal; quatro vasos cheios de leite de uma vaca branca; erva verde; azeitonas verdes; unguento de linimento para os olhos; unguento *hatet* e incenso aceso. Recitai este capítulo duas vezes sobre cada um dos vasos. Depois de ter feito os desenhos na quarta hora, passeai em círculo (ao redor deles), durante todo o dia, tendo o maior cuidado em calcular o tempo segundo o Céu. Enquanto se procede às cerimônias descritas ter o maior cuidado em não ser visto por ninguém. Graças a estas cerimônias, o

morto fará grandes progressos no Céu, na Terra e no Mundo Inferior; tudo isso lhe será muito benéfico em tudo que emprender: obterá tudo quanto necessitar, realmente, constantemente, eternamente.

CAPÍTULO CXLV

Os pilares de Sekht-Ianru

I

Trago-te a saudação de Horus, oh! tu, primeiro Pilon do Deus-do-Coração-Contido; eis que termino minha Viagem. Sabe-o: eu conheço teu Nome misterioso, como conheço o Espírito que monta guarda junto a ti. Eis teu Nome: "Senhora-dos-terrores-protegidos-pelas-muralhas-inexpugnáveis—Artista-da-Palavra - mágica — eu - rechaço - as - forças - do - Caos-e-protejo-o-Viajante-nas-rotas-do-Céu". O Nome do Espírito que monta guarda é "Nero". Sabe-o: eu me purifiquei nas águas em que o próprio Ra se purifica quando deixa o Horizonte Oriental. Fui ungido com unguento "hati" do bosque do cedro; e uso o traje ritual "menkh". Tenho na mão um cetro feito com madeira "heti". O Gênio do Pilon replica: "Passa! Tu és puro!"

II

Trago-te a saudação de Horus. Oh! tu, segundo Pilon do templo, onde reside o "Deus-do-Coração-Cativo"! Eis que terminei minha Viagem. Conheço teu Nome oculto, como conheço o Espírito que monta guarda junto a ti. Eis teu Nome: "Soberana-do-Céu—dona - dos - dois - Mundos — a - que - semeia - o - te-

ror-na-terra-até-suas-profundidades..." O Nome do Espírito que monta guarda junto a ti é "Mes-Ptah". Sabe-o: eu me purifiquei nas águas em que Osiris nos tempos antigos se purificou e nas quais as Barcas "Sektet" e "Mandjit" lhe foram levadas quando saiu de Am-Urt e passou sob os Pilonos. Fui ungido com unguento que se usa nas festas, e usei o traje ritual "seshet": chego tendo na mão um cetro de madeira de "benben". — "Passa!" responde o Gênio do Pilon. "Tu estás puro!"

III

Trago-te a saudação de Horus, oh! terceiro Pilon do templo, onde reside o "Deus-do-Coração-Cativo"! Eis que terminei minha Viagem. Sabe-o: eu conheço teu Nome misterioso como conheço o Espírito que monta guarda junto a ti. Teu Nome é "Senhora-dos - pilonos - a - quem - estão - destinadas - numerosas - oferendas - a - que - as - dirige - e - é - agradável-aos - deuses — a - que - fixa - o - dia - da - navegação-para-Abydos-da-Barca-Nshemet". O Nome do teu Guardiã é "Beck". Em verdade, eu me purifiquei nas águas em que se purificou Ptah durante a viagem da Barca Solar nas festas em que o Rosto ficou sem véu. Eu me ungi com "hati", "hekennu" e "tehennu". Eu uso o vestuário "shesa" e na mão um cetro de madeira "ihn". — "Passa!" responde o Gênio do Pilon. "Tu és puro!"

IV

Trago-te a saudação de Horus, oh! tu, quarto Pilon do Templo onde habita o "Deus-do-Coração-Cativo"! Eis que terminei minha Viagem. Sabe-o: eu

conheço teu Nome misterioso, assim como conheço o Espírito que monta guarda a ti. Eis teu Nome: "Soberana - armada - de - punhais — Dona - das - Duas-Terras - que - destróis - os - inimigos - do - Deus - do-Coração - Cativo - que - ajuda - os - desgraçados - em-suas-calamidades". O Nome do teu Guardião é "Golpeia-gado". Eu me purifiquei nas próprias águas em que o Ser-Bom se purificou depois de conquistada a vitória sobre Seth. Eu me ungi com "sunit" e "enen". Eu trago sobre mim meu vestuário "shesa" e meu cetro é feito de madeira "to-atutu". — "Passa!" responde o Gênio do Pilono. "Tu és puro!"

V

Trago-te a saudação de Horus, oh! tu, quinto Pilono do Templo! Eis que terminei minha Viagem. Sabei-o. Eu conheço o teu Nome misterioso, assim como conheço o Espírito que monta guarda junto a ti.

CAPÍTULO CXLVI

(Variante do capítulo precedente)

CAPÍTULO CXLVII

(Variante do capítulo CXLIV)

CAPÍTULO CXLVIII

Para abastecer o Morto com oferendas

(Uma vinheta representa o morto, em seu santuário, adorando o deus Ra. Junto dele há sete vacas

e um touro, com suas oferendas. Vêm-se atrás deles quatro lemes, símbolos dos quatro pontos cardeais do espaço).

* * *

Salve, oh tu, que reluzes no Disco solar! Eis que Alma da Vida universal, apareces no Horizonte. Em verdade, eu te conheço e conheço teu Nome e os Nomes das sete Vacas e do Touro. Oh! vós, Espíritos que alimentais com oferenda os mortos no Além, trazei-as a mim e deixai-me morar junto a vós! Oh! tu, "Formosa-Potência", o Leme do Norte! Oh! tu, "Cumpridor-das-Órbitas-e-Conductor-das-duas-Terras, leme do Oeste! Oh! tu, "Fulgurante-no-Templo-dos-deuses-visíveis", Leme do Este! Oh! tu, "Habitantes-do-Templo-das-Divindades-Vermelhas", Leme do Sul! Fazei surgir diante de mim as oferendas! Concedei-me Saúde, Força, Triunfo na Terra, no Céu e no Mundo Inferior! . . . E vós, todos os Pais e vós, todas as Mães, dos deuses, livrai-me dos obstáculos erguidos no meu caminho pelas Potências das Trevas, dos ataques das Forças do Mal, de suas ciladas, de seus punhais atroztes e de todas as calamidades que possam ser lançadas contra mim, seja pelos homens na Terra, seja pelos deuses, seja pelos Espíritos santificados dos mortos ou pelas almas condenadas, durante as festas dos meses, ou das quinzenas, durante os anos ou as estações. . .

RUBRICA

Para recitar quando Ra surgir por cima dos deuses que representam os deuses. Colocai as oferendas diante deles: pão carne, aves, incenso. Graças a

isso, o morto receberá alimentos sepulcrais no seio de Ra; gozará de grande abundância de alimentos no Mundo Inferior e será livre do Mal, para todo o sempre. Ninguém deve estar presente durante a recitação, salvo aquele que faz as oferendás. Em verdade, Ra chegará a ser o Leme do morto, leme que o protegerá, que destruirá seus inimigos no Céu, na Terra e no Mundo Inferior; o morto gozará em toda parte de grande abundância, realmente, continuamente, eternamente.

CAPÍTULO CXLIX

(Os quatorze Iats)

I. *Primeiro Iat*

Salve, oh! tu, primeiro Iat do Amenti, onde os mortos voltam à vida, provando o pão consagrado! Quando me vires chegar, tira-me as vendas mortuárias que apertam minha cabeça! O Espírito poderoso que habita em ti reuniu meus ossos e fortaleceu os meus membros; Ahí, Senhor dos Corações, articulou os meus ossos... Coloca Ureret, coroa sagrada de Tum, sobre meus cabelos! Nheb-Ko consolidou minha cabeça; e os dois pratos da Balança estão bem equilibrados. Em verdade tu serás mais poderoso que os outros deuses, oh! Amsu-Ket...!

II. *Segundo Iat* (Para pintar de verde)

(Sua divindade é Ra-harakhté)

Recitar:

Eis aqui; a perder-se de vista estendem-se minhas propriedades de Sekht-Ianru... oh! Campos de

Juncos! Vossas muralhas são de ferro. O trigo em vossos campos alcança cinco côvados, dois da espiga e três do talo; a cevada mede sete côvados, três da espiga e quatro do talo. Os Espíritos aqui têm nove côvados de altura; seis ceifam o trigo em companhia de Harakhté. Em verdade, eu conheço uma porta no meio desses Campos, pela qual Ra sai para o Oriente do Céu. Ao Sul há um lago freqüentado pelos pássaros KHARU; ao Norte se encontra um canal procurado pelos pássaros RE. É por este mesmo lugar que passa a Barca de Ra impelida por ventos de popa. Encarregado do cordame da Barca divina, eu sou um marinheiro infatigável. Em verdade, eu conheço os dois sicômoros de turquesa, de onde surge Ra, quando parte para sua viagem. Esta o leva aos Pilonos de Shu e à porta do Senhor do Oriente... Em verdade, eu conheço estes Campos de Ra. Neles, o trigo atinge cinco côvados; a cevada mede sete côvados... Os Espíritos têm nove côvados de altura; ali, ceifam lado a lado com as Almas perfeitas do Oriente...

III. *Terceiro Iat* (Para pintar de verde)

(É um Iat de Espíritos santificados)

Recitar:

Salve, oh! Iat dos Espíritos santificados que ninguém seria capaz de atravessar de barco, pois por toda a parte se estende um fogo abrasador. Oh! Espíritos! Santificai vossos caminhos, purificai vossas moradas; fazei o que Osíris vos determinou, desde a eternidade... Eis que chego a vós, eu, Ser grande,

possuidor da Coroa Vermelha que adorna a fronte do deus da Luz... Eu vivifico com a chama que sai de minha boca, as Duas Torres e seus habitantes... Em verdade, Ra está salvo do poder do demônio Apopi!

IV. Quarto Iat (Para pintar de verde)

(É um Iat de duas altas montanhas)

Recitar:

Salve, chefe do Iat misterioso, e tu, grande montanha do Mundo Inferior, por cima da qual se eleva o Céu estrelado! Tem trezentas medidas de comprimento e duzentas de largura. Uma serpente, que mede setenta côvados, a habita. "Lançadora-de-punhais" é seu Nome. Alimenta-se de Espíritos santificados e de condenados no Mundo Inferior, os quais esmaga e devora... Eis que detenho o meu barco, oh! Maat! diante de tua cerca fortificada. Fico para todos os lados e procuro uma entrada que me conduza a ti. Encontro a entrada e me junto contigo, eu, Macho poderoso... Em verdade, sou digno de adornar tua cabeça, oh! deusa! pois meu poder aumenta dia a dia... Agora, cheguei a ser o Grande Mago divino, e nada escapa ao meu olhar... Percebo um Espírito que rasteja sobre o seu ventre. Quem é? Sei que é poderoso nas montanhas em que habita... Oh Espírito, deixa que me aproxime de ti para que tua força permaneça comigo! Eis que fazendo um esforço, mantenho-me de pé. Avanço e domino os demônios Akriú, inimigos de Ra; e a paz deste deus cai sobre mim; à tua vez, enquanto completo nos céus minhas órbitas e tu permaneces, tu, no Vale

V. Quinto Iat (Para pintar de verde).

Recitar:

Salve, Iat dos Espíritos, obstáculo intransponível para aqueles que tentam ultrapassá-lo! Os Espíritos que o habitam têm as coxas de sete côvados de comprimento e se alimentam das Sombras dos mortos debilitados e que desfalecem. Oh Iat! Abre-me um caminho, para que eu possa atravessar-te e penetrar no formoso Amenti... Pois essa foi a ordem de Osíris, Senhor dos Espíritos santificados. Olha! Aqui venho como Espírito santificado, comemorando os meses e as quinzenas, as festas prescritas. Eu completo minhas revoluções celestes, e o Olho de Horus, como o de Thoth, comigo estarão durante a viagem. As chamas que saem da boca de todos os deuses devoram hoje meus inimigos, se não acabaram já os seus dias nos lugares das matanças.

VI. Sexto Iat (Para pintar de verde).

Recitar:

Salve, oh Innehet, tu venerado pelos deuses, grande mistério dos Espíritos santificados, local lúgubre para as almas condenadas!... Aqui venho para contemplar o deus desta região. Tirai pois o véu de vossas cabeças quando me virdes chegar; pois eu sou um deus poderoso e vos trago oferendas para que vos alimenteis. Que o Senhor de vosso Iat não ponha sua mão sobre mim! Que os assassinos não se apossem de mim! Que os demônios-Serpentes não procurem apanhar-me! Que eu possa viver em paz no meio de vós.

VII. *Sétimo Iat* (Para pintar de verde).

Recitar:

Oh! cidade de Iss, oh! tu, distante e difícil de entrever! Nas chamas que se avermelham vive uma serpente e seu Nome é "Rek"... Seu dorso tem sete côvados de comprimento, alimenta-se de mortos e os extermina. Para trás, Rerek, tu que habitas na cidade Iss, que trituras os mortos em tuas fauces, enquanto teus olhos lançam relâmpagos. Sejam os teus ossos moídos e tua semente permaneça infecunda! Não te aproximes de mim! Que na terra caias e nela permaneças. Que teus lábios fiquem selados para sempre! Ah! Eis que seu KA caiu no meio das serpentes inimigas! Enquanto eu permaneço são e salvo, tua cabeça, Rerek, acaba de ser cortada pela divindade com cara de linco.

VIII. *Oitavo Iat* (Para ser pintado de verde).

Recitar:

Salve, oh! Ha-hatep, tu que exerces teu império sobre os rios deste Iat! Ninguém será capaz de dominar tua torrente; o fragor de tuas águas semeiam o terror. "Ka-Ha-Hoted" é o Nome do Guardiã. A entrada ele a nega ou a concede, segundo seu capricho e mantém separados os seres que não têm direito de passar. Sabe, pois, que eu sou, eu, o pássaro Ennur, erguido sobre suas patas e cuja voz jamais se cala. Eu trago a Tum o que é do domínio da Terra; eu torno vigorosos os vassalos de Ra e semeio o terror entre os Senhores do Santuário. Os Espíritos dos Ele-

mentos tremem ao me ver chegar. Naturalmente, não serei arrastado para a caldeira dos tormentos. Em verdade, não serei destruído... Pois eu sou o Guia do Horizonte Setentrional.

IX. *Nono Iat* (Para ser pintado de amarelo).

Recitar:

Salve, oh! cidade de Ikesi, tu que continuas sendo um mistério para os próprios deuses! Os Espíritos se intimidam de espanto ouvindo pronunciar teu Nome. Ninguém seria capaz de penetrar em ti, nem sair de ti exceto a Grande Divindade em pessoa — cuja morada é o Ovo cósmico — ela que inspira temor aos deuses, terror aos Espíritos. A entrada da Cidade está cercada de chamas; ativas pelos ventos, estas chamas entram pela boca e pelo nariz... Isto acontece por causa dos deuses, que, a seu capricho, cercam a Grande Divindade, para que não sentindo não possam reconhecer o que não pode ser percebido senão por esta Grande Divindade que permanece em seu Ovo cósmico. Ela havia fundado esta cidade para nela viver sozinha e nela gozar a sua solidão; ninguém deveria aproximar-se dela, exceto no dia das Grandes Metamorfoses... Salve, Divindade sagrada, tu que permaneces no Ovo cósmico! Eis que chego a ti, para poder seguir-te entre os deuses que te acompanham. Possa eu penetrar na cidade de Ikesi e sair dela à minha vontade. Possam as suas portas permanecer abertas para mim! Possa eu respirar o ar desses lugares e gozar das oferendas que existem neles!

X. *Décimo Iat* (Para ser pintado de amarelo).

Recitar:

Salve, oh! tu, cidade dos deuses Kahu! Os que perseguem os Espíritos santificados e se apoderam das Sombras dos mortos; os que devoram a carne crua e se fartam de podridão, enquanto seus olhos espiam, para que nada na Terra escape à sua vigilância... Oh! vós, deuses que habitais em vossos Iats, proster-nai-vos diante de mim, no momento em que eu me apresentar! Por que não podereis arrebatr meu Espírito santificado nem apoderar-vos de minha Sombra! Em verdade, eu sou o Falcão divino! Eis que fui co-róado, ungido e incensado. Os animais que me foram imolados na Terra, Ísis, de pé, avança, e os oferece a mim, enquanto Néftis, através de mim, me protege. Em verdade, meu Caminho é santificado por mim... Oh tu, serpente Nau, Touro de Nut, e tu, Neheb-ko! Aqui me tendes, eis que chego a vós. Livrai-me de todo o mal e concedei-me a felicidade para todo o sempre...

XI. *Undécimo Iat* (Para ser pintado de verde).

Recitar:

Oh! tu, cidade do Mundo Inferior onde os corpos são dissimulados e onde se apoderam dos Espíritos santificados! Ninguém penetra em ti por temor aos Espíritos que vigiam tuas Portas... No interior da cidade, os deuses, assombrados, observam e os mortos condenados que estão encerrados ali também olham lançando gritos cheios de ameaças; os únicos benévo-los são os deuses que ali moram para santificar os

mortos e transmitir-lhes os Mistérios. Oh tu, cidade de Idu, não te oponhas à minha passagem! Pois eu sou o Dono dos encantamentos mágicos graças ao punhal que herdei de Seth; e minhas pernas me pertencem para sempre... Poderoso, graças às virtudes do Olho de Horus, eis que me levanto no Horizonte; e, após um período de torpor, meu Coração desperta para a vida. Sou santificado no Céu e vigoroso na Terra: eu voo como um Falcão e lanço gritos como um ganso selvagem. Depois desço para as margens floridas do Lago; de uma Divindade ali recebo a coroa. Ora sentado, ora de pé, desfruto do alimento nos Campos da Paz. Eis que as portas do Maat se abrem para mim e que os ferrolhos das portas dos abismos celestes são descerrados. A seguir, cercado pelos deuses, ergo uma escada até o Céu; pois como eles, eu sou um deus. Eu grito como um ganso selvagem para que os deuses possam ouvir-me, e minha voz é semelhante à voz de Sothis

XII. *Duodécimo Iat* (Para ser pintado de verde).

Recitar:

Salve, Iat de Unt no Re-staú! estás cercado de chamas e nem os deuses nem os espíritos seriam capazes de aproximar-se de ti; pois se se aproximassem, os Uraei incendiados fariam desaparecer os seus nomes. Salve, Iat de Unt! Em verdade, eu sou um dos grandes entre os Espíritos que te habitam: eu sou uma estrela entre as que brilham aqui. Não serei destruído, e meu Nome não será apagado. Os deuses que foram nesse Iat dizem de mim: "Em verdade, ele embalsama o ar como o faria um deus". Eis que estou convosco

e que vivo convosco, oh vós, deuses do Iat Unt! Amai-me, pois, mais que a vós mesmos, deuses, e sempre estarei convosco eternamente!

XIII. *Décimo terceiro Iat* (Para ser pintado de verde).

Recitar:

Salve, oh! Iat, do qual os Espíritos santificados não conseguirão dominar as águas cercadas de chamas! Em verdade, tuas torrentes são de fogo líquido, e devoram os que lá em baixo desejam beber para aplacar a sede que os tortura. . . Não podem beber, tolhidos que são pelo medo; seu terror é muito grande. . . Os deuses e os Espíritos olham essas torrentes de fogo e retrocedem sem saciar sua sede. . . Seus corações não estão satisfeitos, pois, apesar do seu desejo, são impotentes para aproximar-se dessas torrentes cuja água está semeada de plantas como as que crescem no Corpo de Osíris. . . Contudo, eu dominei as torrentes de fogo e saciei minha sede, tal como um deus que, habitante do Iat das Águas, é o seu guardião. Os outros deuses retrocedem com espanto; estão mais aterrorizados do que os Espíritos dos mortos. . . Salve, deus que resides no Iat das Águas! Eis que chego a ti. Concede-me o poder sobre as águas. Que possa eu beber nas torrentes tal como permite a Hapi, a grande divindade, que faz crescer e enverdecer as plantas e que produz as oferendas para os deuses. . . Concede-me que chegue a ti como o concedes a Hapi, e que obtenha poder sobre as plantas. . . Pois sou filho de tua carne, eternamente. . .

XIV. *Décimo quarto Iat* (Para ser pintado de amarelo).

Recitar:

Salve, oh! Iat de Kher-acha, tu que na cidade de Djedu obrigas Hapi a bater-se em retirada! Faz que Hapi produza trigo em abundância e o faça chegar à boca dos que não de comê-lo. Concede as oferendas divinas aos deuses e aos Espíritos dos mortos as oferendas sepulcrais. Existe uma serpente na dupla Kerti de Elefantina. Saindo dali, Hapi chega cheio de águas até sua embocadura. Detêm-se entre os cais de Kher-Aha, pois ali encontra os deuses que regem os canais. . . Ele os encontra na hora exata, que é a do silêncio da Noite. . . Oh deuses de Kher-Aha, vós que regéis os canais! Que vossas eclusas sejam abertas para mim, que diante de mim empurrem as portas dos canais, e eu tome posse deles, que me seja possível descansar à beira das águas, saboreando o trigo do Nilo e fartando-me do alimento dos deuses! Então, me corrigirei; meu coração ficará inteiramente satisfeito, semelhante ao dos deuses que habitam Kher-Aha. . . Que as oferendas que me estão destinadas sejam semelhantes às vossas! Que eu não seja destruído pelas emanações de Osíris! Que eu não seja desintegrado por ela, eternamente

CAPÍTULO CL

(*Variante do capítulo CXLIX*)

CAPÍTULO CLI (A)

Teu olho direito é a Barca Sektet; teu olho esquerdo é a Barca Mandjit; tuas sobrancelhas são o

deus Anúbis; teus dedos são o deus Thoth; teus cabelos são Ptah-Sokari. Eis que todos esses deuses preparam o teu caminho, expulsando os demônios, esses servidores de Seth.

I

Eis aqui Ísis. Ela diz:

"Chego e protejo Osiris! Meu alento é vivificante como o sopro do vento Norte criado por Tum. Eu devolvi o vigor à tua garganta, uni-te à divindade, teus inimigos estão prostrados a teus pés".

II

Eis Néftis. Ela diz:

"Chego ao mesmo tempo que minha irmã, Oh! Osiris! Venho e te protejo. Estarei junto a ti até o fim dos tempos. Por mim, Ra escutará os teus apelos, graças à minha ajuda triunfarás, oh! filho de Hathor! Pois ninguém, até o fim dos tempos, se atreverá a arrebatá tua cabeça; e tu ressuscitarás..."

III

(Uma divindade diz):

"Se alguém vier para amarrar-te, eu não o permitirei! Se alguém vier para espancar-te, não o permitirei! Espancarei, por minha vez, amarrarei teus inimigos! Pois, em verdade, eu te protejo, oh! Osiris!"

IV

(Outra divindade diz):

"Chego! Vou ajudar-te! Juntos rechaçaremos esse Espírito que procura ocultar o teu rosto. Ilumi-

narei esta Região em que reinam as Trevas. Estarei de pé atrás de Djed, no dia em que este repelir os ataques dos demônios. Pois eu te protegerei diante de Osiris"!

V

Eis o Espírito do Fogo. Ele diz:

"Eu acumulo as areias em torno de tua tumba oculta. Eu rechaço os ataques dos demônios; e graças a meu Fogo, as montanhas cobertas de túmulos despertarão para a Luz. Eu atravesso caminhos mergulhados em eterna Noite... Sabe-o, oh! Osiris, oh! Eu te protejo"!

VI

Eis Anúbis. É ele quem, sentado sobre suas Colinas, dirige a mansão dos deuses; pois ele é o Senhor da Terra Sagrada... Ele diz: "Chego e te protejo, oh! Osiris"!

VII

Eis a Alma da Vida do morto. Ela diz: "Que Ra seja glorificado no Céu quando, em sua radiação de paz, desce ao Horizonte Ocidental"!

VIII

Eis a Alma da Vida do morto acompanhada de seu Espírito. Ambos dizem: "Que Ra seja glorificado quando se levanta no Horizonte Oriental"!

IX

O morto diz:

"Oh! vós, estatuetas mágicas que me acompanhais, escutai-me! Se acaso eu for condenado a trabalhar no

Mundo Inferior, a semear ou a encher de água os canais ou a transportar areia: obedecei-me! Estai sempre atentas a minhas ordens”!

X

Eis Mestha. Ela diz:

“Eu sou tua filha. Chego para proteger-te; obedecendo as ordens de Ra e de Ptah, torno inexpugnável tua morada”.

XI

Eis Hapi. Ele diz:

“Chego para proteger-te. Eu consolido tua cabeça sobre teus ombros. Eu consolido teus membros e golpeio teus inimigos; eles estão prosternados a teus pés. Sabe-o: tua cabeça te foi restituída para sempre”!

XII

Eis Duamutf Ela diz:

“Eu sou tua filha que te ama! Venho para vingar Osiris! Aqui obrigo seus inimigos a se prosternar a teus pés”!

XIII

Eis Kebhsennuf. Diz:

“Venho para proteger-te. Recolhi teus ossos e reuni teus membros... Eis que trago teu coração e o coloco em seu lugar, dentro do teu corpo. Torno forte a tua mansão”.

CAPÍTULO CLII

Para construir uma Morada na Terra

Salve, Keb! Alegra-te! Pois saí do meu corpo e paio acima dele. Eis que percorro o Céu em companhia dos deuses; atribuo às Almas das gerações futuras os seus pais. Ao ver-me elas me glorificam. Eis Sesheta que traz o demônio Nebt, fortemente amarrado. Anúbis me grita: “Constrói tua morada na Terra! Seus alicerces estarão em Heliópolis; seus limites atingirão Kher-aha; seu santuário estará em Sekhem e sua inscrição será renovada. Os que passarem lhe dirigirão suas oferendas e libações”. A seguir, Osiris diz aos deuses que o rodeiam “Olhai aquela morada que ali está! Acaba de ser construída por um Espírito santificado. Barreiras mágicas a protegem; o morto sai todos os dias e permanece entre vós. Sua juventude e seu vigor não cessam de aumentar. Testemunhai-lhe vossa veneração e glorificai-o”! “Oh vós, Espíritos, que fostes testemunhas de minhas façanhas! Escutai minhas palavras e as de Osiris?” Ele diz: “Que venha aqui todos os dias! Que entre vós renove sua juventude”! Eis as oferendas que os ventos do Sul e os ventos do Norte trazem a Osiris: gado, cevada, trigo. São trazidas de todos os pontos da Terra por ordem do próprio Osiris... Ora avanço para a esquerda, ora sigo para a direita. Os homens que vivem me vêem, assim como vêem aos deuses, os Espíritos santificados e os mortos. Saúdam, com seus gritos, minha Barca que passa...

CAPÍTULO CLIII (A)

Para escapar aos Espíritos-pescadores

Oh! tu, Espírito que voltas a cabeça e olhas para trás, salve! Em verdade, és dono do teu coração! Eis que, envolto em ataduras como no momento de meus funerais, parto de Pesca, abrindo caminho através da Terra. Oh vós, Espíritos-Pescadores, que destes nascimento a vossos pais, vós que preparais vossos laços e que circulais a vosso prazer através das Regiões submarinas! Não me pesqueis com vossas redes! Colhei de preferência os execráveis demônios! Não me imobilizeis com vossas cordas — como fazeis com os demônios — os Companheiros da Terra! (Possuem escadas que vão até o Céu, mas a Terra é sua morada predileta...) Eis que consegui escapar a essas redes e a esses laços. Subo até o deus da Barca Sagrada Henu e subo muito acima, semelhante ao deus Sebek. Agora desfecho meu vôo em direção a vós. Os Espíritos Pescadores de dissimulados dedos já podem não agarrar-me, pois eu conheço esse instrumento mágico, cujo Nome é: “O-dedo-poderoso-de-Sokari”. Eu conheço este outro instrumento: “A-Coxa-de-Nemu” é seu Nome. Conheço a Porta secreta, cujo Nome é: “A-Mão-de-Ísis”. Conheço o punhal, instrumento de matança, cujo Nome é: “Ísis-cortou-com-este-punhal-a-carne-de-Horus”. Conheço a Armadura da Balança e conheço os seus Pesos. Seus Nomes são: “A-Perna-e-a-Coxa-do-deus-Leão”. Conheço a Corda que se utiliza para os laços: “O-vigor-de-Tum” é seu Nome. Conheço os Espíritos Pescadores que lançam os

seus laços: “Os-deuses-Akeru-antecessores-dos-deuses-Akhabiu” é seu Nome. Conheço os Nomes dos seus Braços: “Os - dois - Braços - da - Grande - Divindade - que - escuta - em - Innú - as - Palavras - de - Potência - durante - a - Noite - sagrada - das - quinzenas - no - Templo-da-Lua”. Conheço o Nome da Coxa:

“A-Coxa-de-Ferro-sobre-a-qual-um-deus-está-de-pé”. Conheço o Nome do Intendente divino que recebe o pescado: “Punhal-e-vaso-do-Intendente-divino”. Conheço o Nome da Mesa sobre a qual esses objetos são colocados: “A-Mesa-de-Horus-onde-está-sentado-na - obscuridade - e - na - solidão - e - onde - ninguém - o - vê - mas - o - temem - enquanto - os - bons - o - glorificam”. Eis que chego e sou coroado deus, semelhante a esse deus que dirige a Terra... Enquanto em minhas duas Barcas faço minha navegação, eis que o Príncipe dos deuses me coloca no meio do Grande Templo. Como um caçador, chego armado com meus instrumentos: meu punhal, minha faca de furar, meu machado... Tendo-me posto em marcha, percorro a Região e lanço minhas redes... Conheço esta tenaz: “Tmen-réu-emanção-do-grande-dedo-de-Osiris”. Conheço o Nome destes dois pedaços de madeira que sustentam solidamente: “O-Dedo-dos-Antepassados-de-Ra” é o Nome de um. “O-Dedo-dos-Antepassados-de-Athor” é o Nome do outro. Conheço o Nome da Corda do arpão: “A-Corda-do-Amo-dos-Iniciados”. Conheço o Nome da Mesa: “A-Mão-de-Ísis”. Conheço o Nome destas Cordas: “A-Corda-do-Deus-Primogênito”. Conheço o Nome destas Ataduras: “As-Ataduras-desta-jornada”. Conheço os Nomes dos Espíritos caçadores e pescadores: “Os-deuses-Akheru-Anteces-

sores-de-Ra". Conheço os Nomes das Redes: "Os-Antecessores-de-Keb". O que tu estás habituado a comer trago-o comigo; também trouxe meu alimento. Pois bem, tu comes o que comem Keb e Osiris. Oh! tu, Espírito cujo rosto está voltado para trás e que tens o domínio do teu coração, tu, Caçador e Pescador, que abres uma passagem através da Terra e vós, Pescadores, que destes nascimento a vossos pais e que armais laços na cidade de Nefer-Sent! Não me pesqueis com vossas redes! Não me apanheis em vossos laços com os quais apanhais os impotentes demônios e os Companheiros da Terra, abomináveis. Pois em verdade, eu os conheço, a todos! Conheço o Fiel da Balança e os seus Pesos. Olhai! Eis que chego armado de uma forquilha, de uma lança com ganchos, de uma mesa e de um punhal. Sabeis que o Nome do Caçador me é conhecido? Eu pego, eu abro, eu rompo e torno a pôr no seu lugar. Que acontece? Essa forquilha que trago comigo se torna "A-Coxa-do-deus-Nemu". A lança com ganchos que trago comigo se transforma em "O-Dedo-do-deus-Sokari". A mesa que eu trago comigo se torna "A-Mão-de-Ísis". O punhal que trago comigo se torna o "Punhal-do-deus-Nemu". Oxalá compreendais, oh! deuses, minhas Palavras! Oxalá possa eu vir e sentar-me na Barca de Ra e, seguindo para o Norte, percorrer o lago Tes-tés! Oxalá possa eu fazer como fazem os que glórficam o meu Duplo! Oxalá possa eu viver sua vida! Eis que começo a subir os Degraus da Escada de Ra. Meu pai celestial me preparou antecipadamente; Seth e Horus, um de cada lado, me tomam a mão...

RUBRICA

Recitar este capítulo sobre uma estatueta representando o morto sentado em uma barca; fazei à sua direita uma barca SEKTET e à sua esquerda uma barca MANDJIT. Fazei oferendas líquidas e sólidas no dia do aniversário de Osiris. Com isso, a alma do morto viverá eternamente; não morrerá pela segunda vez.

CAPÍTULO CLIV

Para que o Corpo não pereça

Oh Osiris, meu Pai divino, salve! Eis que chego diante de ti para embalsamar teus membros! Faz embalsamar os meus, para que eu não pereça, e para que chegue a ser semelhante ao deus Khepra, Senhor das Metamorfoses, que ignora a putrefação. Concedeme, oh! Osiris, uma Forma que seja semelhante à deste deus. Concede-me também o domínio de minha respiração, oh! tu, Senhor da Respiração! Tu que proteges todos os que se parecem contigo. Torna-me estável e imutável, oh! Senhor dos Ataúdes! E faz que eu penetre na Região da Duração Ilimitada posto que isto te foi concedido, assim como a Tum, teu Pai divino, pois seu Corpo não conheceu putrefação nem destruição... Em verdade, nada fiz que tu detestes, oh! Osiris! Entre todos os que te amam e veneram teu Duplo etéreo, eu sempre te glorifiquei. Por isso, que meu corpo não chegue a ser presa dos vermes. Livra-me, salva-me, como tu te livraste e te salvaste! Possa eu, depois da morte, ignorar a putrefação, este destino comum a todos os animais e a todas as feras que se arrastam criadas por diferentes deusas! Pois

quando, depois da morte, a Alma empreende seu vôo, o cadáver se liquefaz, seus ossos se desarticulam e se dissolvem e a carne impregnada de mau cheiro apodrece, os membros caem aos pedaços e tudo se transforma em um líquido nauseabundo. Uma massa formigante de vermes, apenas vermes... É o fim do homem... Perece sob o Olho de Shu, como perecem todos os deuses e todas as deusas, todos os pássaros e todos os peixes. Os animais que rastejam e os que correm, e todos os seres, todos os seres. É por isso que, vendo-me oh! deuses! çaireis de rosto para o solo! O terror que vos causará minha aparição vos encherá de espanto! Em verdade, todos os seres depois da morte terão medo de mim: seja os animais, pássaros ou peixes, os que rastejam, os vermes que vivem nos cadáveres... Que o meu cadáver não conheça o apodrecimento! Que não sirva de pasto aos vermes! Que eles não cheguem, sob suas diferentes formas, a atacar-me e destruir-me! Que eu não seja entregue ao verdugo que em sua cova tortura e mata suas vítimas e que, permanecendo invisível, faz com que apodreçam, amontoados! Em verdade, vive para matar e destruir os cadáveres. Suas ordem, negar-me-eis a executá-las? Seus desígnios, segui-los-eis ao pé da letra? Por que hei de ser entregue a suas mãos implacáveis? Que ele não se apodere de mim! Pois cabe a ti decidir de minha sorte, oh! Osíris, meu pai divino, salve! Os membros do teu corpo serão eternamente teus; teu corpo não apodrecerá nem chegará a ser presa dos vermes; não inflará como um balão; não se decomporá nem cairá aos pedaços; não chegará a ser um monte fervilhante de vermes... Quanto a mim, eu sou Khepra, o deus do Chegar a ser. E

com meu cadáver permaneço por toda a Eternidade. Não se decompõe, não apodrece, não cai aos pedaços, não é devorado pelos vermes, nem se liquefaz sob o Olho de Shu. Eu existo, em verdade, eu existo! Sinto a força de vida que transborda em mim! Eis que desperto em paz... Não apodreço, não me decompouho. Não exalo ao meu redor cheiro de putrefação. Não desapareço no nada. Meu olho não se apaga. Os traços do meu rosto não desaparecem sob uma massa líquida. Meus ouvidos não se fecham aos sons da palavra. Minha cabeça não será separada do tronco. Minha língua não será arrancada, minha cabeleira não será arrastada. Minhas sobrançelas não serão depiladas. Sabei-o, oh! vós, Espíritos! Nenhum dano será causado ao meu cadáver. Meu corpo permanecerá imutável e estável, eternamente. Não será destruído na Terra, em toda a Eternidade!

CAPÍTULO CLV

Para fixar (pôr) um Djed de ouro

De pé, oh! Osíris! tua espinha dorsal tu a possuis agora, oh! Deus-do-Coração-Cativo! Teu pescoço foi consolidado e fortalecido. Sobe, pois, a teu pedestal, oh! Osíris! Eis que verto sobre teus pés água lustral. Trago-te um Djed de ouro... Alegra-te, oh! Osíris, ao ver esta figura mágica!

RUBRICA

Este capítulo será recitado sobre um Djed de ouro incrustado em madeira de sicômoro que tenha permanecido em água de flores ANKHAM. Colocar

O DJED ao pescoço do morto, no dia dos funerais. Feito isso, o morto chegará a ser no Mundo Inferior um Espírito santificado e perfeito; e no Dia primeiro do Ano será semelhante aos Espíritos que cercam Osiris, realmente, continuamente, eternamente...

CAPÍTULO CLVI

Para fixar (pôr) um talismã em cornalina

Oh! Ísis! Que teu sangue atue! Que tua radiação atue! Que a força de tua magia atue! Proteje, oh! deusa, este poderoso Espírito e evita-lhe o contacto com os seres que lhe inspiram horror e repugnância!

RUBRICA

Recitar estas palavras sobre uma fivela de cornalina que tenha permanecido em água de flores ANKHAM, incrustada em uma plaquinha de madeira de sicômoro. Esta plaquinha será colocada ao pescoço do morto, no dia dos funerais. Isto feito, os poderes de Ísis protegerão os membros do morto; Horus, filho de Ísis, alegrar-se-á ao vê-lo em meio aos Mistérios do caminho; e enquanto um braço será estendido para o céu e outro estará dirigido para a terra; realmente, continuamente...

Não deixar que este texto seja visto por ninguém.

CAPÍTULO CLVII

Para fixar (pôr) ao pescoço do morto um Talismã representando um Gavião

Eis que Ísis empreende seu vôo por sobre a sua Cidade. Parte em busca da morada oculta de Horus,

no momento em que este emerge de seu pântano de caniços. Ela ergue um ombro que foi ferido... Eis que sobe a bordo da Barca divina. Ele é o consagrado Senhor dos Mundos, pois combateu valentemente. Na verdade, suas façanhas não serão logo esquecidas, pois semeou o espanto e o terror. Sua mãe, Ísis, a grande deusa, o protege com a força de sua Palavra mágica e lhe transmite o poder.

RUBRICA

Recitai este capítulo sobre um gavião de ouro no qual tenham sido inscritas estas palavras; colocar o amuleto ao pescoço do morto, a fim de protegê-lo no dia dos seus funerais, contínua e regularmente.

CAPÍTULO CLVIII

Para fixar (colocar) um Colar de ouro

Oh Osiris, meu Pai! Oh Horus, meu Irmão! Oh! Ísis, minha Mãe! Eis que são tiradas as ataduras que apertavam minha cabeça e meu corpo... Meus olhos começam a discernir os seres que me rodeiam. Vejo diante de mim o deus Keb...

RUBRICA

Recitar este capítulo sobre um colar de ouro no qual tenha sido gravado o texto; colocá-lo ao pescoço do morto, no dia dos funerais.

CAPÍTULO CLIX

Para fixar (colocar) um Talismã Uadj de esmeraldas

Oh! tu, que todos os dias saís do teu templo! Eis a grande deusa... Escuta sua voz! Ela faz suas revo-

luções em torno das Portas do duplo Santuário. Ela se apodera do poder mágico de seu Pai (Este poder é um Corpo Glorioso que habita a Terra Sagrada da deusa Rennut). Ela acolhe com fervor os que encontra em seu caminho, dispostos a segui-la. Pois ela faz a viagem em sentido contrário e percorre os caminhos de outrora. Ela concede boa sorte aos que são perseguidos pela desgraça...

RUBRICA

Recitai este capítulo sobre um amuleto UADJ de esmeraldas colocado ao pescoço do morto e que tenha gravadas as palavras do capítulo.

CAPÍTULO CLX

Para fixar (colocar) um Talismã UADJ de esmeralda

Eis um talismã UADJ talhado em uma esmeralda. Protege contra todos os Males. Thoth o dá a seus adoradores os quais evitam o que desagrada aos deuses. Se este talismã prosperar, eu também prosperarei; se ele não fôr alcançado, eu também não serei alcançado; se ele fôr imprestável, eu também serei imprestável. Eis Thoth que fala. Suas palavras protegem minha espinha dorsal. Diz: "Eis que chegas em paz, oh! tu, Senhor de Heliópolis e de Pe! Shu vai à tua procura: encontra-te em Shenmu; teu Nome é Nshem. Tu habitas a fortaleza do deus poderoso... Em verdade, teus membros não sofrerão nenhum dano, pois o próprio Tum os protege.

CAPÍTULO CLXI

Para abrir caminho através do Céu

Eis as palavras reveladas por Thoth para penetrar, sem obstáculos, no interior do Disco solar.

I — Eis que abro uma passagem para o Disco solar.

II — Eis que meu cadáver se purifica e que os ossos de Osíris foram purificados. Em verdade, Ra vive! A Tartaruga está morta!

III — E o habitante do Ataúde não terá que temer a perseguição do Mal. Em verdade, vive! A tartaruga está morta!

IV — Eis que ela é protegida por Kebhsennuf, a carne inerte do morto! Pois é Ra o que vive! A tartaruga está morta! Escutai! Os ferrolhos das Portas foram tirados! Já posso atravessar o umbral.

RUBRICA

Se estes encantamentos forem recitados junto ao cadáver, seu Corpo Glorioso (Sahu) atravessará as quatro aberturas do Céu: a primeira, a do Vento Norte, pertence a Osíris; a segunda, a do Vento Sul, está sob o mando de Ra; a terceira, a do vento Oeste, depende de Ísis; a quarta, a do Vento Leste, obedece à Néftis. Cada um desses Ventos, no momento em que o morto penetra no Céu, chega até as ventas do seu nariz. Os que não foram iniciados não conhecem estas coisas ocultas, que são um Mistério ignorado do vulgo.

Não o comuniqueis a ninguém, salvo a teu pai ou a teu filho. Sabe-o: este grande Mistério, que ninguém, em parte alguma conhece, acaba de ser revelado a ti. . .

CAPÍTULO CLXII

Para produzir uma sensação de calor na cabeça do morto

Salve, deus-Leão, poderoso Senhor da dupla pluma adornando teu Diadema e do temível Látego, signo do Mando. Tu, Macho Poderoso, cujo esplendor irradia desde as profundidades do Céu! Tuas formas múltiplas e tuas Metamorfoses estão ocultas desde o teu nascimento no Olho solar. És invocado, oh! poderoso corredor de longas distâncias! Tu acodes o que implora a tua ajuda; tu proteges o infeliz contra aquele que o oprime. Escuta, pois, meu grito de angústia! Vem em meu socorro! Em verdade, eu sou a Vaca sagrada! Teu Nome divino não sai dos meus lábios! Escuta, pois, quando proclamo: HAKA-HAKER é teu Nome! KHERSERO é teu Nome! OROAKERSA-ANK-REBATI é teu Nome! KHERSERO é teu Nome! Sabe-o, oh! deus! Eu venero todos os teus Nomes, pois eu sou, em verdade, a Vaca Sagrada! Escuta, pois, oh! Senhor! a voz do meu rogo: quando fizeste surgir o calor da Vida sob a cabeça de Ra em Heliópolis, digna-te, deus, proteger o morto diante da Porta celestial, para que chegue a ser como os que habitam a Terra! Em verdade, ele é tua Alma, que desconheceste! Aproxima-te de mim, pois eu sou Osíris! Faze surgir o calor da Vida sob minha cabeça! Pois eu sou a alma viva do imenso Corpo sem vida de um deus. Este Corpo repousa em Heliópolis e seu Nome é: KHU-KHE-

PER-URU-BARHATA-DJOA... Vem pois, oh! deus! Faze de mim um Espírito de tua Corte divina! Pois em verdade: Eu sou Tu!

RUBRICA

Estas fórmulas devem ser pronunciadas sobre a imagem de uma Vaca Sagrada feita de ouro de boa qualidade e colocada no pescoço do morto. Fazei, ainda, a inscrição que segue, em um papiro não-usado e colocado sobre sua cabeça. Então o morto sentirá grande calor em todo o seu ser, como se estivesse em vida na Terra. Este talismã tem um grande poder de proteção, pois foi criado em outro tempo pela Vaca Celestial para seu filho Ra, quando sua força vital declinava e sua morada estava cercada pelos Espíritos do Fogo. Deste modo, o morto chegará a ser uma divindade no Mundo Inferior e seu Corpo Glorioso não será impelido em nenhuma das Portas do Duat. Eis as palavras que se devem recitar enquanto se coloca a imagem da deusa no pescoço do morto: "Oh! Amon! Amon! Tu que olhas para a Terra desde o alto do Céu! Volta teu rosto radiante para este corpo inerte de teu filho bem-amado! Torna-o forte, vigoroso e temível no Mundo-Inferior"! Esta fórmula é um grande Mistério. Não deixes ninguém ver nada. Seria terrível que chegasse a ser conhecida de todos. Oculta-a cuidadosamente. Seu Nome é: "A-Fórmula-da-Mansão-escondida".

CAPÍTULO CLXIII

Encantamentos a fim de impedir que o corpo do morto sofra alterações e desgraças no Mundo Inferior; para protegê-lo dos ataques dos Espíritos que devoram

as Almas aprisionadas no Duat; para impedir que os crimes espantosos cometidos durante a vida terrestre se apresentem a seus olhos de espírito, uma vez em espírito convertido; para garantir o vigor de seus membros e de seus ossos contra os Espíritos que poderiam atacá-lo no Mundo Inferior; para encontrar a liberdade de circular, a fim de que possa fazê-lo a seu bel-prazer.

Eu sou a Alma de um deus. Mas meu Corpo repousa imenso e inanimado na cidade de At-Habu; o gênio deste lugar estende sua proteção sobre o Corpo inanimado de Harthi. Seu braço arrancado repousa nos pântanos de Senhakarha... Oh! Alma divina! O pulsar do teu coração não é perceptível nem quando te levantas nem quando te pões! Tu repousas, oh! Alma! perto de teu Corpo, estendido na cidade de Sehna-Parkana! Livra-me do Espírito de cara espantosa que se apodera dos corações e arrebatada os membros! Quando começa a morder as Almas, chamas saem de sua boca... Tu, Alma, que moras no interior do cadáver prostrado, teu fogo arde, solitário, em meio às vagas de um mar desencadeado... Sabe-o; deverás renunciar ao poder do fogo na presença daquele que levanta o Braço: ele aspira à vida eterna, sem marcos e sem limites. Pois em verdade, ao Céu pertence tua Alma, mas na Terra possuis a Forma corpórea! Salva-me, pois, das garras dos demônios que devoram as Almas carregadas de inquietudes! Possa minha Alma permanecer em meu Corpo, meu Corpo unir-se à minha Alma! Possa este corpo permanecer oculto na Pupila do Olho divino, cujo nome é SHARE-SHARE-SHARPU-ARI-KA que repousa em Núbia, a Noroeste do Santuário Apt, oh! Amon! Touro poderoso!

Deus de múltiplas Formas! Tu, Amo dos Udjats, de pupila terrível, sabe-o: eu nasci, emanação viva, dos dois Olhos divinos, um dos quais se chama: SHARE-SHARE-KHET e o outro: SHAPU-IRKA. Mas seu verdadeiro Nome é: SHAKA-AMEN-SHAKANSA e habita na Frente de Tum, Luz das Duas Terras. Deixa-me, pois, permanecer nesta Terra de Harmonia e de Justiça, para que não seja abandonado em cruel solidão! Pois eu sou agora o cidadão de um Universo em que o Olho, impotente, não percebe nada. Meu Nome é: AN. Possa eu viver entre os Espíritos santificados, perfeitos e poderosos! Quanto a minha Alma divina, que descanse, sim, no imenso Corpo inanimado que jaz em Saïs, cidade sagrada de Neith...

RUBRICA

Recitai este capítulo sobre a estatueta de uma serpente provida de duas pernas e cuja cabeça é adornada com um disco solar entre dois cornos; recitai igualmente sobre dois Udjats providos de olhos e de asas; na pupila de um destes Udjats ver-se-á a figura de um deus com o braço levantado; terá o rosto de uma Alma divina; suas costas estarão cobertas de penas como as de um falcão. Na pupila do segundo Udjat ver-se-á a figura de um deus com o braço levantado igualmente cobertas de penas como as de um falcão. Escrevei este capítulo com tinta consagrada ANTI em uma plaquinha de pedra METH ou sobre uma esmeralda do Sul, que tenha permanecido na água do Lago do Oeste, no Egito, ou ainda sobre uma peça de tecido UADJET, com a qual envolver-se-ão todos os

membros do morto. Com isto, o morto não será repellido nas portas do Duat; e poderá comer e beber como havia feito na Terra; ninguém se levantará para acusá-lo e será defendido contra seus inimigos perpetuamente. Se este capítulo for recitado pelo morto no Mundo, não chegará a ser presa dos Espíritos que atacam os malfeitores em todos os rincões da Terra. Não será golpeado; as matanças praticadas por Seth não o farão morrer; não será encarcerado; poderá penetrar em todas as regiões do Duat e dela sair como triunfador; além disso, poderá reaparecer na Terra para inspirar terror aos homens que seguem a via do Mal...

CAPÍTULO CLXIV

Salve, Sekhmet-Ra-Bast, regente dos deuses, ve-loz, a quem as ataduras "Ans" dão o poder mágico! Tu, deusa coroada com os diademas do Sul e do Norte, Única soberana de teu Pai, e que não está submetida a nenhum deus, Dona do grande poder mágico, tu que foste consagrada e coroada nos lugares silenciosos, Mãe divina de Pashakasa, esposa real de Parhaka-Khepru, Dona da Tumba, Mãe do Horizonte celestial, tu, graciosa e amável, que aplacas as rebeliões dos demônios, olha! Vê em tuas mãos minhas oferendas sepulcrais! De pé estás, perfeitamente direita na proa da Barca de Ra, teu Pai divino, disposta a partir para o ataque dos demônios... Eis que colocas a deusa Maat na parte dianteira da Barca divina... Em verdade, tu és a deusa do Fogo; pois nada subsiste a teu passo... Teu nome é: KA-HARESA-PUSAREM-KAKA-REMT. Tu és semelhante ao poderoso fogo da deusa Saknakat, que está sentada diante da Barca de teu Pai

divino. HARE-PUGAKASHARESHABAIU! Eis o que dizem, referindo-se a ela, os negros e os núbios: "Glorificamos a ti, a mais poderosa entre os deuses! Os deuses Sesenu te adoram, assim como os Espíritos que vivem em seus ataúdes. Olha! Nós nos prosternamos diante de tua espantosa Majestade, tu, que és nossa Mãe e Fonte de nosso ser, tu, que preparas para nós um lugar de repouso no Mundo Inferior, tornas vigorosos nossos ossos e nos protejes contra o terror, tu nos fazes viver e prosperar nas Mansões da Eternidade, tu nos livras dos subterrâneos de tortura onde atua o deus da terrorífica cara entre suas hierarquias divinas. Em verdade, teu Nome é: "A-Criatura-emanada-do-deus-de-cara-de-terror-e-que-tem-seu-corpo-dissimulado". O Nome de um filho desse deus é: "Atare-Am-Djer-Quentu-Ren-Parsheta". O Nome de outro é: "Pa-Nemmo-o-Olho-divino-Udjat-da-deusa-Sekhmet - a-grande - regente-dos-deuses—emanação-da-deusa-Rennut-Mot". Tu devolves o vigor às Almas dos mortos e a seus Corpos inertes, tu os livras dos demônios que atuam nos subterrâneos de tortura". Com seus próprios lábios, a deusa lhes responde: "Faço segundo as palavras de Thoi, Filho divino, por quem os rituais funerários foram ordenados. Em verdade, eu vos digo: não sereis atados nem tolhidos"

RUBRICA

Recitai este capítulo sobre uma estatueta da deusa Mut, a deusa das três cabeças; a primeira cabeça parecer-se-á com a da deusa-serpente Pekhat, adornada com duas penas; a segunda será semelhante a de um homem sobre quem tem à cabeça a coroa do Norte e do

Sul; a terceira será a de um abutre coroado com duas penas. Esta estatueta será provida de garras de leão e de asas; estará pintada de cor ANTI em uma plaquinha de pedra verde ou sobre uma peça de tecido ANS. Colocai diante desta estátua um anão e outro anão atrás; cada um deles terá um braço levantado e será ornado com penas; além disso, cada um terá duas caras: uma de ser humano, outra de falcão; estes dois anões serão também muito barrigudos. Uma vez cumprido esse ritual, o morto chegará a ser um deus entre os deuses do Mundo Inferior; os Guardiães das Portas não o obrigarão jamais, em toda a eternidade, a voltar; sua carne e seus ossos serão os de um homem que nunca tenha passado pela morte; poderá beber água nos mananciais das torrentes; sua morada será em Sekht-Ianru; chegará a ser estrela na abóbada celeste; partirá em campanha contra Neko e Tar, esses demônios do Mundo Inferior; não será aprisionado nem devorado por toda a sorte de animais que se arrastam; pelo contrário, ficará livre de todo Mal...

CAPÍTULO CLXV

A chegada à Escala definitiva quando o corpo do morto tenha sido resguardado e os produtos de sua liquefação tenham sido absorvidos. Então, transbordará de novo, de seiva e vigor.

E dirá:

Oh! Pilonos majestosos! Oh! Pilonos! Oh! Príncipe dos deuses! Oh! Príncipe! Oh! Ámon, Ámon! Oh! Re-Iukasa! Oh! deus, Príncipe dos deuses do Oriente do Céu! Oh! Ámon Nathkerti Ámon! Oh! tu, cuja

aparência visível está velada, e cujas múltiplas formas são misteriosas, Senhor dos Dois Cornos, filho da deusa Nut! Teus Nomes são: Na-irik e Kaseka; teu Nome é: Arthikasathika, Amén-na-en-ka-entek-share; Thesk-share-Amén-Rerthi é o teu Nome. Escuta, pois, oh! Ámon, minha súplica. Não conheço, por acaso, teu Nome Sagrado? E os Nomes de tuas múltiplas Formas não vivem nesta boca que é minha? Tua imagem misteriosa, por acaso, não se revela a meus olhos? Olha! Eis que chego a ti, herdeiro do teu Trono, concebido segundo tua Imagem sagrada, oh! Osiris! Concedei-me uma permanência eterna no Duat; dá a meus membros a Paz perfeita; possa meu Corpo chegar a ser o Corpo de um deus; possa escapar das regiões onde os demônios aprisionam e torturam os mortos! Ámon, escuta minhas palavras! Eis que invoco teu Nome misterioso... Tu criaste minha forma carnal, tu me abriste o sentido da Palavra; tua Ciência sagrada enriqueceu meu Espírito... Em verdade, teu Nome é Ámon-Rta-Sashaka, Irkai, Markathi, Reri-Nasakbubu, Thinasa-Thinasa... Sharshathikathi é o teu Nome! Oh! Ámon, Ámon! Oh! deus poderoso! Eu invoco teu Nome misterioso! Concede-me tua sabedoria iluminada! Que eu possa gozar de Paz no Além! Que eu possa conservar todos os meus membros! Eis que a Alma do deus que reside no Céu deixa ouvir sua voz: "Em verdade, em verdade, velarei por ele: teu corpo, intacto o conservarás..."

RUBRICA

Recitai este capítulo sobre a estatueta de um deus com o braço levantado e com a cabeça adornada

de penas; suas pernas deverão estar separadas como as de um escaravelho; será pintado com pó de lápis-lazúli misturado com líquido KAMI. Recitai este mesmo texto sobre uma estatueta com cabeça de homem estendendo os braços; sobre o ombro direito ver-se-á uma cabeça de carneiro; e sobre o ombro esquerdo outra cabeça de carneiro. Pintai, além disso, sobre uma atadura de linho, um deus com o braço erguido, e, junto a ele, separadamente, pintai um coração; desenhai uma figura em seu peito. Dissimulai tudo isto ao deus Sugadi, do Mundo Inferior. Assim, o morto poderá beber água nos mananciais das torrentes; e despedirá raios como as estrelas do céu...

CAPÍTULO CLXVI

A almofada do morto

Eis que teu corpo se levanta, tu que permaneces doente e prostrado; tua cabeça combalida sonda o Horizonte; lentamente te endireitas... Agora podes triunfar dos obstáculos graças aos benefícios que os deuses te concederam... Eis que Ptah, obedecendo à ordem do juízo, investe sobre teus inimigos. Pois tu és Horus, o filho de Hathor, Nesert, Nesertet. Após as matanças te será restituída tua cabeça. Sabe-o: tua cabeça foi salva: E não te será arrebatada por toda a Eternidade!

CAPÍTULO CLXVII

Para conduzir o talismã de Udjat

Eis Thoth: faz avançar Udjat, o Olho divino! Ele faz reinar em paz... Pois Udjat cumpriu a tarefa que Ra lhe havia dado. Foi exposto aos perigos quando

do Desmoronar dos Mundos... Mas eis que Thoth, tendo-o libertado, devolveu-o à Paz e à Harmonia. Se Udjat é forte, forte sou eu. Se eu sou forte, Udjat é forte.

CAPÍTULO CLXVIII

Para receber as Oferendas

Oh! vós, divindades do Dmat; vassalas de Ra-Osiris, que pesais as Palavras de seu Filho; que julgais, segundo a Verdade e a Justiça, aos Maus, e muito acima morais no Céu, concedei-me sacrifícios na Terra e oferendas no Amenti; nos Campos da Paz, libações. Vós, Espíritos, que trazeis alimento a Ra, indicai-me sacrifícios na Terra. Vós, servidores dos deuses, grandes e pequenos, concedei-me vasos para os rituais na Terra e oferendas no Amenti. Oh! Espíritos, que adorais os deuses em seus santuários! Concedei-me sacrifícios perpétuos na Terra, quando da aparição do Filho ante o Pilon misterioso dos deuses em meio a seu santuário celeste. Que me concedam vasos na Terra para os sacrifícios, a fim de que meu cadáver continue sua vida no Mundo Inferior. Oh! vós, deuses que seguís Osiris! Permitti meus sacrifícios na Terra, a fim de que eu possa permanecer detrás de vossos misteriosos Pilonos, entre os vassalos da Grande Divindade. Vede como se alegram vendo passar ante eles a Alma do Filho, como Osiris, seu Pai, enquanto essa Alma recebe sua parte de doações e, durante o dia e durante a noite, toma posse, na Terra, das formosas oferendas... Eis que os próprios deuses me trazem dádivas e que a Alma do Filho se aproxima do altar, ela, a Alma de um deus que cumpre suas Metamorfoses no seio de Osiris.

CAPÍTULO CLXIX

Para levantar o leito fúnebre do morto

Em verdade, tu és o deus leão! Tu és o deus da dupla cabeça de Leão! Tu és Horus, vingador de Osiris, teu Pai! Tu és em uma só pessoa os quatro deuses gloriosos! Tu acolhes com alegria e gritos de contentamento. (Tu te susténs à direita e à esquerda). Eis o deus Keb que levanta tuas pálpebras e abre teus olhos. (Até aqui estavam como os olhos de um cego.) Keb te faz estirar as pernas... Eis que o Coração "ib" de tua mãe se reuniu à tua substância, assim como teu Coração "hati". Tua Alma está no Céu; teu Corpo, enterrado, está inerte. Eis oferendas para tuas entranhas e água para tua garganta; e sopros agradáveis para as ventas de teu nariz... Tu devolves a paz às moradas dos mortos. Percorrendo os caminhos, abres suas tumbas. Tu és estável em virtude de tuas emanções. Eis que partes para o Céu e amarras tua corda próximo ao Trono de Ra. Tu lanças tuas redes nas torrentes dos que bebem água. Tu te serves de tuas pernas e estás seguro de seus movimentos. Tu chegas até a superfície da Terra; mas não tens necessidade de penetrar sob as muralhas de tua Cidade nem de as derrubar. Em verdade, o que foi feito por ti é o próprio deus da Cidade que o fez. Tu és puro! Tu és puro! A frente de teu Corpo foi lavada com água de nascente. Tuas costas foram purificadas com salitre e refrescadas com incenso. Todo teu Corpo foi lavado com leite da vaca Hap, com álcool da deusa Tenenit e com salitre. Todo o Mal que estava apegado a tua

pessoa foi eliminado. Tefnut, filha de Ra, trabalhou bem para ti, como havia feito com Ra, seu divino Pai. Ela ordenou para ti o Vale funerário onde foi enterrado Osiris, teu Pai. Eu me alimento de coisas agradáveis ao gosto de Ra e Keb, assim como trigo e as quatro classes de pão. Eis que te levo até os Campos da Paz... As oferendas sepulcrais estão diante de ti. Em tua qualidade de Ra te lanças e tuas pernas te obedecem... Quando se celebre teu juízo não serás condenado. Teus movimentos não serão impedidos; não serás aprisionado. Não te deixarão em mãos de demônios cruéis que atuam nas Câmaras de Tortura. Não amontoarão areia diante de ti. Não investigarão o uso que fazes das oferendas. Não te obrigarão a voltar. Os guardiães não te impedirão de partir... Receberás uma camisa, sandálias, um bastão, outras vestimentas e diversas armas de combate, para que possas decepar as cabeças de teus inimigos capturados. Tu poderás manter a morte à distância, a fim de que não se aproxime de ti.

Eis que, a propósito de ti, a Grande Divindade toma a palavra:

"Que seja trazido aqui no dia dos acontecimentos!"

Eis que o Falcão e o Ganso "Smen" se alegram de tua chegada e que Ra abre de par em par as Portas do Céu. Keb descerra para ti os ferrolhos da Porta terrestre, teu Espírito é poderoso; guarda em sua memória os Nomes ocultos. Tua Alma abre à força uma passagem para o Amenti; guarda o poder da Palavra. Teu Corpo Glorioso repousa no seio do divino Ra, em meio as Hierarquias celestiais, onde se cruzam os dois

Caminhos que percorrem os Espíritos-Guardiães que velam pela humanidade. O deus-Leão te conduz até os lugares em que teu Duplo etéreo poderá descansar em paz, sem temor a ataques nem emboscadas. As Duas Terras e seus habitantes trabalham para ti, para que possas viver e tua Alma possa prosperar; para que teu Corpo, embalsamado e intacto, permaneça para a Eternidade; para que possas contemplar o Fogo e respirar o ar fresco; para que te seja possível penetrar, pela primeira vez, na região das Trevas; que sejas protegido contra os perigos dos desfiladeiros ameaçadores; que não sejas arrastado pelos torvelinhos nefastos; possas seguir o Príncipe divino das Duas Terras, refrescar-te nos ramos das Árvores sagradas que crescem nos dois lados do Trono do Grande Mago. Eis que a deusa Seshetet está sentada diante de ti, enquanto o deus Sa protege teus membros. Bebes leite da Vaca Sagrada que segue Sehat-Heru. Tu fazes tuas abluções na embocadura da torrente Kher-Aha; tu és o favorito do príncipe de Pe e de Dep; Thoth te olha com grande benevolência... Entrando no Céu conversas com Ra. Logo empreendes tua marcha... Prontamente chegas à morada de Anit e diriges a palavra aos dois Combatentes. Teu Duplo etéreo te acompanha e sua presença te enche de alegria. Teu Coração te segue em tuas Metamorfoses. Escuta-te atentamente. Vigia-te. As Hierarquias celestiais alegram teu coração. As quatro oferendas sepulcrais te esperam sobre o altar da Regente das Duas Terras, nas cidades de Sekhen, de Akennu e de Heliópolis. Durante a Noite os Espíritos estelares velam por ti; os Senhores de Heliópolis intercedem por ti... O deus do Néctar divino, o próprio Hu, está em tua boca. Tuas pernas

não são obrigadas a fazer a Viagem em sentido contrário. Todos os membros de teu Corpo estão de posse da Vida. Eis que chegas a Abydos e te apoderas de SMA. Oferendas sepulcrais são levadas a ti, ao mesmo tempo que dádivas por ocasião da festa de Osiris. Durante a celebração dos Mistérios, levas adornos de púrpura e ouro. As águas do Nilo se vertem sobre teu Corpo. Teu Nome é inscrito nas Tábuas misteriosas colocadas em ambos os lados do Lago Tes-Tés. A grandes tragos bebes a água lustral. Tu mesmo escolhes tuas divindades protetoras e penetras, acompanhando-as, no Céu. Ali fazes triunfar a Ordenação divina tão querida ao coração de Ra. És conduzido diante das Hierarquias celestiais, que te acolhem como um deus, seu igual... Em verdade, tu és Kharsa, irmão de Ersá. Eis Ptah em pessoa que te traz oferendas sepulcrais...

CAPÍTULO CLXX

Para preparar o Leito funerário

Eis que devolvo tua carne e consolido teus ossos. Com cuidado, recolho teus membros espalhados. Agora exerces teus poderes na Terra; os membros de teu Corpo estão bem custodiados. Em verdade, tu és o próprio Horus radiante no centro do Ovo Cósmico. De pé, tu contemplas os deuses que te rodeiam... Prontamente partes para longas Viagens; eis que tua mão alcança o objeto de teus desejos: o Horizonte do Céu e os Lugares Sagrados. Tua chegada é saudada com gritos de alegria. Os hinos ressoam quando tu alcanças o altar. Horus em pessoa te põe de pé como havia feito, tantas vezes, com os santificados.

Salve! Tu és posto de pé por Anúbis, o Grande Solitário das Colinas do Ocidente... Ele te devolve o vigor e torna a por em ordem tuas vendas mortuárias. Ptah-Sokari te traz ornamentos de seu templo. Eis Thoth. Levando em suas mãos o Livro das Palavras divinas dirige-se a ti... Tua mão, graças a ele e com satisfação de teu Duplo, alcança o Horizonte do Céu... Osíris faz reinar a Noite, enquanto tu penetras na Região da Vida. Um diadema cintilante de brancura é assentado em tua fronte. O deus Nemu te acompanha; te presenteia pássaros maravilhosos. Eis que teu Corpo se endireita sobre teu leito mortuário; e é Ra quem, navegando em sua Barca, no Horizonte oculto, te põe de pé, enquanto Tum, pai dos deuses, te torna estável para sempre. Os deuses Amsu, Kebti e outros deuses te glorificam em seus santuários. Tu avanças em paz; e em paz te diriges até a morada da Eternidade, até tua Mansão do Tempo sem Limites. Os Espíritos de Pe e de Dep te acolhem com alegria... Diante do Santuário tão grato a teu Duplo etéreo, na grande e santa Morada que habitas, os coros dos Espíritos glorificam teu poder... Os deuses te abrem seus braços; pois tu chegaste a ser um deus concebido e criado para realizar inumeráveis metamorfoses. Em verdade, tu és uma grande divindade, e tua radiação ilumina as Almas desgraçadas... Teu poder se revela mais deslumbrante que os dos outros Espíritos dessa Região. Eis que Ptah, da muralha do Sul, eleva sua voz... Enaltece o teu nome e estende tua morada até a Morada dos deuses. Em verdade, tu és Horus em pessoa, o filho dos deuses; foi Osíris quem te engendrou, Ptah quem te modelou, Nut quem te trouxe ao mundo; a ti, Ser de Luz, semelhante a Ra quando aparece no Ho-

rizonte e cujo esplendor ilumina as Duas Terras. Os deuses te falam. Dizem: "vem pois e olha tudo o que te pertence em tua Mansão da Eternidade!" Eis que a deusa Rennutt, Herdeira e Primogênita de Tum. Ele te recomenda às Hierarquias do céu... Em verdade, eu sou herdeiro dos deuses! Eu sou igual ao Grande Deus que produz a Luz do Dia! Eis que saio das Entranhas do Céu, e que, pela segunda vez, venho ao Mundo... Volto a ser uma criancinha sem pai, um recém-nascido... Ninguém poderá impedir-me, quando chegar o momento, de responder às perguntas que me tenham feito...

CAPÍTULO CLXXI

Para fixar (pôr) ao Morto um "Traje de Pureza"

Eu vos invoco, oh deuses! Tum, Shu, Tefnut, Keb, Osíris e Ísis, Seth, Néftis, Heru-Khuit, Hathor, Khepra, Menthu, Senhor de Tebas, Ámon, Senhor das Coroas dos Dois Egíptos. A grande Hierarquia dos deuses, a pequena Hierarquia dos deuses, vós, deuses e deusas que morais no Oceano celeste, tu, Sebek, das duas Mehdet, Sebek o dos numerosos Nomes que recibes segundo o lugar em que teu Duplo se compraz em estar e vós todos, oh! deuses do Céu e da Terra, do Norte e do Sul! Concedei a meu Espírito santificado este Traje de Pureza. Empréstai-me o vigor e a potência mediante a força mágica desse Traje de Pureza! Destruí o Mal que se agarra à minha Alma! Isso para que, quando chegar o Juízo, diante da Eternidade, eu seja reconhecido puro e inocente! Oh! deuses! Destruí o Mal que se agarra à minha pessoa!

CAPÍTULO CLXXII

Os Hinos para Recitar

Eis que aspiro profundamente e sinto a presença de toda a espécie de incensos. Em verdade, sou puro! Puros são os hinos que saem de meus lábios. Mais puros, com efeito, que a deusa Maat; mais puros que os peixes nos rios. Ptah me proclama seu Espírito favorito; os outros deuses e deusas fazem o mesmo. Em verdade, minhas virtudes e minhas perfeições são numerosas como as ondas do mar. Assemelham-se a palácios em festa, em que cada um celebra seu deus preferido. Minhas perfeições são como colunas do templo de Ptah, como um amplo espaço cheio de incenso de Ra.

I. . . Chamam-te! Tu os escutas? Eis a primeira Sala! Ouves como choram a teu redor? Ouves como te glorificam, como exaltam tuas virtudes? Erguido, ereto, oh! Horus! Sois na verdade, majestoso e forte. Da mesma forma que tu, e depois das cerimônias em minha homenagem, fui posto inteiramente ereto. . . Ptah destruiu seus inimigos; prisioneiros obedecem suas ordens. Estás de pé e tua palavra é lei para eles, assim como para a multidão de deuses e deusas.

II. . . Chamam-te! Tu os escutas? Eis a segunda Sala! Tua cabeça, oh Senhor! Adornada com longas tranças de mulher asiática, navega na Barca; e o brilho do teu Rosto ilumina a morada do deus da Lua. A parte alta do teu Corpo é azul como o lápis-lazúli, os cachos de tua cabeleira são mais negros que as Portas da Mansão dos Mortos. Os raios de Ra iluminam teu rosto, adornado com pedras azuis. Teu traje de ouro está enfeitado com lápis-lazúli, tuas sobrancelhas são

deusas irmãs das quais as serpentes sagradas dominam a cabeleira. Teu nariz respira o Ar do Céu. Teus olhos, fixos, olham as montanhas de Bakhó que se estendem no Além. Teus cílios estão imóveis por toda a Eternidade. A pálpebra superior parece de lápis-lazúli. Teu olho, em verdade, é uma oferenda sepulcral. Tua pálpebra inferior está coberta de sombria pintura "mhstem". Teus dois lábios testemunham a Verdade, filha de Ra; ela acalma a cólera dos deuses. Teus dentes são cabeças da deusa-serpente Mehen. Eis que tua língua chega a ser hábil e inteligível. Tua maneira de falar é mais penetrante do que, pela madrugada, a melodia dos pássaros do campo. Tuas mandíbulas se estendem até o infinito e chegam aos Espaços Estrelados. Teu peito permanece imóvel; depois se dirige, imediatamente para os Mundos do Amenti. . .

III. . . Chamam-te! Tu os escutas? Eis a terceira Sala! Enfeitam teu pescoço com ouro e cobre fino. Tua garganta depende de Anúbis e tuas vértebras da deusa Uadjit. Teu dorso está enfeitado com ouro e cobre fino. É Néftis que governa tua forma humana. Teu rosto é o Nilo sem águas. As duas metades de tuas espáduas são dois ovos de cristal. Tuas duas pernas são bastante vigorosas para andar. Estás sentado em teu lugar. Eis que os deuses te devolvem o uso dos olhos.

IV. . . Chamam-te! Tu os escutas? Eis a quarta Sala! Em verdade, tua garganta é a garganta de Anúbis e teus membros estão recobertos de ouro fino. Teus dois seios são um par de ovos de cristal; teus braços estão solidamente fixados para que possam proteger-te; teu coração "ib" está sempre satisfeito; teu cora-

ção "hati" é animado pelas divindades Sekhem. Toda a tua pessoa glorifica os espíritos estelares, pois, em verdade, o Mundo Inferior do teu Ser, é o próprio Céu infinito. Teu umbigo é o Reino dos Mortos, onde a Luz das Trevas se mantém em equilíbrio. (As oferendas que convêm aqui são as flores Ankham.) Eu glorifico a Thoth, o deus a que venero: "Possam tuas formosuras benfazejas proteger minha tumba no momento em que nos lugares puros e santos que me são tão queridos, eu seja proclamado deus!"

V... Chamam-te! Tu os escutas? Eis a quinta Sala! Teus dois braços são semelhantes a Lagos na época das inundações... vê quantas estátuas do Amo das Águas adornam por toda a parte os lagos sagrados! Observa! Teus quadris estão circundados de ouro; teus joelhos são semelhantes a plantas aquáticas abrigo, em profusão, ninhos de pássaros. Tuas pernas te conduzem ao Caminho da Felicidade e teus pés são estáveis para todo o sempre. Em verdade, teus braços são tanques com bordas de pedra; teus dedos são barras de ouro e tuas unhas como pedaços de sílex, trabalham por ti!

VI... Chamam-te! Tu os escutas? Eis a sexta Sala! Aqui te engalanam com teus Trajes de Pureza; te estendem sobre teu leito mortuário; trazem-te coxas de animais para teu Duplo e seus corações para teu Corpó Glorioso... Eis que recebes das mãos dos sacerdotes de Ra teus trajes de linho puro. Provas o pão sobre um mantel preparado de antemão para ti pela deusa Tait. Depois de haver saboreado a coxa de um animal, tu te diriges para a Herança que Ra te

destina. Lavas teus pés em uma bacia de prata feita para ti pelo deus Sokari. Absorves o pão consagrado no altar e que os dois Pais divinos abençoaram. Com precauções provas o pão e os assados. Desfrutas do doce perfume das flores. Teu coração se dirige para o altar em que estão expostas as oferendas destinadas às Almas divinas de Heliópolis. Os servidores as trazem e as colocam, segundo tuas ordens, diante de ti, no Grande Templo. Tu te levantas semelhante a Órion, e enquanto Nut te estende os seus braços, eis que tu vais ao seu encontro. Órion, Filho de Ra, e Nut, a Mãe dos deuses, estas duas grandes divindades do Céu, falam de ti dizendo uma à outra: "Que o tomemos nos braços, tu e eu, hoje, enquanto os deuses o glorificam, e o façamos feliz por tanto tempo quanto seu Nome estiver na boca de rapazes e moças". De pé, à porta em tua morada oculta, tu escutas estas palavras...

VII... Chamam-te. Tu os escutas? Eis a sétima Sala! Eis o deus Anúbis que te ama e traz tua mortalha. Ele te recebe entre os Grandes Videntes e te cobre de adornos. Ele, Guardião da Grande Divindade... Tu te diriges para o Lago da Perfeição e nele te purificas. Tu cumpres os ritos dos sacrifícios nas moradas celestiais. Tu obténs as graças do Senhor de Heliópolis. Apresentam-te, em dois vasos preciosos, Leite Sagrado e Água de Ra. Agora te erguem e te põem de pé. Tu lavas os pés sobre uma pedra sagrada, à margem do Lago dos Deuses. Isto feito, voltas a emprender tua Viagem. Tu contemplas Ra sentado sobre seus Pilonos. Semelhantes a braços estendidos, sustentam o Céu infinito. Um caminho se abre diante de ti... E tu contemplas os vastos horizontes do Céu, onde reina a Pureza tão grata ao teu coração.

VIII... Chamam-te! Tu os escutas? Eis a oitava Sala! Ordenadas diante de Ra, mostram-se suas oferendas. Segundo os desígnios de Horus e de Thoth, tu conhecerás, lá embaixo, o princípio e o fim... Eis que te chamam! O espetáculo do teu esplendor os alegra; acompanham com atenção os progressos de tua divindade entre os Espíritos de Heliópolis... Tu avanças com os traços do teu Corpo Glorioso e percorres o Grande Caminho do Céu. Tu recibes sobre teus dois braços bem estendidos as oferendas sepulcrais de teu Pai divino. Apresentam-te linho fino para o uso de todos os dias, enquanto, em tua qualidade de novo deus, tu atravessas o Portal do Grande Templo.

IX... Chamam-te! Tu os escutas? Eis a nona Sala! Aqui encontro ar puro para as ventas do meu nariz, mil gansos selvagens e cinquenta cestas com velas e puras oferendas. Em verdade, teus inimigos foram derrotados por toda a Eternidade...

CAPÍTULO CLXXIII

Palavras de Horus a seu Pai divino, Osiris, no momento em que entra em sua casa, em sua morada no Mundo Inferior

Salve, oh! Osiris, Príncipe do Amenti, grande divindade, Senhor de Abydos, Rei da Eternidade, Príncipe da Duração, deus misterioso do Re-staú! Eis-me aqui! Sê glorificado, Senhor dos deuses, o Único, tu vivendo pela Verdade da Palavra! Eis que chego diante de ti... Eu, teu filho Horus, que venho aqui para vingar-te! Às paragens onde reinas cercado das Hierarquias divinas trago a deusa da Verdade e da Jus-

tiça... Rechacei teus inimigos; possa eu permanecer junto a ti! Pois apoiei e sustentei todos aqueles que na Terra participam do teu Ser. Oh Osiris! Eu sou teu filho Horus, venho aqui para vingar-te, oh meu Pai, Osiris! E para varrer teus inimigos e para destruir o Mal que se apega à tua pessoa! E para abater quantos te atacam! E para ferir os demônios que te assaltam! Mantenho acorrentados os demônios de Seth! Combati os que te eram hostis! Trago as oferendas do Sul e do Norte. Para ti lavrei os campos. Para ti enchi de água os canais. Para ti trabalhei com a enxada. Abri cisternas para ti, vigiei os terrenos para ti. Os demônios mortos por mim te servirão, oh! Osiris, oferendas sepulcrais. Para ti matei bois e cabras. Procurei alimentos para ti. Para ti trago... Para ti derrotei... Para ti matei animais castrados. Para ti apanhei pássaros em minhas armadilhas. Mantenho acorrentados teus inimigos. Trago água fresca de Elefantina para refrescar teu coração. Trago-te plantas de toda a espécie. Consolidei os corações daqueles que na Terra comungam contigo. Preparei para ti pães consagrados feito na cidade de Pe, com trigo vermelho. Preparei para ti bebida fermentada feita com trigo branco da cidade de Dep. Semeei para ti nos Campos dos Bem-aventurados, trigo e cevada. Para ti fiz a colheita. Glorifiquei o teu nome. A ti devolvi as tuas Almas. A ti devolvi o teu poder. A ti devolvi tua potência aterradora. A ti devolvi tua potência de Vitória. Trago-te teus dois olhos e duas plumas para que adornem tua cabeça. Trago-te Ísis e Néftis que te restabelecerão em teu poder. Para ti enchi com líquido mágico o Olho divino de Horus. Trago-te o Olho divino de Horus, para que tua Face ilumine os Mundos...

CAPÍTULO CLXXIV

Para fazer o Espírito santificado ultrapassar a Grande Porta

Oh! Osiris! Eu sou teu filho Horus e atendo a tuas necessidades. Em verdade, os poderosos tremem quando te vêem sair do Duat com o grande punhal na mão. Salve, oh! deus Saa, filho de Keb, trazido ao Mundo pelas Hierarquias divinas! Eis aqui Horus que mora em seu Olho divino! Eis Tum em meio de suas emanações! Os deuses do Leste e do Oeste repousam no seio deste Ser cujas Metamorfoses são inumeráveis. Em verdade, no momento em que nasci, no Mundo do Além nasceu uma divindade nova: era eu! Agora, com meus olhos, posso ver... Olho ao meu redor; existo. Minha visão é clara e penetrante. De pé, volto a apanhar o fio interrompido de minha existência... Cumpro o que me havia sido ordenado pelos deuses, pois a preguiça e a sonolência me causam horror. Estou de pé em Nedet; minhas oferendas me chegam de Pe e eu as recebo em Heliópolis. Em verdade, Horus cumpriu o que lhe havia sido ordenado por seu Pai e Seth, Senhor das Tempestades, o reergueu até pô-lo de pé. Eu mesmo te endireitei e te pus de pé, mediante a Palavra mágica de Tum. Avanço, minhas pernas não me negam obediência. As Hierarquias me engendraram; fui concebido pela deusa Sekhmet e trazido ao Mundo por ele ao lado de Sírius, esse grande espírito estelar, que, atravessando o Céu a grandes passadas, mostra todo o dia à Barca de Ra o caminho. Eis que chego ao lugar que me foi predestinado: com a dupla coroa real na cabeça, atravesso a Porta... Tu, oh

deus da Nobre Pluma e cujo Nome é misterioso, sabe-o: eu sou o Lótus sagrado! Minha radiação invade o Céu infinito! O Reino da Pureza me recebe em seu seio e nele permaneço eternamente perto das narinas da divindade todo-poderosa, pois eu permaneci no Lago de Fogo e aí recebi o meu castigo pelo Mal que pratiquei na Terra. Chegando a ser o Guardião do Traje Sagrado, protejo Ísis e Néftis durante a Noite do desmoronar dos Mundos... Eis que sou coroado deus Nefer-Tum pois eu sou a Açucena sagrada junto às narinas de Ra. No momento em que, segundo seu costume, aparece no horizonte. Sua vista purifica os deuses Saa e Amenti-Ra. Eu me dirijo para o local que me foi preparado perto dos Duplos etéreos. Reúno ao meu redor os corações por causa de minha grande sabedoria no seio dos deuses Saa e Amenti-Ra; meu talismã Djed me protege. Então, eu pronuncio, em Nome do Senhor do traje Ansi, as palavras de potência que se ocultam em meu coração... Em verdade, eu sou, eu próprio, o deus da sabedoria, Saa! Eu sou Amenti-Aa! Forço a entrada e mergulho nos Abismos do Céu!...

CAPÍTULO CLXXV

Para não morrer pela segunda vez

Oh! Thoth! Dize-me! Que aconteceu aos deuses que Nut pariu em outros tempos? Ouço a voz de Thoth e falo: "Engendraram lutas, desencadearam desastres, cometeram iniquidades, criaram demônios, causaram estragos e destruições; mas, ao lado destas Obras do Mal, fizeram grandes coisas". Põe em vigor, oh!

Thoth, ós designios de Tum, para que o Mal não possa triunfar e os adversários do Bem não possam continuar em seus ataques. Não vês, oh! Thoth, como neste momento fazem silenciosamente seus preparativos contra a formosa Ordenação dos Anos e dos Meses? Olha! Eu sigo teu fiel Tableta, oh! Thoth! disposto a receber a marca do teu Píncel. Eis que te trago teu Tinteiro... Em verdade, eu não sou um desses Espíritos que às ocultas preparam a Obra do Mal. Que o castigo, pois, não seja dirigido contra mim! Oh Tum! Que lugar é este a que chego neste momento? Ai! Não encontro ar puro para respirar e falta água. Não sinto por toda a parte nem se adivinha em meio destas Trevas, outra coisa senão abismos e precipícios! Que impenetrável escuridão! Meus passos titubeantes exploram o terreno e avanço apenas tateando; ao redor percebo Almas infelizes errando... Em verdade, impossível viver aqui com paz de espírito nem conhecer nesse lugar as volúpias do amor. Possa eu encontrar pelo menos, na falta de ar e de água, e em lugar dos prazeres do amor, a santificação do meu Espírito! E, na falta de pães sepulcrais e de vinho, a paz para meu Espírito!

Eis que me chega uma ordem de Tum: imóvel, devo contemplar o teu rosto, oh Thoth! Não sejas, pois demasiado duro nem demasiado cruel para mim! Olha! Todos os deuses põem em tuas mãos, por milhões de anos do futuro, seus Tronos, oh! Thoth! para que tu possas dispor deles enquanto teu próprio Trono é entregue a teu filho Horus. Pois as grandes divindades enviaram Horus para tomar posse do teu Trono, a ele, Herdeiro do Trono, que mora no meio do Lago do Duplo Fogo. Pois bem, os deuses decretaram que seja

eu a substituir Horus e por isso me será concedido contemplar Tum, meu Senhor... Qual será, pois, a duração da minha vida? Foi determinado que será de milhões e milhões de anos. Eis que recebo a ordem de permanecer junto às divindades mais antigas... Pois já paguei o Mal que cometi desde que esta Terra surgiu com o Albor da existência, no Oceano do Céu, surgindo do Caos dos Primeiros Tempos... Em verdade, eu tenho a mesma idade que Osiris... Múltiplas foram as minhas Metamorfoses: eu percorri toda a série dos Seres Variados. Os homens ignoram a formosura destas Formas; quanto aos deuses, também mal as conhecem. Pois bem, essa formosura que, sob a forma de Osiris é a minha, é mais perfeita que a dos outros deuses. Osiris me confiou a Região dos Mortos... Eis que seu filho Horus, seu Herdeiro legítimo, está sentado no Trono que emerge do Lago de Fogo. Em outros tempos, eu ajudei este deus a subir a seu Trono que se encontra na Barca dos Milhões de Anos... Em verdade, Horus está solidamente estabelecido em seu Trono, em meio dos amigos a que ama e de numerosas propriedades; enquanto a Alma de Seth permanece afastada dos demais deuses... Eis que eu posso imobilizar em minha Barca esta Alma de Seth. Em verdade, ao ver meu Corpo divino, sente medo! Oh Osiris, meu Pai, faze por mim o que teu próprio Pai, Ra, fez por ti! Que eu possa me estabelecer na Terra por toda a Eternidade! Que possa manter em meu poder meu Trono! Que possa meu herdeiro ser vigoroso e sólido! Que minha tumba floresça! Que meus amigos prosperem! Que meus inimigos sejam amarrados, aprisionados, destruídos por Serkit, a deu-

sa-escorpião! Em verdade, eu sou teu filho, oh! Ra, meu Pai divino! Para mim criaste a Vida, a Força e a saúde! Eis que Horus se estabeleceu em seu Trono... Concede-me, oh! Ra, que os dias de minha vida me levem ao seio da Beatitude.

CAPÍTULO CLXXVI

Para não morrer pela segunda vez

Em verdade, aborreço-me no País do Leste! Que não me arrastem aos subterrâneos de tortura! Pois eu não cometi ações detestadas pelos deuses. E quando passo pela região de Mesket sou reconhecido puro. No dia de meus funerais o deus Neb-er-dier me concede a santificação diante do Senhor dos Mundos.

CAPÍTULO CLXXVII

Para fazer reviver a Alma no Mundo Inferior

Oh! Nut! Tu que fizeste surgir Osiris, meu Pai divino, e que lhe hás dado Horus como sucessor, Horus cujas asas são poderosas como as de um falcão real de cabeça adornada com duas plumas, olha! Eis que me trazes minha Alma. Perfeitas são minhas Palavras de Potência. O lugar que me foi destinado se encontra entre as estrelas fixas. Eis que obedecendo minhas ordens, os Espíritos santificados correm até mim. Horus de olhos azuis vem para mim seguido de Horus dos olhos vermelhos que, atrás dele, me protege...

CAPÍTULO CLXXVIII

Para pôr de pé o cadáver e para devolver a Vista aos Olhos e a Audição aos Ouvidos

Olha! É o Olho de Horus que aparece diante de ti. Considera-o como uma oferenda; ele te alimentará, ele te sustentará... Oh! vós, lavradores dos Campos do Além, não percais o ânimo! Purificai vossos corpos celestiais! Absorvei o Olho de Horus! Pois em verdade ele é a Oliva Sagrada de Heliópolis! Ele destrói o Mal e a Corrupção que se apegam ao Corpo de Osiris. Possa eu ignorar a fome e a sede! Que os Espíritos Khas abrandem em mim os sofrimentos e a fome! Que encham de calma e satisfação meu coração aflito! Quanto a vós, Espíritos divinos, ordenadores das inundações, fazei que me sejam trazidos pães e bebidas! Pois Ra havia ordenado aos Espíritos que procurem as oferendas e tragam trigo, cevada e pães. Pois Ra é um Macho poderoso... Oh vós, Guardiães dos cinco Pães Sagrados depositados no Santuário do Grande Templo! Olha! Três destes Pães são colocados diante de Ra, no céu ; dois permanecem na Terra, junto às Hierarquias divinas... Eis que passo através das barreiras do Céu. Eu te contemplo, Ra! Eu te contemplo, Ra, oh! Ra! Concede-me teus favores neste dia, venturoso para mim! Pois, obedecendo as Ordens de Shu e de Ísis, não alimento senão sentimentos piedosos e com fervor me uno a meu deus. Eis que me trazem pão e bebida e outra oferendas puras à vontade, neste dia, venturoso para mim, coisas úteis e boas para minhas Viagens, saídas do Olho divino de Horus... Que o vinho de Ra seja a sua be-

bida! Eis que percorre o Céu... Suas revoluções celestes são semelhantes às de Thoth... Em verdade, ele detesta a fome e a sede. As oferendas sepulcrais lhe foram concedidas pelo Senhor da Eternidade. Foi concebido durante a Noite; trazido ao Mundo em pleno Dia, em meio a esses deuses que rodeiam Ra, adoradores de Ra e Antepassados dos deuses. Eis que ele vos traz pães sepulcrais encontrados na Pupila do Olho divino de Horus e nos galhos da árvore sagrada de Then... Eis aqui! Chega! As divindades Khenti-Amenti lhe trazem as oferendas de Horus. Da mesma forma que Horus, delas se alimenta e delas bebe. Tem, além disso, o favor de Anúbis, habitante solitário das Colinas. Em verdade, tua Forma depois da morte permanece como a que tiveste durante tua vida na Terra! Agora tua juventude é eterna! Eis que teu rosto é descoberto. Agora podes contemplar o Senhor do Horizonte que te oferece, nas horas apropriadas da Noite, tuas ceias sepulcrais... Em verdade, Horus te vingou! Arrebentou as mandíbulas de teus inimigos! Aprisionou os violentos em suas praças fortificadas. Agora, tu obténs o poder sobre as águas e caminhas para o altar tendo em teus braços os pães consagrados e os quatro vasos cheios de água. Pois foi Shu quem ordenou para ti: "Que tenhas pão e bebida!..." Desperta, oh! tu que estás dormindo! Eis que trazem oferendas diante de Thoth, esse deus poderoso que sai do Nilo celestial enquanto Up-aot sai do Asert e as Hierarquias divinas te oferecem incenso... Em verdade, tua boca é pura! Tua língua é justa e verdadeira! Tu detestas as imundícies e estás isento de toda mancha, como Seth se torna puro em Rehiú quando vê

Thoth no Céu. Oh! vós, Espíritos divinos que libertais a Alma do morto, fortificai-a com vosso alimento! Acalmai sua sede com vossa bebida! Permite que se sente onde vós estais sentados! Que seja forte de vossa força! Que possa como vós percorrer o Céu em sua Barca! Que sua morada esteja em meio aos Campos dos Bem-aventurados! Que alcance a ventura de gozar das águas correntes dos Campos da Paz! Que consiga consumir suas oferendas em companhia dos deuses! Agora teus inimigos são levados à vasta Sala do Juízo; a Balança da Justiça dos Mundos se pronuncia em teu favor. Sim, estás livre! Livre como Osiris, Dono das oferendas do Amenti! Vai onde melhor te pareça. Contempla o grande deus durante sua Obra de Criação...

Eis que a Vida é devolvida às ventas de seu nariz. Ele triunfa de seus inimigos. Sim, em verdade, tu execras a mentira e a iniquidade. Tu abrandas o tédio do deus deste Mundo durante a Noite em que os soluços se calam. Eis que os deuses te concedem a vida, uma vida doce e agradável. Tu triunfas de teus inimigos enquanto por cima de ti, tua Mãe, a deusa Nut, estende a imensidão dos Espaços celestiais. Em virtude da magia poderosa da Grande Criadora dos Seres, tu podes seguir o deus Grande; tu foste libertado de inimigos e de todo Mal... Oh! Forma imensa rodeada da multidão de criaturas que fizeste nascer! Tu, Amo do Tempo que transcorre, Antecessor de Ra, abre-me os caminhos! Deixa-me percorrer a órbita circular de Osiris, Senhor da Vida das Duas Terras, o Eterno!

CAPÍTULO CLXXIX

Para ir do Ontem até o Hoje

O Ontem me deu a luz. Eis ao Hoje, eu criei os Amanhãs. Eu sou o deus Seps saindo de sua Árvore. Senhor da Coroa branca Ureret e o Ordenador dos Mistérios do deus Neheb-Ko. Eu sou o Demônio Vermelho que reivindica o Olho divino. Ontem franqueei a Porta de Morte e eis que chego ao término de minha Viagem. Pois a poderosa deusa abre para mim a Porta que guarda a entrada da Rota. Eis que ataco meu Inimigo e o subjugo; rendeu-se e não o soltarei... Eu o reduzirei a nada diante dos Juízos do Mundo Inferior que rodeiam Osiris: Ai está, com toda a Glória de seus atributos reais: Eis o deus Khenti-Amenti!

No dia das Metamorfoses, coloca-me à cabeça dos Espíritos Vermelhos. Porém, sou também o Senhor das Espadas e me defenderei contra todo ataque. Em verdade, eu sou um escriba que, pincel à mão, toma nota de tudo a seu redor. Eis que os Espíritos Vermelhos trazem muitas coisas agradáveis e doces. E entregam a mim; eu ataco meu Inimigo. Subjugo-o e não o soltarei. Acabei com ele diante dos Juízes do Além! Devoro-o em meio aos vastos campos diante do altar da deusa Uadjit. Graças à deusa Sekhmet, guardo meu poder sobre ele. Eu sou o Senhor das Metamorfoses... Pois eu possuo em mim, virtualmente, as Formas e as Essências de todos os deuses.

CAPÍTULO CLXXX

Como abrir aos Espíritos santificados os caminhos do Mundo Inferior. Como devolver-lhes a liber-

dade de movimentos, a fim de que possam, em grandes passadas, percorrer o Mundo Inferior e em seguida sair dele. Como dar-lhes a possibilidade de efetuar todas as Metamorfoses de uma Alma viva.

Eis Ra que desce até o Horizonte Ocidental! Manifesta-se com os traços de Osiris mediante a radiação dos Espíritos santificados e de todos os deuses do Amenti. Pois ele é o Único, o deus oculto do Duat, a Alma sagrada que preside os destinos do Amenti, o Ser-Bom cuja vida é eterna! Eis que trazem as oferendas do Duat, graças às quais tu poderás realizar a Viagem... Filho de Ra, tu procedes de Tum. Os habitantes do Duat te glorificam. Oh tu, Rei do Atukert, Dono Supremo da Coroa, deus grande cujo Trono é misterioso, Senhor que sabe pesar a palavra, Chefe supremo dos Juízes infernais! Os habitantes do Duat te glorificam e se alegram contigo! Os Espíritos divinos choram ao te advertir e arrancam-se os cabelos; aplaudem-te, glorificando-te; lançam gritos soluçando; regozijam-se; pois sabem que em tua Alma viva é glorificado teu Corpo inanimado... As Almas dos mortos te glorificam entre gritos de alegria!... Em verdade, sublime é a Alma de Ra que habita no Amenti!... Salve Osiris! Eu sou o servidor de teu Templo e habito a divina Morada em que tu deixas ouvir tuas ordens. Possa eu ser recebido entre os Eleitos do Duat, semelhante a uma grande Luminária que alimenta o Duat com a Essência de seu Ser! Eu o percorro em minha qualidade de Filho de Ra e me manifesto sob os traços de Tum. Em verdade, o Duat é para mim um lugar de repouso... Eu regulo à minha vontade a obscuridade que nele reina. Sem dificuldades entro e saio dele. Eis que estendes, oh!

deus Tatunen! os braços para mim. Ao pôr, inteiramente direita, minha Forma recostada, os habitantes do Duat tornam a encontrar a paz de espírito. Oh! vós, Espíritos divinos, estendei vossos braços para me suster! Pois eu conheço vossos Nomes misteriosos. Mostrai-me o caminho que devo seguir! Glorificai-me, oh! vós, Espíritos bem-aventurados! Pois em verdade, quando sou glorificado, são Ra e Osiris que se regozijam! Eis que coloco as oferendas ante vós! Tal é a vontade de Ra. Eu sou seu Eleito, seu Herdeiro na Terra... Agora, minha Viagem chega ao Fim. Percorri todas as rotas do Além; penetrei até as regiões distantes do Duat; entrei à força no formoso Amenti; presenteei com meu cetro o Espírito estelar de Sírius e com o diadema de Nemmes a divindade cujo Nome não deve ser revelado... Olhai-me, pois, oh! vós, Espíritos santificados! Vós que guiais as Almas dos mortos ao longo dos caminhos que sulcam o Duat! Oxalá possa chegar a ser um Espírito santificado e ser promovido Ordenador dos Mistérios! Livrai-me do poder dos demônios que atam suas vítimas ao poste! Não me entregueis às mãos dos demônios, pois eu sou o Herdeiro de Osiris! Vede o diadema de Nemmes que adorna minha cabeça! Eleito dos deuses, cheguei a ser carne de vossa carne! Eu me igualo a meu Pai, Osiris, a quem veneram as quatro Regiões do Espaço, por conseguinte, olhai-me! E ao ver-me, alegrai! Oxalá possa ser exaltado como é esse deus que percorre o ciclo de suas Metamorfoses! Abri a minha Alma divina às Vias celestiais, para que possa permanecer no formoso Amenti! Descerrai os ferrolhos das Portas do Céu, pois sou eu quem indica aos deuses os lugares em que apresentar oferendas às Almas dos mor-

tos, assim como aos deuses! Em verdade, eu sou o deus Mehanuti-Ra! Eu sou o pássaro misterioso Bennu, que habita no Duat, Faço nele minha entrada e quando saio dele, o pássaro misterioso surge no Céu... Seguindo Ra, eu atravesso o Céu noturno; minhas oferendas celestiais, eu as encontro nos Campos de Ra; e minhas oferendas terrestres, nos Campos dos Bem-aventurados. Eu avanço sob os traços de meu Corpo Glorioso, o dos misteriosos atributos... Grandes são minhas passadas. Minhas Metamorfoses são as do Duplo deus Horus-Seth... Eis que os Espíritos divinos que precedem Ra me conduzem em sua Barca celestial; pois eu sou semelhante à Alma misteriosa que mora eternamente no Amenti...

CAPÍTULO CLXXXI

Para postar-se diante de Osiris e suas Hierarquias

Salve, oh! Príncipe do Amenti, Ser-Bom, Senhor da Terra Sagrada, tu que, como Ra, foste coroado! Eis que chego para contemplar-te e gozar do espetáculo de tua formosura! Pois o Disco de Ra é teu Deus; seus raios de luz, teus raios; seu Diadema Ureter, teu diadema; sua imensidade, tua imensidade; suas saídas à aurora, tuas saídas à aurora; suas formosuras, tuas formosuras; sua espantosa majestade, tua majestade; os perfumes que exala, teus perfumes; seus palácios no Céu, teus palácios no Céu; suas mansões, tuas mansões; seu Trono, teu Trono; sua Herança, tua Herança; seus ornamentos, teus ornamentos; seus decretos, teus decretos; seu Amenti, teu Amenti; suas possessões, tuas possessões; seu poder mágico, teu po-

der mágico; seus atributos divinos, teus atributos divinos; seus talismãs, teus talismãs; imortal ele, tu também o és! Invencível ele, invencível és tu! Inatacável ele, inatacável és tu! Glória a ti, oh! Osiris, filho de Nut, Senhor dos Cornos da Lua, coroado do Atef, diadema resplandecente! Eis que recebes, tu, Chefe supremo dos Juizes infernais, a coroa real Ure-ret. Tum semeia por toda parte o terror de teu Nome: no coração dos homens, no coração das mulheres, dos deuses, dos Espíritos santificados e dos mortos. Eis que põem em tuas mãos a coroa real de Heliópolis. Inumeráveis são, em verdade, tuas Metamorfoses em Djedu! Grandemente temido nos Dois Mundos, tu das prova de bravura no Re-staú. Tua recordação é doce para os amos do Grande Templo. Eis que te levantas em Abydos e triunfas diante das Hierarquias divinas. Tua potência guerreira é, em verdade, temível! toda a Terra treme diante de ti!

CAPÍTULO CLXXXII

*Para conservar Osiris estável enquanto Thoth
rechaça seus inimigos*

Eu sou Thoth, amo dos dois Cornos da Lua ;
minha letra é perfeita e minhas mãos são puras. De-
testo o Mal e a Iniquidade me aborrece; fixo por es-
crito a Justiça divina. Em verdade, eu sou o Pínel
com o qual escreve o deus do Universo. Eu sou o Amo
da Retidão e da Lealdade, o Senhor da Verdade e da
Justiça. Eu destruo a Mentira e testemunho a Ver-
dade ante os deuses. Minhas palavras são poderosas nos
Dois Mundos. Eu humilho o injusto vitorioso e levan-

to o débil escarnecido. Eu disperso as trevas e rechaço
as tempestades. Eu faço chegar até Osiris, o Ser-Bom,
o ar fresco e agradável dos ventos do Norte no mo-
mento em que este deus abandona o seio da deusa
que o trouxe ao Mundo. Eis que Ra se recosta no
Horizonte, semelhante a Osiris; e que Osiris se recosta
no Horizonte semelhante a Ra. Sou eu quem faz Ra
penetrar no seio dos Mistérios sagrados onde os Espí-
ritos divinos tornam à vida o Deus-do-Coração-Cativo,
a Alma misteriosa do Amenti. Ouves os gritos de ale-
gria ante o Deus-do-Coração-Cativo, filho de Nut, o
Ser-Bom? Em verdade, eu sou Thoth, o poderoso. o
bem-amado de Ra! Tudo quanto Ra empreende é, gra-
ças a mim, coroado de êxito. Como Thoth, eu sou o
Grande Mago. Sentado como ele na Barca-dos-Mi-
lhões-de-Anos eu sou o Senhor da Lei escrita e o Pu-
rificador das Duas Terras. Meu esplendor mágico
protege Nut que lhe deu vida. Eu abato os inimigos
e destruo os obstáculos. Cumpro as vontades de Ra em
seu santuário. Eu sou Thoth que triunfo dos inimigos
de Osiris e que, à vista das catástrofes que esperam,
dispõe dos Mundos do Amanhã. . . Em minha qualida-
de de Thoth, eu administro o Céu, a Terra e o Duat,
e confiro vida às Almas das gerações futuras
Pela potência de meu verbo mágico faço chegar o ar
para quem passa pelas provas dos Mistérios. Eis que
chego a ti, oh! Senhor da Terra sacrossanta, Osiris,
macho poderoso do Amenti! Olha! Teu Trono é estável
para toda a Eternidade! Mediante a mágica proteção
de minhas mãos, confiro a teus membros a Duração
infinita; protegendo tua existência e a do teu Duplo
etéreo, monto guarda junto a ti, todos os dias da minha
vida. . . Oh! Rei do Duat! Oh! Príncipe do Amenti!

Tu que como conquistador te apoderas do Céu, tu que pões sobre tua cabeça a coroa Atef, que te apoderas do Cetro de mando e do Látego, olha como os deuses acorrem a ti! Oh! tu, Ser-Bom, Infinito, Eterno, tu permites aos seres humanos renascer outra vez à vida, tornar a ser jovens e reencarnar no momento favorável. Eis de pé, diante de ti, teu filho Horus! Ele te restitui os atributos de Tum. Teu Rosto, oh! Un-Nefer, é de uma formosura perfeita! Levanta-te, oh! Macho poderoso do Amenti! Tu és estável no seio de Nut, tua Mãe divina! Pois ela havia estado unida a ti e, em tua pessoa, ela sai de seu Corpo celestial! Como no passado, teu Coração "ib" mede a duração de sua vida pela do Coração "hati". As ventas do teu nariz estão cheias de Vida, de Força e de Saúde. Como Ra, tu renovas tua juventude todos os dias. Grande é teu triunfo, oh! Osiris! Olha! Venho a ti! Eu sou Thoth! Eu tranquilizo Horus e abrando o furor dos dois Combatentes. Domei os Espíritos Vermelhos e os demônios da Revolta; submeti-os a duras provas... Eu sou Thoth que, em Letópolis, conduzo a bom destino os Mistérios da Noite. Eu, Thoth, apareço todos os dias na cidade de Buto. Levando abudantes oferendas aos Espíritos santificados, chego aqui para devolver-te o ombro de Osiris que embalsamei e perfumei para que seja agradável ao olfato de Un-Nefer. Eu sou Thoth que a cada dia vem à cidade de Kher-Aha. Eis que amarro minha Barca; conduzi-a de Leste a Oeste. Em verdade, eu sobrepujo em esplendor a todos os deuses, pois meu Nome é: "Aquele-que-é-sublime". Abri os caminhos até o Bem com meu Nome de Up-Uaut. Glória a Osiris Un-Nefer, Infinito, Eterno!

CAPÍTULO CLXXXIII

Hino a Osiris

Chego a ti, oh! Osiris, filho de Nut! Príncipe da Eternidade, eu, um entre os deuses que acompanham Thoth, eu que me alegrei com o que se fez por ti, trago Ar fresco e agradável para teus pulmões, Vida e Força para teu formoso Rosto e, Vento do Norte para as tuas narinas, oh Senhor da Terra sagrada dos Mortos! Ordenou a Shu que ilumine teu Corpo; seus raios clareiam o teu Caminho; mediante o Verbo de Potência de sua boca, destruiu o mal que se agarra aos teus Membros; pacificou os dois Horus, esses dois Irmãos combatentes; rechaçou a Tempestade e as Inundações; por causa dele, Horus e Seth, assim como as Duas Terras, se esforçam por te serem agradáveis mediante a paz que reina entre eles; conseguiu acalmar a cólera que se acendia em seus corações e os reconciliou... Tu, filho, Horus, triunfa ante a assembléia dos deuses; a realeza do mundo inteiro lhe foi conferida. Além disso, o Trono de Keb lhe foi atribuído, assim como a categoria que Tum decretou fixada por escrito nos Arquivos e gravada em uma placa de ferro segundo as ordens de teu Pai. Ptah-Tanén, o que está sentado em seu trono real... Ordenou a seu Irmão que endireitasse Shu, fizesse subir as águas até o cimo das montanhas para que a erva germinasse nas colinas e o trigo nos vales a fim de que a terra e a água não deixassem de produzir... Eis que os deuses do Céu e os da Terra acompanham teu Filho Horus à Sala onde imediatamente é proclamado seu Senhor e seu Rei... Teu coração se alegra, oh!

Amo dos deuses!, regozija-se muito, pois o Egito e o País vermelho conhecem as doçuras da paz, e sob tua égide se entregam ao trabalho. Templos e cidades são construídos em locais apropriados; as possessões de cidades e províncias correspondem a seus Nomes; agora, te oferecemos sacrifícios segundo teu Nome, que é sagrado eternamente. . . Não ouves como és aclamado? E como adoram teu Nome? Vês como se procede a libações em homenagens a KA e como acodem de toda a parte com oferendas sepulcrais destinadas aos Espíritos santificados que te acompanham? Eis que são aspergidas com água lustral as oferendas dispostas de um e de outro lado das Almas dos Mortos . . . Tudo quanto Ra ordenou em relação a ti, no começo dos Tempos está desde esse momento acabado; por isso serás coroado agora, oh! filho de Nut! Da mesma forma que o Senhor do Universo foi coroado. . . Em verdade, tu vives, sólido e inquebrantável; tu te tornas jovem; tu és justo e verdadeiro. Ra, teu Pai celestial, consolida teus membros e as Hierarquias divinas te acolhem com gritos de alegria. . . Sem se afastar um passo de ti, Ísis permanece a teu lado. Teus inimigos não poderão triunfar contra ti; todos os países e todos os homens exaltam tua formosura, da mesma forma que aclamam Ra quando a madrugada se levanta. . . Erguido sobre teu pedestal irradias sobre os mundos. . . Os corações dos homens cheios de alegria diante de tua formosura, faz com que acelerem seu passo. A realeza é concedida a Keb, teu Pai, o que determinou tua beleza; quanto à deusa que te trouxe ao mundo e modelou teus membros, é Nut a Mãe dos deuses. Em verdade, tu foste o primeiro de cinco deuses. . . Apertando em tuas mãos o cetro do mando e o látigo,

a coroa branca Atef sobre tua cabeça, eis que és entronizado rei dos homens e dos deuses. Pois, em verdade, tu foste coroado o Senhor das Duas Terras, e levavas em tua frente os emblemas da realeza de Ra na época em que ainda repousavas no seio de Nut, tua Mãe. Quando agora apareces, os deuses se inclinam profundamente. Retrocedem, surpreendidos por um terror que vem de Ra, e a Força irresistível de tua Majestade os enche de temor. . . Em verdade, a Vida te acompanha, as oferendas te seguem; todos os dias as encontras diante de teu divino Rosto. . . Concede-me, pois, oh! deus, que possa encontrar-me entre os que seguem tua Majestade, como o fazia na Terra. . . Quanto à minha Alma, faze com que seja convocada a fim de que te encontre ao lado dos Senhores da Verdade e da Justiça. Eis que venho da cidade dos deuses, esta região que existe desde tempos imemoriais; em primeiro lugar, minha Alma, meu Duplo, meu Espírito santificado habitarão este país cujo Senhor é o deus da Verdade-Justiça; ele, o que busca o alimento para os deuses. Esta Terra, em verdade, exerce atração sobre os demais países: os do Sul, seguindo a corrente do rio e os do Norte, aproveitando os Ventos propícios que ali chegam, diariamente, a banquetear segundo as ordens do deus, Amo daqui, Senhor da Paz. . . Não disse esse deus: "Que reine ao menos a alegria no coração dos homens que se ajustam à Verdade e à Justiça com respeito aos deuses destes lugares"? Pois ele concede longa vida aos que atuam assim; ele os cumula de honrarias na Terra e mais tarde lhes prepara brilhantes funerais, unindo-os ao solo da Terra sacrossanta. Olha, pois, oh! deus! Eu chego a ti com

os braços estendidos em rogo, oferecendo-te a Verdade e a Justiça. . . Em meu coração não encontrarás nem fraude nem mentira. . . Pois sei que tu vives e subsistes na Verdade e na Justiça. Sabe-o, pois, oh! deus! eu não cometi pecados neste Mundo, não fiz dano a ninguém e nunca me apropriei de nada. Eu sou Thoth, o Hierogramático perfeito, de mãos puras, Amo das leis, que tem o dom das Palavras de Clareza, exterminador do Mal, Escriba da Verdade que tem aversão ao Pecado. . . Volta os olhos para mim, oh deus! Eu sou o Pincel do Senhor do Universo, deste Amo das leis, que tem o dom das Palavras da Sabedoria, que destrói a Mentira e a Fraude, e cuja palavra é poderosa nos dois países. Eu sou Thoth, Senhor da Verdade e da Justiça, que concede a vitória ao débil perseguido, e que vinga o oprimido na pessoa do opressor. Eis que eu expulso as Trevas e rechaço as Tempestades. Trago o Sopro do Vento do Norte ao Ser-Bom; este sopro vivificante que trouxe ao Mundo sua Mãe celestial eu o faço penetrar nas Moradas misteriosas a fim de que possa despertar o Coração do "Deus-do-Coração-Cativo", esse deus de Bondade, filho de Nut, Horus, o invencível. . .

CAPÍTULOS CLXXXIV e CLXXXV

(Variante do capítulo anterior)

CAPÍTULOS CLXXXVI e CLXXXVII

(Muito curtos, nos chegaram sumamente mutilados)

CAPÍTULO CLXXXVIII

Para construir uma Morada no Mundo Inferior e para mostrar-se com traços de um Ser humano

Que a paz seja contigo! Eis que, chegado a ser Espírito santificado no seio do Olho divino, penetras em paz. Santificado és em tua Alma; e tua Sombra Olha atentamente em silêncio. . . Que me olhes, pois, no momento em que tenhas de passar pelo Juízo, por todas as partes onde deva ser julgado, com todas as minhas Formas, com todos os meus dons de espírito, com todos os atributos divinos de minha Alma. Que minha Alma me ilumine, pois, no seio de Ra! Que me santifique no Templo, cada vez que se aproxime, acompanhada da Sombra, até o lugar em que serei julgado, e que me contemple! Que minha Alma possa permanecer de pé ou sentar-se, ou entrar na Morada de meu Corpo tornado uma divindade estelar obediente às ordens de Osíris. Em movimento está, noite e dia, e segue os Ritmos das Festas. . .

CAPÍTULO CLXXXIX

(Variante do capítulo LII)

CAPÍTULO CXC

Este Livro trata do aperfeiçoamento do Espírito santificado no seio de Ra, confere-lhe o domínio junto a Tum, exalta-o junto a Osíris, torna-o poderoso junto ao Senhor do Amenti e digno de veneração junto às Hierarquias divinas. Recitai este Livro no primeiro dia do mês, por ocasião da festa do sexto dia e nas cerimônias de Uak e as do deus Thoth; por ocasião

do aniversário de Osiris, nas festas de Sokari e na da noite Haker. Este Livro revela os segredos das Moradas misteriosas do Duat; serve de guia para a iniciação aos Mistérios do Mundo Inferior; permitirá que passes através das montanhas e penetres os vales misteriosos que não conduzem a nenhum caminho conhecido; ele monta guarda junto ao Espírito Santificado, alarga suas passadas quando marcha, elimina sua surdez e permite que ele entre em contacto com os deuses... Recitando este Livro, não deixes que nenhum ser humano te veja, salvo aqueles que te são queridos e o sacerdote Kheri-Heb; teus servidores não deverão mover-se de seus quartos; enquanto a ti, encerra-te numa sala forrada de tecidos estrelados. Então, a Alma do morto, pela qual estes textos tenham sido recitados, poderá circular entre os vivos à plena Luz do Dia; será poderosa entre os deuses; não será repelida por eles, uma vez que os deuses, tendo-a examinado, reconhecerão no morto um seu igual. Este Livro te ensinará as Metamorfoses pelas quais passa a Alma sob os efeitos da Luz. Em verdade, este Livro é um Mistério muito grande e muito profundo. Não o deixes jamais nas mãos do primeiro que chegue ou nas de um ignorante.

GLOSSÁRIO

- Abydos** Centro de orações. Acolhia o santuário de Osiris.
- Aker** Divindade representada por um leão com duas cabeças.
- Akeru** Divindade da Terra.
- Além** Representação ideal da Terra no Céu, povoado pelos mortos, cuja condições depois da morte estivessem asseguradas. Não podiam, assim, prescindir de sua morada, seus campos de cultivo e seus mananciais com que satisfazer a fome e a sede, e todas as vestimentas e objetos de luxo, instrumentos e utensílios de uso cotidiano. Mas o mais importante era a conservação do corpo e a proteção contra os inimigos, cujas moradas fossem secretas para o repouso eterno, para que a alma livre, depois da morte, pudesse encontrar o corpo a que pertencera, a fim de o espírito protetor, o Ka, personificação da força vital que com ele nascera, mas que não desaparecia com a morte, pudesse garantir ao morto no Além a necessária força. O Ka do morto exigia sacrifícios e serviço sacerdotal permanente.
- Almas das gerações futuras** As várias menções no Livro dos Mortos são os seres desencarnados que, tendo já superado o ponto culminante da vida no Além, se preparam para nova existência, desde o nascimento.
- Amenti** Habitação dos mortos, a segunda etapa da Viagem, morada de Osiris, onde são julgados.
- Ámon** Deus solar. O oráculo de Ámon era dos mais venerados pelos antigos povos do Egito.

Anca sagrada Instrumento de ferro com que nas cerimônias se abria a boca do morto para lhe dar o poder da Palavra.

Anúbis Deus que presidia à aproximação das trevas e da morte. Representado com o corpo de homem e a cabeça de cão. Era quem presidia ao embalsamamento dos corpos e os acompanhava ao tribunal de Osíris. Além de condutor dos mortos era o protetor dos cemitérios.

Ápis Boi a que prestavam culto porque acreditavam que a alma de Osíris tinha habitado o corpo desse animal. Tinha na frente uma mancha branca em forma de crescente e no dorso a figura de um abutre ou de uma águia e na língua a imagem de um escaravelho. O boi Ápis tinha em Mênfis dois templos em que habitava alternadamente e onde o iam consultar. Todos os anos se celebrava sua festa, que durava sete dias, durante os quais o exibiam pela cidade com grande pompa, acompanhado dos seus sacerdotes. Ao aproximar-se o fim de sua vida, era sacrificado numa fonte consagrada ao Sol e elegia-se outro boi Ápis.

Apopi Espírito do Mal. Dragão do Abismo das Trevas, o principal inimigo de Ra, a luta entre a Luz e as Trevas. Comumente representado por estatuetas de cera destinadas a encantamentos e invocações mágicas.

Arrits Portas maciças que davam acesso às sete mansões do Duat. Diante de cada porta, sentados e armados de faca, havia três Espíritos: um guardião, um vigilante e um aguazil, que anunciava os que chegavam.

Árvores Como em outras religiões, o Paraíso para os egípcios era representado por lugares cobertos de frondosas árvores carregadas de flores e de frutos, com mananciais de águas cristalinas, sob as quais se vivia sem trabalhar, ao contrário dos áridos desertos afastados do vale do Nilo.

Atef Coroa.

Aukert O Mundo Inferior.

Babai Divindade com cabeça de crocodilo que devorava as almas condenadas.

Bakhou e Manu Na concepção religiosa dos antigos povos do Egito, o Céu era sustentado por essas montanhas, uma a Leste e outra a Oeste.

Balança Signo do zodíaco, emblema da Justiça.

Barca de Ra Como as que navegavam pelo Nilo, esta era a que conduzia o deus Ra, personificação do Sol, através do espaço, de dia, do Oriente para o Ocidente, e por misteriosas regiões à noite. Como todos os que morrem têm de atravessá-las, é preciso ter **O Livro dos Mortos** como guia para tão perigosa travessia e para tanto subir para a Barca celeste. A barca de Ra representava a união do Sol e da Lua.

Boca Abrir a boca do morto com a anca sagrada era conferir-lhe poderes mágicos, o dom da palavra para transpor os obstáculos do Além.

Busíris Centro de orações.

Buto Divindade que designava a Lua Cheia. Seu célebre oráculo ficava na cidade desse nome.

Cadeira Constelação da Ursa Maior.

Capítulos São encantamentos ou sortilégios.

Combatentes Os Dois Combatentes são Horus e Seth.

Coração O Coração "hati" representava a vida instintiva e subconsciente e "ib" era o Coração consciente, cheio de aspirações. Depois da morte, era "ib" quem julgava a vida terrestre do morto.

Coroa Branca Coroa branca, cônica, de Osíris, representava o Alto-Egito. A que representava o Baixo-Egito era achatada e de cor vermelha. A coroa branca era usada também por vários deuses como adorno. Designava os reis do Alto-Egito.

Deuses Como outros povos antigos, os egípcios tinham milhares de deuses, inventaram deuses por tudo. E levados por vaidade e obsessão, procuravam afirmar orgulhosamente suas relações com as divindades, pretendendo achar sua origem também divina. Eram representados por emblemas, plantas e animais. A deusa Hathor era uma vaca, Nefer-Tum uma ilor de lótus,

Shu um carneiro, Horus um falcão, Thoth uma íbis e Buto uma serpente. Ápis, o touro sagrado, era considerado o servo do deus Ptah, o símbolo da força e do poder. Eram construídos túmulos sagrados para os animais venerados. Só mais tarde na História os deuses tomaram a forma humana.

Djafi Alma dupla ou dualidade de Osíris e Ra em uma só pessoa.

Djed Pilar engrossado na base e cruzado acima com quatro barras horizontais. Amuletos chamados Djed tinham também essa forma. Esse símbolo entre os antigos egípcios era tão sagrado como a cruz dos cristãos e chegou a ser a imagem hieroglífica da estabilidade e da imutabilidade: a primeira barra horizontal representava a ressurreição, a segunda a eternidade, a terceira a imutabilidade e a quarta a força inesgotável. O Djed era empregado para simbolizar a coluna vertebral de Osíris, o eixo do mundo. A cerimônia chamada Djed consistia no endireitamento da múmia, isto é, no levantamento de Osíris, o endireitamento cósmico, pois posta de pé a múmia triunfava da inércia e da morte, era a ressurreição de Osíris, a esperança da salvação eterna.

Djedi Nome pelo qual era também chamado Osíris.

Djedu e Djedit Duas cidades do delta do Nilo onde Osíris era particularmente venerado.

Duamúft, Mestha, Hapi e Kebhsennuf Os quatro filhos de Horus, guardiães dos quatro Pilares do Céu.

Duas Terras Ou dois Países, os dois Egíptos, o Baixo e o Alto, que simbolicamente tinham grande importância na teologia egípcia.

Duat O Duat é o centro do mundo, morada dos deuses e dos Espíritos que habitam com seu Ser.

Endireitamento do corpo A posição vertical significa a volta à vida, a ressurreição. Na horizontal, o corpo é incapaz de movimentos para o Céu.

Estatuetas e amuletos Eram colocados nas tumbas para eles se encarregarem dos trabalhos impostos aos mortos,

ou seja, transportando pedra ou areia para as pirâmides, monumentos, túmulos, etc., seja trabalhando nos campos ou carregando água para todos os misteres, que que fariam nos desertos e campos do Além.

Fênix Manifestação da Alma de Ra (Bennu). Ave fabulosa, única da sua espécie, durava séculos no meio dos desertos. Sentindo aproximar-se o termo de sua existência, construía o ninho que se incendiava aos raios solares. Assim consumida, renascia das suas cinzas, porque da medula dos seus ossos nascia um verme que dava origem a outra Fênix.

Formas Estatuetas e amuletos colocados nos ataúdes.

Gato divino Manifestação de Ra.

Hapi O Nilo.

Hathor Deusa representada com cabeça humana e chifres.

Heliópolis ou Iunu Cidades do Baixo-Egito, perto do Cairo. Centro de Iniciação consagrado a Fênix.

Hermópolis Templo dos mistérios de Thoth, onde esse deus, chamado pelo gregos Hermes Trismegisto, era particularmente venerado. Escola de Teologia que rivalizava com a de Heliópolis.

Horizonte Na teologia egípcia, havia o Horizonte matutino e o Horizonte vespertino.

Horus Deus que civilizara, segundo a tradição, o Egito. Ora representado com um terceiro olho na frente, chamado olho vertical, de ações prodigiosas, ora representado por um gavião ou por um homem com cabeça de gavião.

Hotep-Sekhus Outra designação do Olho de Ra (o Sol), que combate e queima seus inimigos.

Iats As 14 moradas ou ilhas dos Campos da Paz e dos Bem-aventurados (Sekht-Hotep e Sekht-Ianru).

Immehet O reino do deus Sokari.

Ísis Símbolo da Lua, irmã e esposa do Osíris, grande deusa. Deusa da Medicina, do casamento. Ensinou a Agricultura.

cultura aos egípcios, a fiar e a tecer o linho, a extrair o azeite das azeitonas. Presidia à navegação e comumente a representavam com um disco solar colocado entre chifres de vaca. Tinha templos em This e em Busíris. Personifica a primeira civilização egípcia.

- Ka** Estranha dualidade do morto: Alma e Guardião, Corpo Vital e Gênio Protetor.
- Keb** Deus da Terra, tinha grande importância no Além, por proteger os primeiros passos do morto.
- Kem-Ur** Um dos lagos salgados do Delta Oriental e nome de um touro sagrado.
- Kerti** Divisão do Mundo Inferior (grutas circulares) e as divindades em que nelas moravam.
- Khemenu** As oito grandes divindades de Hermópolis.
- Khenti-Amenti** Osíris, rei do Aukert, isto é, do Mundo Inferior.
- Khepra** Deusa que presidia à harmonia cósmica. Simbolizada por um escaravelho.
- Kher-Aha** Antiga cidade próxima a Mênfis, não porém, terrestre, mas sua cópia ideal no céu.
- Khonsu** Deus da lua.
- Khesh** Constelação da Ursa Maior.
- Lago de Fogo** O Inferno.
- Laringe** As insistentes referências feitas à laringe no Livro dos Mortos é explicada pelos egiptólogos como à grande importância dada a ela para o uso da Palavra ao transpor os obstáculos das doze escalas. Conhecer os Nomes dos deuses das regiões, das Portas e das Salas era tê-los à disposição.
- Leão de Duas Cabeças** Deus Aker.
- Maat** Grande deusa com duas plumas na cabeça, símbolo da Verdade-Justiça. Presente ao julgamento dos mortos, dela dependia a salvação.
- Mandjit** Nome da Barca de Ra da aurora ao Sol a pino; daí ao crepúsculo era chamada Sektet.

Mehen Deusa serpente que protegia Afu-Ra em sua Barca durante a viagem noturna do Duat.

Mehurt Vaca celeste.

Mênfis Antiga capital do Egito.

Menino Divino Divindade, leva na fronte uma espiral, símbolo da evolução espiritual com poderes mágicos, filho de Isis.

Mesket e Tehenet Duas regiões do Mundo Inferior.

Mistérios Cerimônias secretas no culto de certas divindades.

Monumentos Monumentos, túmulos, estátuas, etc., eram freqüentemente representados em proporções muitas vezes maiores do que seria o normal para realçar a importância sobre os pequenos e fracos. As pedras das construções eram puxadas com cordas sobre trenós e paus roliços até o avantajado tamanho de um metro cúbico. A pirâmide de Quéops, por exemplo, tinha cerca de dois milhões de blocos de granito, postos uns sobre os outros a poder de músculos. Media mais de duzentos metros de cada lado e mais de cem de altura. Imagine-se como milhares de vidas durante gerações foram sacrificadas na tarefa de dar ao morto a segurança e a vida eternas. Cada pirâmide, cada monumental túmulo era uma fortaleza de pedra destinados exclusivamente à proteção da múmia.

Mumificação O cérebro do cadáver era extraído pelas fossas nasais, as entranhas pelo ânus ou por uma incisão na barriga. Por fim era retirado o coração e substituído por um escaravelho de pedra. Seguiu-se uma lavagem e salgação, onde o cadáver ficava por mais ou menos um mês. Era secado novamente por outro mês ou dois. Para evitar a deformação, o corpo era recheado de argila, areia, resinas, rolos de pano de linho, inclusive os seios, e embebidos em drogas aromáticas, unguentos e betume. Geralmente o amortalhamento era feito em vários ataúdes de madeira uns dentro dos outros e finalmente colocados num sarcófago de pedra.

Nascimento O morto renascia no Além. Por isso as freqüentes alusões à sua infância, juventude, vigor.

Neberdjer Manifestação de Ra ou de Osíris.

Néctar Alimento dos deuses. Dava imortalidade aos que o comiam e tornava-os eternamente jovens e radiosos.

Nefer-Tum Divindade solar de Mênfis, filho de Ptah e de Sekhmet.

Néftis Deusa irmã de Ísis e de Osíris.

Negro Esta cor representava a Potencialidade.

Nemmés Penteado real.

Nu Deus do caos original.

Nut A deusa do céu, esposa de Keb, representava a suprema sabedoria.

Oferendas Para a sobrevivência depois da morte eram, nos dias consagrados, levadas aos templos para a existência do Ka.

Olho de Ra, olho de Osíris, etc. Emanação do próprio deus, uma divindade poderosa.

Olhos do Céu O Sol e a Lua.

Oriente Braço esquerdo de Osíris, o mais vulnerável.

Órion Estrela da constelação do Cão.

Osíris A união do Sol e a Lua é representada por Osíris, morto e esquartejado por Seth, que espalhou seus membros divinos por todo o Egito, isto é, todo o universo. Sua irmã e esposa Ísis o trouxe à vida depois de muito trabalho e esforço. Como Osíris e Ísis eram irmãos e esposos, o matrimônio entre irmãos se estendeu ao Egito, pelo menos entre os mais próximos dos deuses: a família real e a mais alta nobreza. Osíris é o grande civilizador do Egito, inventou os instrumentos da Agricultura, cultivou a vinha, substituiu os costumes grosseiros e bárbaros por leis suaves e humanas, instituiu festas e o cerimonial dos cultos. Osíris é o Sol, o princípio que anima e fecunda o mundo e é também o Céu e o Nilo. As viagens de Osíris e as suas conquistas no Oriente, que havia civilizado, eram o símbolo do curso do Sol, que espalha por toda a parte a sua fecundidade.

Pe e Dep Duas metades da cidade de Buto, onde se encontrava célebre oráculo.

Pesada das palavras Maneira corrente de designar o julgamento a que os mortos se submetiam perante os Tribunais.

Portas Doze Portas tinha o morto de atravessar e cada uma correspondia a uma etapa da iniciação.

Ptah Deus adorado em Mênfis, identificado a Osíris e a Sokari sob o nome de Ptah-Socar-Osiris e de Ptah Socaris, criador do mundo.

Ra Nome dado ao Sol. Simbolizado por um homem com um disco solar na cabeça.

Re-staú Misteriosa região dos mortos, muito profunda e a mais difícil de atravessar durante a Viagem noturna da Barca de Ra e quinta etapa das doze que compreendia a viagem ao Além.

Rekht Nome de uma região do Amenti.

Rennutt Deusa nutriz.

Rosto de mono Os Espíritos com rostos de mono são representados pelos macacos cinocéfalos, servidores de Thoth, mestre e dono da sabedoria, e adoradores de Ra.

Rubricas Davam indicação de ordem litúrgica ou mágica, eram feitas a tinta vermelha pelos escribas, daí o nome.

Sa Deus que presidia à sabedoria sagrada.

Sahu Última etapa da divinização da alma humana.

Sebagu O planeta Mercúrio.

Sebek Divindade que se manifestava em forma de crocodilo e simbolizava a Inteligência e a Destreza.

Segunda morte As várias menções no Livro dos Mortos à "segunda morte" significava para os antigos egípcios que a morte física pouco importava, pois a poder de crenças e superstições, alimentadas pelos sacerdotes, o morto atingia o Além. Se a função da morte é eliminar o imperfeito e o impuro, este substrato é ameaçado de uma morte, isto é, da extração total da consciência do morto. Era essa ameaça — consequência da imperfeição moral durante a existência terrestre — o que os preocupava, daí a ânsia de não ter a segunda morte, mas a nova vida que aí se iniciaria.

Sekhat-Heru Deusa em forma de Vaca celestial, identificada com Isis e com Hathor.

Sekhem Centro de orações de Letópolis e o poder mágico da vontade.

Sekhmet Esposa de Ptah, mãe de Nefer-Tum.

Sekht-Hotep Campos da Paz que equivaliam ao Paraíso moderno.

Sekht-Ianru Campos dos Bem-aventurados que também equivaliam ao Paraíso moderno.

Sektet Nome da Barca de Ra do meio-dia para a noite e **Mandjit** a que percorria pela manhã.

Sepdu Várias divindades com este nome, umas com cabeça de crocodilo, outras de leão, outras de íbis.

Septet A estrela Sirius.

Serket Deus com cabeça de escorpião.

Sesenu As oito grandes divindades de Hermópolis.

Sesheta Deusa do Saber sagrado.

Seshetet Deusa que presidia à Sabedoria sagrada.

Shu Deus representado por um carneiro.

Sokari Tinha sido o primeiro deus da região dos mortos.

Foi destronado por Osiris, e por isso sempre furioso.

Sua mansão ou região, deserto imenso, tenebroso, povoado de serpentes, por onde a Barca de Ra tinha de ser conduzida por trenós que deslizavam entre paredes abruptas e inóspitas, era o passo mais perigoso.

Sothis Outra designação da estrela Sirius.

Tatunen Nome também dado ao deus Ptah.

Tenait Distrito do Duat.

Thoi Significa ora os deuses gêmeos Shu e Tefunt, ora as irmãs gêmeas Isis e Néftis.

Thoth Deus da Palavra criadora e mágica, divindade lunar, encarnação dos Amos da Sabedoria, cuja morada era a parte invisível da Lua. Toda a cultura humana era obra de suas inspirações.

Touro do Amenti Símbolo da Força.

Tribunal de Osiris Para julgar as Almas o júri se compunha de 42 divindades.

Tum Deus que criou o Céu e fez nascer vida na Terra, alcançava todos os outros deuses, era livre da morte. Identificando seu corpo com o de Tum, o morto aspirava e proclamava sua natureza incorruptível.

Túmulos Além da fortaleza construída para receber o morto, este era embalsamado e mumificado, revestido com faixas, unguentos e betume, novamente revestido de chapas de metal, às vezes adornado de chapas de ouro, pedras preciosas e encerrado em urnas de pedra. Apesar dessas precauções, o túmulo era oculto pelos sacerdotes a fim de impedir a danificação.

Uadjit Deusa-serpente, cujo templo era em Buto, no Delta. Era reproduzida na coroa dos reis egípcios.

Udjat Divindade de Combate e de Justiça. Era representada por um Olho alado.

Up-Uaut Divindade em forma de chacal, que abre os caminhos.

Ureret Coroa real de Ra.

Ventas As várias referências feitas no Livro dos Mortos às ventas são decifradas pelos egiptólogos da seguinte maneira: como no processo de mumificação a matéria encefálica era retirada pelo nariz, e terminada a operação era o crânio recheado de substâncias aromáticas que obstruíam os órgãos da respiração; era necessário executar práticas mágicas para que o morto mantivesse as ventas e poder aspirar a uma nova vida.

PROCURE NAS LIVRARIAS, DESTA MESMA SÉRIE
DE ENIGMAS & MISTÉRIOS DO UNIVERSO

O LIVRO DE ENOCH	Anônimo
O LIVRO DOS MORTOS DO ANTIGO EGITO	Anônimo
BARDO THODOL - O LIVRO DOS MORTOS TIBETANO	Anônimo
TIBETE - MAGIA E MISTÉRIO	Alexandra David-Neel
AKHENATON E NEFERTITI (O Casal Solar)	Christian Jacq
TIMEU E CRÍTIAS ou A ATLÂNTIDA	Platão
AS PORTAS DA ATLÂNTIDA	Guy Tarade
O ENIGMA DAS PIRÂMIDES	J. A. Lopez
VIDA E MISTÉRIO DOS NÚMEROS	F. Xavier Chaboche
OS EXTRATERRESTRES NA HISTÓRIA	Jacques Bergier
OS LIVROS MALDITOS	Jacques Bergier
OS MESTRES SECRETOS DO TEMPO	Jacques Bergier
AS MURALHAS INVISÍVEIS	Jacques Bergier
O LIVRO DO INEXPLICÁVEL	Jacques Bergier
O LIVRO DOS DANADOS	Charles Fort
OS PÁSSAROS MENSAGEIROS DOS DEUSES	Christine Dequerlor
AS ESCRAVAS DO DIABO	Georges J. Demaix
CORPUS HERMETICUM	Hermes Trismegistos
O GOLEM	Gustav Meyrink
O TESOURO DOS ALQUIMISTAS	Jacques Sadoul
A ILHA DA MAGIA	William Seabrook
O.V.N.I. E AS CIVILIZAÇÕES EXTRATERRESTRES	Guy Tarade
DE VOLTA ÀS CIVILIZAÇÕES PERDIDAS	Quixé Cardinale
DAS GALÁXIAS AOS CONTINENTES DESAPARECIDOS	Quixé Cardinale
O CONTINENTE PERDIDO DE MU	James Churchward
AS PISTAS DE NAZCA	Simone Waisbard
TIAHUANACO	Simone Waisbard
MACHU PICCHU	Simone Waisbard
STONEHENGE	Fernand Neil
OS TESOUROS DO MUNDO	Robert Charroux
O LIVRO DO PASSADO MISTERIOSO	Robert Charroux
O LIVRO DOS MUNDOS ESQUECIDOS	Robert Charroux
GOVERNANTES INVISÍVEIS E SOCIEDADES SECRETAS	Serge Hutin
HOMENS E CIVILIZAÇÕES FANTÁSTICAS	Serge Hutin
BESTAS, HOMENS E DEUSES	Ferdinand Ossendowski
OS HUMANÓIDES EXTRATERRESTRES	Henry Durrant
A BARREIRA DO TEMPO	Andrew Tomas
A ERA DO AQUÁRIO	Jean Sendy
O SÉCULO DOS CIRURGIÕES	Jurgen Thorwald
O HOMEM E A MEDICINA (Mil Anos de Trevas)	Ritchie Calder

ou peça pelo reembolso postal - C.P. 9686 - S.P.



Este livro foi impresso
(com filmes fornecidos pela Editora)
na Gráfica Editora Bisordi Ltda.,
à Rua Santa Clara, 54 (Brás),
São Paulo.

ISBN 289-0089-4